

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE UNIVERSIDADE DA MADEIRA 2022⁺



Ficha técnica

Coordenação e desenvolvimento: Hélder Spínola¹ & Ana Natividade Carvalho².

¹Investigador do Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira.

²Responsável pelo Gabinete de Controlo da Qualidade da Universidade da Madeira.

Contributos na disponibilização de dados: Alexandra Castro, Isadora Gomes, Joana Barreto, Ricardo Câmara, Ricardo Gonçalves, Sara Morgado.

Serviço: Gabinete de Controlo da Qualidade.

Projeto: Programa Eco-Escolas na Escola Superior de Tecnologias e Gestão 2022/2023.

Edição: Universidade da Madeira.

Edição eletrónica, agosto de 2024.

ISBN: 978-989-9230-02-6

DOI: <https://doi.org/10.34640/universidademadeira2024spinolacarvalho>

Índice

1. Mensagem do Sr. Reitor	5
2. Resumo Executivo.....	6
3. Abordagem metodológica.....	9
4. A Universidade da Madeira.....	10
4.1. Breve síntese histórica.....	10
4.2. Visão, Missão e Áreas Estratégicas	12
4.3. Orgânica	13
4.4. Comunidade Académica.....	17
4.5. Campus	19
4.6. Ensino e investigação.....	21
4.7. Compromisso com a sustentabilidade	24
5. Desempenho ambiental	27
5.1. Ensino e investigação- Ambiente	28
5.2. Energia	36
5.3. Emissões de gases com efeito de estufa	41
5.4. Mobilidade.....	43
5.5. Água e efluentes	45
5.6. Gestão de Resíduos	50
5.7. Biodiversidade	61
5.8. Materiais e consumíveis.....	65
6. Desempenho Social	67
6.1. Ensino e investigação- Social.....	68
6.2. Estudantes	72
6.3. Funcionários	76
6.4. Saúde e segurança.....	77
6.5. Desporto, bem-estar e lazer	79
6.6. Apoio social.....	81
6.7. Ética e privacidade de dados.....	85
6.8. Igualdade de género e direitos humanos	86
6.9. Qualidade.....	88
6.10. Cultura.....	90

6.11. Parcerias e partes interessadas	92
7. Desempenho económico	93
7.1. Ensino e Investigação- Economia	94
7.2. Relatório de contas	100
7.3. Combate à Corrupção	103
8. Perspetivas futuras	104
9. Lista de Referências Bibliográficas	105

1. Mensagem do Sr. Reitor

O Relatório de Sustentabilidade da Universidade da Madeira 2022+ é um utilíssimo instrumento para a nossa Academia e para a Sociedade. O tratamento de dados e a sua inserção no conjunto que estrutura o relatório permite perceber a capacidade da nossa Universidade em responder aos desafios que lhe são colocados, no sentido de cumprir a missão que se encontra plasmada nos seus Estatutos.

Não é possível enquadrar a missão de uma instituição desta natureza, sem que possa garantir as condições necessárias para a sua sustentabilidade em todos os eixos que orientam a sua atividade e intervenção. Nesse contexto, atividades como o ensino, a investigação científica, a inovação e o desenvolvimento tecnológico, o serviço à sociedade, a transferência de conhecimento, a internacionalização, entre outros, constituem o âmago da estrutura que sustenta o edifício pedagógico-científico e sociocultural que se ergue na nossa sociedade.

Para que se cumpram, de forma competente, as orientações estabelecidas pelo plano estratégico e demais normativos atinentes à gestão consolidada da Universidade da Madeira, não podemos deixar de relevar o trabalho realizado por todos os seus colaboradores (pessoal técnico, administrativo e de gestão; e investigadores e docentes) e todos quantos, no âmbito de parcerias ou outras formas de relacionamento institucional, conosco interagem.

As preocupações ambientais, éticas, ecológicas e de bem-estar acrescentam valor ao entendimento que a Universidade tem sobre o seu posicionamento, relativamente ao conjunto destes tópicos no mais amplo espectro do desenvolvimento integrado do ser humano, vivendo e participando em uma estrutura de ensino, investigação e inovação.

O presente relatório espelha bem esse entendimento. A equipa que o concebeu e elaborou merece, justamente, uma palavra de agradecimento, pela excelência do trabalho realizado.

Por tudo isto e pela certeza de que este relatório é uma peça de um mecanismo mais complexo, constantemente em transformação e sujeito a dinâmicas próprias, espero que a Universidade da Madeira prossiga na sua pretensão de se tornar cada vez mais uma referência de qualidade nas funções para que foi oportuna e pertinentemente criada.

Sílvio Moreira Fernandes

Reitor da Universidade da Madeira

2. Resumo Executivo

A Universidade da Madeira é uma instituição pública do ensino superior português, localizada na Região Autónoma da Madeira, que tem como missão, através da educação e investigação científica, contribuir para o desenvolvimento e afirmação da Madeira e do país, num quadro de responsabilidade, equidade e sustentabilidade.

O presente Relatório de Sustentabilidade é o primeiro a ser elaborado para a Universidade da Madeira, centrando a sua atenção no ano 2022, mas estendendo-se para anos anteriores e incluindo, em alguns aspetos, 2023. Reporta os principais contributos da Universidade da Madeira relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, estruturando-se nos pilares Ambiente, Sociedade e Economia.

A partir de um conjunto de projetos desenvolvidos nos últimos anos, de entre os quais se destaca a participação no Programa Eco-Escolas, a Universidade da Madeira iniciou um caminho mais consolidado relativamente aos seus contributos para a Sustentabilidade Ambiental. Embora a sua oferta formativa com enquadramento na área ambiental ainda seja diminuta (apenas 6,2% do total), ao nível da investigação científica a realidade é muito diferente, com os projetos de investigação com este enquadramento a significar já 54% em valor e 41% em número.

Relativamente à evolução dos consumos de energia, entre 2018 e 2022 foi possível alcançar uma redução de 9,2% nos valores per capita, apesar de em termos absolutos o consumo ter aumentado 14%. Apesar de não dispor ainda de aproveitamentos próprios, quase 31% dos seus consumos energéticos da Universidade da Madeira foram, em 2022, provenientes de fontes renováveis, tendo em conta o mix energético que compõe a eletricidade fornecida e a taxa de incorporação de biocombustíveis no gasóleo comercializado. Ademais, nos últimos anos, têm sido incorporadas tecnologias mais eficientes para a iluminação e incentivada a opção pelas escadas em detrimento dos elevadores, além da promoção do uso da luz natural nos corredores e salas de aula. A evolução das emissões de dióxido de carbono esteve, para o mesmo período, em linha com os consumos energéticos, ou seja, um aumento no valor absoluto (+14,5%), mas uma redução no valor per capita (-10,1%). Ao nível da mobilidade, os dados disponíveis apontam para que a percentagem de membros da comunidade académica que pratica uma mobilidade sustentável (transportes públicos, modos suaves e a pé) seja muito inferior a 50%.

Os consumos de água potável, atenuados pelo uso de água de rega na Quinta de São Roque e as medidas de eficiência implementadas, apresenta um consumo per capita (15 litros/dia) muito abaixo de várias instituições de ensino superior de referência mundial. No entanto, depois de uma redução acentuada nos consumos per capita até 2021, o desempenho de 2022 fez regressar os valores de 2018, não sendo suficiente a explicação da Pandemia da COVID19 pois antes essa redução já se fazia sentir.

Na área da gestão dos resíduos, a estimativa de produção per capita aponta para uma redução entre 2019 e 2022 (-11,7%). Cerca de dois terços dos resíduos sólidos urbanos produzidos na Universidade da Madeira são papel/cartão (38%) e resíduos orgânicos (27%), tendo a recolha seletiva para reciclagem evoluído de forma acentuada entre 2019 (35,6%) e 2022 (55%). A aposta na redução tem também dado os seus resultados, merecendo destaque a instalação de secadores elétricos em algumas casas de banho através do Projeto Reciclar+UMa, medida que permitiu diminuir o consumo de toalhetes de papel em 47% e, dessa forma, diminuir

a produção de resíduos em cerca de 4% (com efeitos no ano de 2023). As duas fontes de água fresca e filtrada instaladas pela Associação Académica são também outro importante exemplo para este esforço de redução na produção de resíduos, pois já mais de 60% da procura por água para consumo faz-se através destes equipamentos (em contraste com os menos de 40% que continuam a comprar água engarrafada).

Nas medidas para a preservação da biodiversidade, além dos espaços verdes e jardins no campus e da investigação científica desenvolvida, salienta-se o Projeto 'We Plant' da Associação Académica, com a promoção de voluntariado na gestão de espaços florestais no Parque Ecológico do Funchal, e a disponibilidade de uma opção vegetariana na cantina da Universidade da Madeira, que já representa mais de 5% da procura.

Na área social, em particular através dos seus Serviços de Ação Social, a Universidade da Madeira procura assegurar as condições necessárias para que as dificuldades socioeconómicas dos agregados familiares não limitem o percurso dos seus estudantes. A disponibilização de serviços alimentar e de alojamento, apoio social, e respeito pela privacidade e igualdade de género, são alguns dos aspetos que têm merecido uma atenção especial por parte da Universidade da Madeira.

O compromisso da Universidade da Madeira com o desenvolvimento social é visível no facto de ser esse o enquadramento principal para 53% dos cursos oferecidos, a maioria especificamente em educação e cultura, para 45% dos projetos de investigação científica (33% do valor financeiro), e para mais de um quarto (27%) dos centros de investigação.

Entre 2017 e 2022 o número de estudantes na Universidade da Madeira cresceu 32%, a maioria matriculada em licenciaturas e com uma distribuição por curso muito desequilibrada. No ano letivo 2021/2022, esta Universidade diplomou 727 estudantes, a grande maioria como licenciados (63%) e Técnicos Superiores Profissionais (26%). A taxa de diplomados de entre os inscritos no último ano dos cursos foi de 63% para as licenciaturas, 18% para os mestrados e 74% para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais, sendo este último o único nível de formação em que o género masculino esteve em maioria. O número de diplomados pela Universidade da Madeira em situação de desemprego atingiu em 2022 o valor mais baixo desde 2013.

Em 2022, estavam integrados na carreira 62% dos docentes equivalente a tempo integral (docentes ETI), estando a grande maioria dos docentes convidados (64%) associados à Escola Superior de Tecnologias e Gestão. Nesse ano, a Universidade da Madeira empregava 448 funcionários (docentes ETI e não docentes), correspondendo os não docentes a 41% do total.

No capítulo da segurança, dispendo a Universidade da Madeira de todas as condições, surge a recomendação da realização anual de simulacros de incêndio (e outros) para testar a sua operabilidade. Relativamente ao 'desporto, bem-estar e lazer', sublinha-se o Projeto WellBEING em desenvolvimento pelo Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira que, trabalhando as artes visuais, dança, teatro, música, desporto, leitura e escrita, promove a literacia em saúde psicológica e contribui para a prevenção, intervenção e promoção do bem-estar psicológico da Comunidade Académica. Em contexto semelhante insere-se também o torneio inter-universitário de futsal 'Troféu do Reitor', organizado há vários anos pela Associação Académica.

O apoio social através de bolsas de estudo contemplou cerca de 45% dos alunos da Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022, percentagem ligeiramente superior aos anos anteriores, mas com um valor médio de bolsa menor. Considerando outros tipos de bolsas, como as do Fundo de Apoio de Emergência, a percentagem de estudantes a usufruir sobe para 52%. O

total de refeições fornecidas em 2022 diminuiu 21% face a 2021, mas a venda de sopas cresceu abruptamente (133%).

Para assegurar as suas responsabilidades em termos de ética e proteção de dados, a Universidade da Madeira continua a dispor da figura do Encarregado de Proteção de Dados e de uma Comissão de Ética, tendo em 2022 e 2023 crescido exponencialmente o número de pareceres emitidos. Para além do estipulado no seu Código de Conduta, a Universidade da Madeira criou uma Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias e iniciou a elaboração de um Plano para a Diversidade e Igualdade de Género. Como foco da programação e gestão cultural na Universidade da Madeira, o Conselho de Cultura promove Laboratórios e Projetos de Cultura, e atribui bienalmente a distinção 'UMa Reconhecimento'.

A estrutura permanente de coordenação funcional do Sistema Interno de Garantia de Qualidade na Universidade da Madeira é o Gabinete de Controlo da Qualidade, o qual, em conjunto com uma Comissão de Acompanhamento, tem assegurado a disponibilidade do Manual da Qualidade.

Relativamente ao seu desempenho económico, a Universidade da Madeira, enquanto se debate para garantir o seu próprio financiamento, beneficia a sustentabilidade económica da região e do país através da formação que proporciona e da investigação científica que desenvolve. Cerca de 45% dos seus cursos têm enquadramento direto no desenvolvimento económico. Embora apenas dois (13%) dos seus centros de investigação estejam enquadrados nesta área, os projetos de investigação correspondem a metade (em número e valor financeiro) da totalidade no universo da Universidade da Madeira. Acresce que, quase metade destes projetos na área da economia integravam também a componente ambiental (48,6%), sendo que alguns (14,3%), para além da economia e do ambiente, incluíam também a componente social, revelando a amplitude do seu enquadramento em termos de sustentabilidade.

Não dispondo de dados relativamente a 2022 à data do presente relatório, são apenas reportados os dados de 2021. As fontes de financiamento da Universidade da Madeira em 2021 foram maioritariamente asseguradas pelo Orçamento do Estado (69%), seguindo-se as Receitas Próprias (27%), fundos da União Europeia (3%), e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (1%). Cerca de 80% dos quase 20 milhões de euros de receitas em 2021 foram alocados a despesas com pessoal, tendo o ano acabado com um dos resultados negativos mais baixos de quase uma década.

No seguimento deste primeiro Relatório de Sustentabilidade da Universidade da Madeira, torna-se importante garantir a sua continuidade nos próximos anos e assegurar um trabalho de melhoria contínua na prossecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para isso, é recomendável a criação de um Gabinete de Sustentabilidade, reunindo uma equipa com intervenientes das áreas ambiental, social e económica, de modo a institucionalizar e dar suporte ao muito que já vem sendo feito neste contexto.

3. Abordagem metodológica

A preparação do presente Relatório de Sustentabilidade da Universidade da Madeira tem por referência o ano de 2022, reunindo informações de anos anteriores e, em alguns casos, incluindo o ano 2023. Segue o referencial Global Reporting Initiative e reflete o desempenho da Universidade da Madeira relativamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, estruturando-se nos pilares Ambiente, Sociedade e Economia.

Para a preparação deste relatório, foram considerados diversos documentos e informação neles contida, nomeadamente as candidaturas ao Programa Eco-Escolas, diversas publicações científicas, os relatórios de atividades e de contas, os planos estratégicos, o Manual da Qualidade, os Estatutos e diversos Despachos e Regulamentos, além da informação que consta na página institucional da Universidade da Madeira na internet.

Além dos documentos consultados, este primeiro Relatório de Sustentabilidade da Universidade da Madeira reúne também inúmeros dados disponibilizados pelos serviços, dados esses que foram posteriormente tratados e enquadrados.

4. A Universidade da Madeira

A Universidade da Madeira é uma instituição do ensino superior público português e goza de autonomia estatutária, cultural, científica, pedagógica, patrimonial, administrativa, financeira e disciplinar. A Universidade da Madeira desenvolve uma política de ensino e investigação, tendo em conta as especificidades da Região Autónoma em que se insere, colaborando na formulação das políticas nacional e regional de educação, ciência e cultura, e pronunciando-se sobre os projetos legislativos que lhe digam respeito.

4.1. Breve síntese histórica

Em 1983, por Despacho conjunto da Secretaria de Estado do Ensino Superior e da Secretaria Regional da Educação, foi criada "uma comissão com vista ao estudo da viabilidade de criação e funcionamento de uma universidade na Região Autónoma da Madeira e/ou outras alternativas institucionais". Em 1988, três anos depois da referida comissão ter apresentado o respetivo estudo de viabilidade, foi criada a Universidade da Madeira através do Decreto-Lei n.º 319-A/88, de 13 de setembro, funcionando no antigo Colégio dos Jesuítas no Funchal (Figura 1). No ano seguinte, 1989/1990, a Universidade da Madeira iniciou o ensino do seu primeiro curso, a licenciatura em Educação Física e Desporto. Com a extinção da Escola Superior de Educação da Madeira e a criação do Centro Integrado de Formação de Professores (a 9 de novembro de 1989), a formação inicial dos Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos) transitou para o âmbito da Universidade da Madeira.



Figura 1- A Universidade da Madeira começou por funcionar no antigo Colégio dos Jesuítas no Funchal, onde agora estão sediados os serviços da Reitoria.

No ano letivo 1990/1991 começaram a ser lecionados na Universidade da Madeira a maior parte dos seus cursos, como a Biologia, a Física, a Matemática, a Química e as Línguas e Literaturas Modernas, Variantes de Estudos Portugueses, Estudos Portugueses e Franceses, Estudos Portugueses e Ingleses, Estudos Portugueses e Alemães, Estudos Portugueses e Espanhóis, Estudos Ingleses e Alemães e Estudos Franceses e Ingleses (todos com o ramo científico e de ensino). No ano letivo seguinte (1992/1993) começaram a funcionar os cursos de Gestão e de Engenharia de Sistemas e Computadores, e o Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira passou a estar integrado na Universidade sob a denominação de Instituto Superior de Arte e Design. Durante a vigência da terceira, e última, das suas Comissões Instaladoras, a 13 de maio de 1996, esta instituição de ensino superior viu homologados os seus estatutos e assumiu de pleno direito o estatuto de universidade.

Em 2004, já com a Universidade da Madeira a funcionar no novo Campus da Penteada (Figura 2), a Escola Superior de Enfermagem da Madeira foi integrada na Instituição e em 2015 foi criada a Escola Superior de Tecnologias e Gestão, completando a estrutura atual que inclui ainda quatro faculdades: Faculdades das Artes e Humanidades; Faculdade das Ciências Exatas e da Engenharia; Faculdade das Ciências Sociais; e Faculdade das Ciências da Vida.



Figura 2- Desde 1999, a Universidade da Madeira centra a maior parte da sua atividade no Campus Universitário da Penteada.

Em 2022, através das suas duas escolas superiores e das quatro faculdades, a Universidade da Madeira ofereceu cinquenta e quatro cursos conferentes de grau, entre licenciaturas (21), mestrados (25) e doutoramentos (8), o curso Preparatório do Mestrado Integrado em Medicina, numa parceria com a Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, três pós-graduações e 17 cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP). Desde 2009, os cursos conferentes de grau da Universidade da Madeira são alvo de acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do

Ensino Superior (A3ES), à semelhança do que acontece em todo o território nacional, sendo os CTeSP aprovados pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

4.2. Visão, Missão e Áreas Estratégicas

Missão

A Universidade da Madeira (UMa) visa encontrar soluções adequadas, num quadro de responsabilidade, equidade e sustentabilidade, que contribuam para o desenvolvimento e afirmação da Madeira e do país num mundo globalizado e dinâmico. A UMa prossegue a realização de atividades de investigação científica, promovendo a difusão e valorização social e económica do conhecimento e da inovação tecnológica. A UMa prossegue, ainda, a formação humana ao mais alto nível, nos seus aspetos cultural, científico, artístico, técnico e profissional, realizando ciclos de estudos conferentes de grau académico, Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) e outros cursos não conferentes de grau académico de interesse para a Região Autónoma da Madeira, procurando preparar os seus estudantes para os desafios da sociedade global e da formação ao longo da vida, transmitindo-lhes conhecimento científico, competência técnica e uma formação transversal que os transforme em cidadãos do mundo, criativos e empreendedores, responsáveis e profissionais, tolerantes e atentos aos desafios ambientais, culturais e humanos duma sociedade que se pretende sustentável e equitativa.

A UMa promove e apoia ações e programas que contribuam para a inserção dos seus diplomados no mundo do trabalho e que fomentem o seu espírito de iniciativa e de empreendedorismo, bem como a mobilidade de estudantes e diplomados, nomeadamente no espaço europeu do ensino superior.

A UMa colabora com a comunidade, os órgãos de governo, as empresas, as associações profissionais e instituições de ensino superior e investigação, descobrindo, disseminando e aplicando o conhecimento, formando quadros e realizando projetos de investigação e desenvolvimento e prestações de serviços.

A Universidade desenvolve uma política de ensino e investigação tendo em conta as especificidades da Região Autónoma em que se insere, colaborando na formulação das políticas nacional e regional de educação, ciência e cultura, e pronunciando-se sobre os projetos legislativos que lhe digam respeito.

A UMa constitui-se como um elemento essencial para o aprofundamento da internacionalização da Região Autónoma da Madeira, numa sociedade cada vez mais do conhecimento, procurando contribuir para uma maior ligação à diáspora e para a construção do espaço da lusofonia e do espaço europeu de ensino, ciência e cultura. A UMa constitui-se como um ator fundamental para o desenvolvimento económico, social e cultural da Região Autónoma da Madeira.

Áreas estratégicas

De acordo com os seus Estatutos, e sem prejuízo da natural evolução decorrente da alteração dos problemas considerados fundamentais para a Madeira, Portugal e o mundo em geral, a Universidade da Madeira identificou as seguintes áreas estratégicas:

- Desenvolvimento regional, economia e turismo;
- Energia, ambiente e alterações climáticas;
- Saúde;
- Tecnologias de informação e comunicação.

Visão

A Universidade da Madeira pretende preparar os seus estudantes para serem cidadãos técnica e cientificamente competentes, cultos, inovadores e atuando com base nos valores da transparência, justiça, igualdade, fraternidade e do desenvolvimento sustentável do planeta, e, através do seu carácter empreendedor, da qualidade da sua investigação e formação e do seu espírito de serviço, pretende ser um ator indispensável no desenvolvimento social, cultural e económico da Região Autónoma da Madeira e na sua internacionalização.

Energia Ambiente Alterações Climáticas

Figura 3- Energia, Ambiente e Alterações Climáticas são áreas estratégicas inscritas nos Estatutos da Universidade da Madeira.

4.3. Orgânica

Os Estatutos da UMA estabelecem que a sua organização emana do Conselho Geral, o qual define a política estratégica da Universidade de modo a explorar os seus pontos fortes e as suas capacidades, na utilização dos recursos, das parcerias preferenciais e da avaliação eficaz do seu desempenho e dos resultados atingidos.

O Conselho Geral é constituído por onze representantes dos professores e investigadores, três representantes dos estudantes, um representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores e seis personalidades externas, cooptadas pelos membros eleitos. Para além do Conselho Geral, o Reitor e o Conselho de Gestão são os órgãos de governo da Instituição. O Conselho de Gestão é designado e presidido pelo Reitor, sendo composto por cinco membros,

incluindo um Vice-Reitor e o Administrador. As competências destes órgãos são estabelecidas no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

Como órgão consultivo, a UMa possui um Senado, onde participam representantes dos funcionários (docentes e não docentes) e dos estudantes, funcionando através de plenários ou das suas comissões permanentes. Constituem comissões permanentes do Senado: a Comissão Disciplinar, que se pronuncia, através de parecer, em caso de procedimento disciplinar, e que inclui representantes dos três corpos (estudantes e funcionários docentes e não docentes); e a Comissão Académica, que constitui o principal órgão de consulta do Reitor para os assuntos académicos, e que é constituída pelo Reitor, Vice-Reitores, Presidentes das Unidades Orgânicas, dos conselhos pedagógicos universitário e politécnico, e dos institutos de inovação, dois representantes dos coordenadores das unidades de investigação, e três outros representantes dos professores.

A estrutura académica da Universidade assenta nas suas Unidades Orgânicas (UOs) que interagem com os centros de investigação e os institutos de inovação, com o objetivo de combinar a inovação, a excelência da investigação e da educação e formação.

As UOs da UMa são unidades orgânicas de ensino e de investigação, gozando de autonomia científica e pedagógica. As UOs designam-se de Faculdades, caso se trate de UOs de ensino universitário, e de Escolas Superiores, caso se trate de UOs de ensino politécnico. Na UMa há as seguintes Faculdades e Escolas Superiores: Faculdade de Artes e Humanidades, Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Ciências da Vida, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Tecnologias e Gestão.

Cada UO possui os seguintes órgãos: Presidente, Conselho Científico ou Técnico-Científico, conforme se trate de uma Faculdade ou de uma Escola Superior, Conselho Pedagógico e Assembleia. As UOs podem organizar-se em torno de subunidades, num máximo de oito, que se designam de departamentos. A eleição do Presidente é da competência da Assembleia, que é igualmente responsável pelas alterações ao regulamento da unidade, bem como pela criação, transformação, cisão, fusão ou extinção de departamentos (sob proposta do Conselho Científico/Técnico-Científico).

Para além dos conselhos pedagógicos das UOs, existem dois conselhos pedagógicos transversais - o Conselho Pedagógico Universitário e o Conselho Pedagógico Politécnico, que têm como objetivos fundamentais uniformizar critérios, regulamentos e procedimentos no que respeita aos ciclos de estudos de ensino, respetivamente, universitário e politécnico, tomando diretamente decisões, ao nível macro, sempre que se tratar de problemas genéricos e não específicos a um determinado ciclo de estudos.

A participação dos estudantes no ensino baseia-se nos conselhos de curso e nos conselhos pedagógicos. Através do Senado toda a comunidade académica é envolvida ativamente na vida da Instituição.

Cada ciclo de estudos conferente de grau académico e cada CTeSP possui um Conselho de Curso, formado por um representante dos estudantes de cada ano curricular e por igual número de docentes designados pelo Conselho Científico/Técnico-Científico da UO responsável pelo mesmo. Por sua vez, os docentes do Conselho elegem, de entre si, o Diretor do Curso e os

estudantes do Conselho elegem, de entre si, um Representante dos Estudantes do Curso. O Diretor de Curso e o Representante dos Estudantes do mesmo fazem parte do Conselho Pedagógico da UO responsável pelo curso e do Conselho Pedagógico, transversal, do sistema de ensino a que aquele pertence (universitário ou politécnico).

Por sua vez, os estudantes que compõem o Conselho Pedagógico de cada Faculdade elegem ainda, de entre si, um Representante dos Estudantes da Faculdade, o qual, juntamente com o Presidente do Conselho Pedagógico da mesma, vai fazer parte de uma Comissão Permanente do Conselho Pedagógico Universitário. Esta Comissão é constituída com o fim de agilizar o funcionamento do Conselho Pedagógico Universitário, tendo em conta o elevado número de elementos que o compõem.

O regulamento orgânico da UMa (Regulamento n.º 819/2021, publicado no DR, 2.ª série, parte E, N.º 170, de 1 de setembro de 2021), estabelece a organização e competências dos Serviços, bem como define os níveis dos cargos dirigentes da Universidade. Os Serviços da UMa estão organizados em Unidades Funcionais e recebem as designações de Direções de Serviços, Unidades e Gabinetes, ou outra, em conformidade com sua dimensão, funções e competências. Assim, além de um Administrador nomeado pelo Reitor, as Unidades Funcionais da Universidade compreendem as Unidades de Apoio à Reitoria e as Unidades Gerais. As Unidades de Apoio à Reitoria são cinco: o Serviço de Apoio à Reitoria; o Serviço de Assessoria Jurídico-administrativo; o Gabinete de Controlo da Qualidade; o Gabinete para o Desenvolvimento do Ensino Superior Politécnico e Acompanhamento de

Projetos Estratégicos; e o Secretariado Externo. As Unidades Gerais, comuns a toda a Universidade, são oito: o Serviço Financeiro e Patrimonial; o Serviço de Infraestruturas e Construções; a Biblioteca; o Arquivo; a Unidade de Assuntos Académicos; a Unidade de Comunicações e Informática; a Unidade de Projetos e Cooperação; e a Unidade de Recursos Humanos. O Serviço de Infraestruturas e Construções inclui ainda a Unidade de Gestão Energética e Ambiental, e Segurança, à qual compete: Promover as ações e medidas tendentes a assegurar o cumprimento das exigências legais em matéria de gestão ambiental para a UMa; Apoiar a implementação da política de gestão ambiental da UMa; Divulgar informação e resultados ambientais e propor procedimentos para a melhoria contínua; Promover ações e medidas tendentes a assegurar o cumprimento das exigências legais em matéria de gestão energética; e Promover ações tendentes à racionalização dos consumos de energia.

O organograma constante na Figura 4 sintetiza a estrutura organizativa da Universidade da Madeira e as respetivas dependências funcionais.

A Universidade integra ainda, nos termos da lei, os Serviços de Ação Social, que têm autonomia administrativa e financeira e cuja hierarquia e estrutura constam no organograma da Figura 5. No contexto das suas competências, destacam-se os serviços alimentares, com a gestão de cinco bares (três no Campus da Penteada, um no edifício da Reitoria e outro na Residência Universitária situada na Rua de Santa Maria), uma cantina e um restaurante (ambos no campus da Penteada). Destaca-se ainda, além do apoio social através da atribuição de bolsas, os serviços de alojamento com a gestão da Residência Universitária.

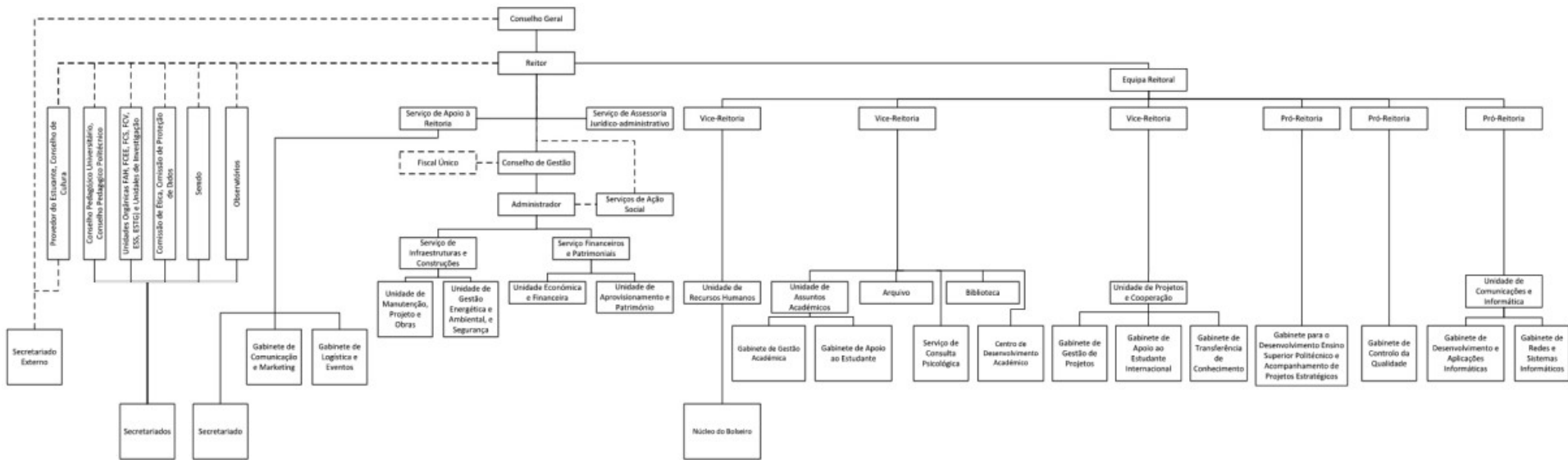


Figura 4- Organograma da Universidade da Madeira.

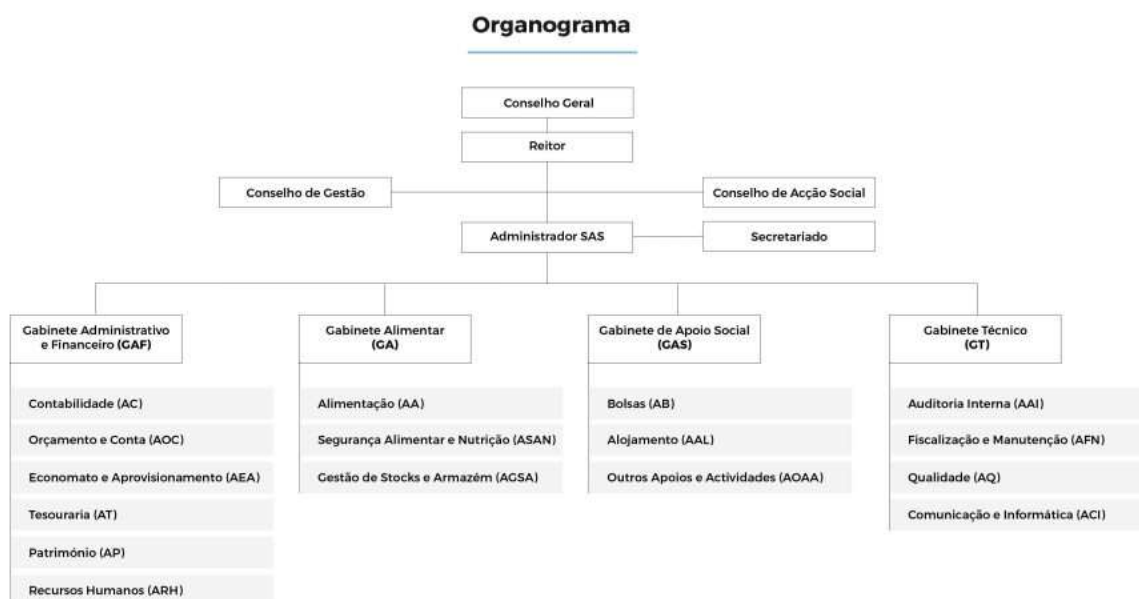


Figura 5- Organograma dos Serviços da Ação Social da Universidade da Madeira

Como organização independente, a Associação Académica da Universidade da Madeira possui também sede e atividade no Campus Universitário da Penteada, gerindo, entre outros, uma papelaria (Loja Gaudeamus), um serviço de atendimento ao estudante (Student's Help Desk), uma rede de máquinas de venda automática de snacks e bebidas, centro de cópias self-service (You Print) e duas fontes de água fresca e filtrada para reenchimento de garrafas reutilizáveis.

4.4. Comunidade Académica

A Comunidade Académica da Universidade da Madeira era constituída no ano letivo 2021/2022 por um total de 3965 elementos, incluindo estudantes (3503), docentes (266 ETI), funcionários não docentes (182) e estágios profissionais (14) (Figura 6). Os estudantes representavam 88% da totalidade dos membros da comunidade académica, tendo crescido 11% face ao ano letivo anterior e distribuindo-se maioritariamente pelos cursos de Licenciatura (69,1%), seguindo-se os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (15,6%), mestrados (12,1%), doutoramentos (1,9%) e pós-graduações (1,3%) (Figura 7).

No decorrer do ano letivo 2021/2022, a Universidade da Madeira recebeu 111 estudantes no âmbito do programa ERASMUS, 28% provenientes de Espanha, 16% da República Checa, 16% da Roménia, 12% da Polónia e os restantes da Itália (9), Eslovénia (7), Bélgica (6), Hungria (4), Croácia (4), França (3), Áustria (3), Alemanha (2) e Finlândia (1).

No ano letivo 2021/2022, 46% dos alunos da Universidade da Madeira usufruíram de bolsa de estudo, além de outros tipos de apoios, e no fim do ano letivo anterior saíram 715 diplomados dos diferentes cursos oferecidos.

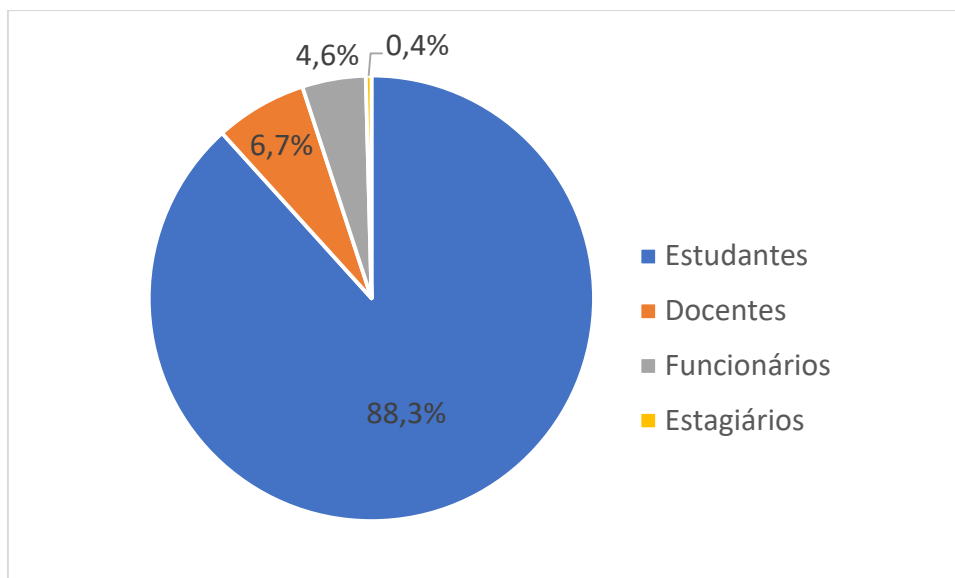


Figura 6- Composição da Comunidade Académica da Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022.

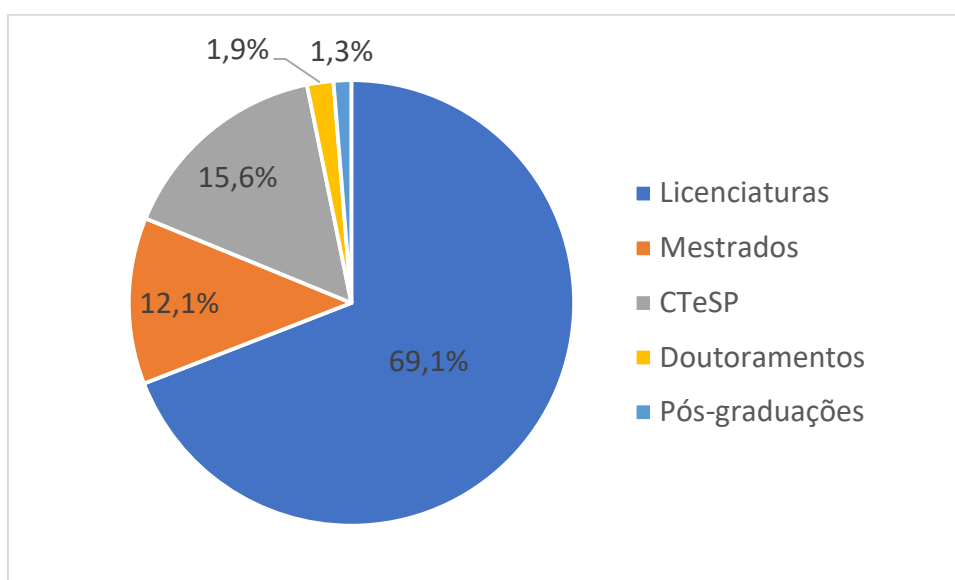


Figura 7- Distribuição dos estudantes da Universidade da Madeira pelos diferentes graus e diplomas no ano letivo 2021/2022.

O corpo docente da Universidade da Madeira era constituído, em 2021, por 266 docentes equivalente a tempo integral (ETI), correspondendo, no entanto, a um número muito superior de colaboradores, uma vez que 27% desse valor diz respeito à atividade a tempo parcial. Os docentes integrados na carreira eram 164 (62% do total ETI), estando a grande maioria dos docentes convidados (64%) associados à Escola Superior de Tecnologias e Gestão. A Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia era a unidade orgânica com mais docentes, com 28% do total, e a Escola Superior de Saúde a que integrava o valor mais baixo (7%).

Os funcionários não docentes da Universidade da Madeira, incluindo os do Serviço de Ação Social (SASUMa), eram 182 no ano letivo 2021/2022, sendo 74 técnicos superiores, 12 técnicos

e especialistas de informática e 96 assistentes técnicos e operacionais. O SASUMa (com 42), a Direção de Serviços de Infraestruturas e Construções (com 23) e a Direção de Serviços Financeiros e Patrimoniais (com 19) eram as unidades orgânicas com mais funcionários.

4.5. Campus

As atividades da Universidade da Madeira estão concentradas no Campus da Penteada (Funchal), constituído por um edifício de 7 pisos com um bloco secundário de 4 pisos e terraço relvado (650 m², mas sem acesso público). Neste edifício localizam-se quase todas as salas de aulas (34) e anfiteatros (10), a sala do Senado, as salas de computadores, os centros de impressão (8), os laboratórios pedagógicos e de investigação, as salas de estudo, os gabinetes (148), uma Cantina (em um edifício à parte), um Bar, e vários serviços administrativos e de apoio aos estudantes, como a Unidade de Assuntos Académicos e a Biblioteca (Figura 8). O edifício é servido por cerca de 60 casas de banho (12 das quais para pessoas com mobilidade reduzida), 7 elevadores (3 no lado poente e 2 no lado nascente do edifício principal, e 2 no bloco secundário do edifício), um monta-cargas, e duas escadarias de serviço regular, uma do lado nascente e outra do lado poente (além de três escadarias para saídas de emergência no lado norte do edifício principal e uma escadaria que serve apenas o bloco secundário do edifício). O Campus da Penteada dispõe ainda de uma Papelaria, vários centros de cópias self-service, máquinas de venda automática para bebidas e snacks, duas estações de enchimento de garrafas de água e um balcão de atendimento aos estudantes, serviços estes geridos pela Associação Académica da Madeira, ela própria com sede no edifício.

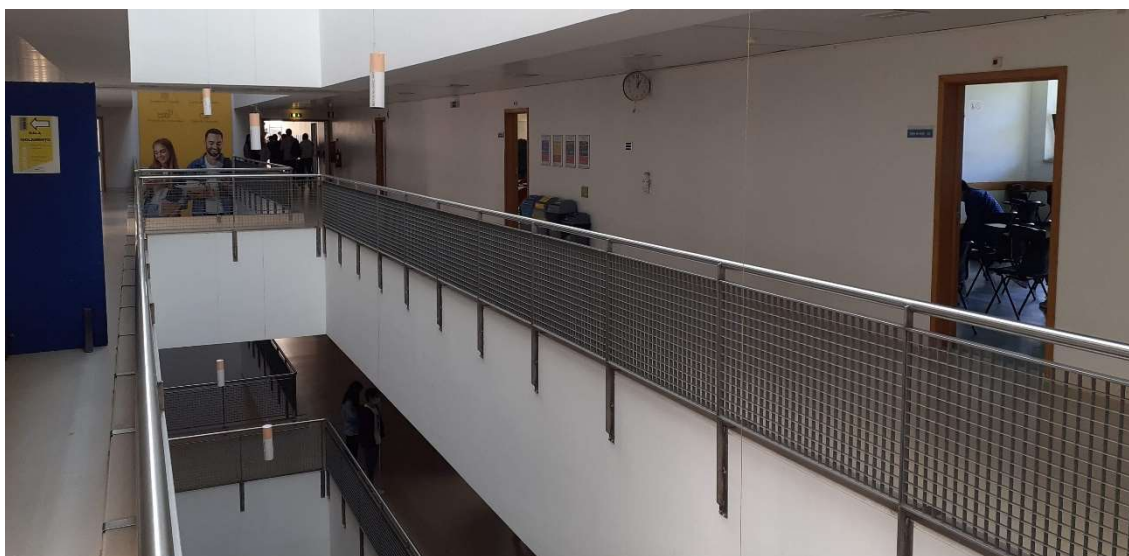


Figura 8- O Edifício da Penteada, no Campus Universitário da Penteada, é onde se centram as atividades pedagógicas e de investigação da Universidade da Madeira.

O campus é servido por 9 diferentes carreiras de autocarros da Empresa Horários do Funchal e dispõe de 237 lugares de estacionamento coberto (com acesso pago), mais 200 no exterior (de uso gratuito), 20 lugares de estacionamento para motos, um posto de carregamento com 2 lugares de estacionamento para veículos elétricos, e duas estações de aluguer de trotinetes elétricas. O campus dispõe de um amplo átrio exterior (1800 m²) junto à entrada do edifício,

dotado de 30 bancos de jardim sombreados por uma pérgula de buganvílias, além de 4 átrios (650 m²) interiores com alguns canteiros ajardinados. Embora com gestão à responsabilidade de outra entidade, a comunidade académica da Universidade da Madeira pode usufruir de um jardim público junto ao edifício da Cantina com cerca de 1 hectare, os Jardins do Tecnopolo. A cinco minutos a pé do Campus da Penteada, a Universidade da Madeira dispõe de uma Quinta (Quinta de São Roque) com cerca de 2 hectares, com amplos espaços verdes, um campo de jogos e um campo experimental de agricultura biológica (Figura 9). Também em edifício próximo, a Universidade da Madeira possui 3 apartamentos, e um outro localizado no centro da cidade.



Figura 9- A Quinta de São Roque é propriedade da Universidade da Madeira e localiza-se a 5 minutos a pé do Campus da Penteada.

No centro da cidade do Funchal estão também sediadas algumas instalações da Universidade da Madeira, nomeadamente o Colégio dos Jesuítas, a Residência Universitária e o edifício do antigo Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira. No Colégio dos Jesuítas, um edifício do fim do século XVI, funciona a Reitoria e algumas aulas e serviços da UMA, possuindo um grande anfiteatro e um conjunto de salas vocacionadas para o desenvolvimento de conferências. Este edifício possui ainda um café, uma loja de produtos regionais (gerida pela Associação Académica da Madeira) e 78 lugares de estacionamento automóvel. A Residência Universitária da Nossa Senhora das Vitórias está localizada na zona mais antiga da cidade e é constituída por um edifício de 5 andares. A Residência possui 82 quartos (6 deles preparados para alunos portadores de deficiência), que podem ser individuais, duplos ou triplos, possuindo todos casa de banho privativa e usufruindo, em cada andar, de uma cozinha partilhada e de uma sala de convívio. As 209 camas disponíveis destinam-se a estudantes, docentes e investigadores deslocados, os quais podem também usufruir de uma sala de estudo, uma lavandaria, elevadores, estacionamentos, jardins exteriores e um snack-bar com esplanada. O SASUMa está sediado em um edifício conexo à Residência Universitária e é responsável pela sua gestão.

As instalações do grupo de Biologia Marinha da Universidade da Madeira estão localizadas no lado ocidental da cidade, na Estação de Biologia Marinha da Câmara Municipal do Funchal. O edifício do antigo Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira localiza-se na Rua da Carreira e está em fase de reabilitação, sendo, em conjunto com a Quinta de São Roque, 4 apartamentos e a Residência Universitária, propriedade da Universidade da Madeira. O Campus da Penteadá e o Colégio dos Jesuítas pertencem à Região Autónoma da Madeira, que os cede à Universidade da Madeira a título provisório.

4.6. Ensino e investigação

No ano letivo 2021/2022, a Universidade da Madeira ofereceu 14 Cursos Técnicos Superiores Profissionais, 21 cursos de Licenciatura (1º ciclo), 19 cursos de mestrado (2º ciclo), 8 cursos de doutoramento (3º ciclo) e 3 pós-graduações (Figura 10). Quase um quarto (24,2%) dos estudantes de 1º ciclo na Universidade da Madeira frequentavam Engenharia Informática (309) e Gestão (276) e nos de 2º ciclo quase um terço (31%) concentravam-se em Engenharia Informática (79 alunos) e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (52 alunos). Nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, cerca de um terço (32,6%) dos estudantes estavam reunidos em apenas três cursos, o de Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (82 alunos inscritos), o de Marketing Digital no Turismo (49 alunos inscritos) e o de Contabilidade e Fiscalidade (47 alunos inscritos). Para os doutoramentos com alunos inscritos em 2021/2022, 'Química' e 'Currículo e Inovação Pedagógica', cada um com 18 alunos inscritos, foram os dois mais procurados, correspondendo, no conjunto, a mais de metade (54,5%) dos alunos de 3º ciclo na Universidade da Madeira.

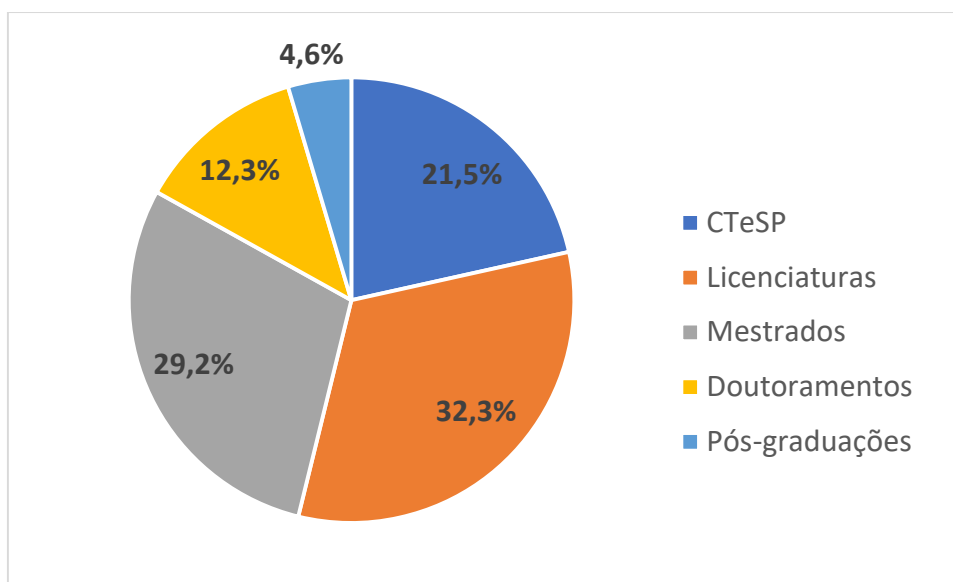


Figura 10- Distribuição dos cursos oferecidos na Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022 por grau ou diploma.

No decorrer do ano letivo 2021/2022, a Universidade da Madeira envolveu 250 alunos no programa ERASMUS, 111 enviados (metade dos quais da licenciatura em Gestão) e 139 recebidos. De entre os estudantes ERASMUS recebidos na Universidade da Madeira, 28% foram provenientes de Espanha, 16% da República Checa, 16% da Roménia, 12% da Polónia e os restantes de Itália (9), Eslovénia (7), Bélgica (6), Hungria (4), Croácia (4), França (3), Áustria (3),

Alemanha (2) e Finlândia (1) (Figura 11). De entre os alunos enviados, 94 foram completar os seus estudos e 17 desenvolver estágios, sendo que mais de metade (55) foram provenientes do curso de Gestão. A maioria destes estudantes da Universidade da Madeira foram recebidos em Espanha (34%), Eslovénia (15%), Polónia (15%) e República Checa (14%), e os restantes em países como Áustria, Alemanha, Croácia e, entre outros, Bélgica. Foram ainda envolvidos 6 alunos em outros programas de mobilidade, 5 recebidos (3 pelo programa Almeida Garrett e 2 pelo programa Vasco da Gama) e 1 enviado (pelo programa Almeida Garrett).

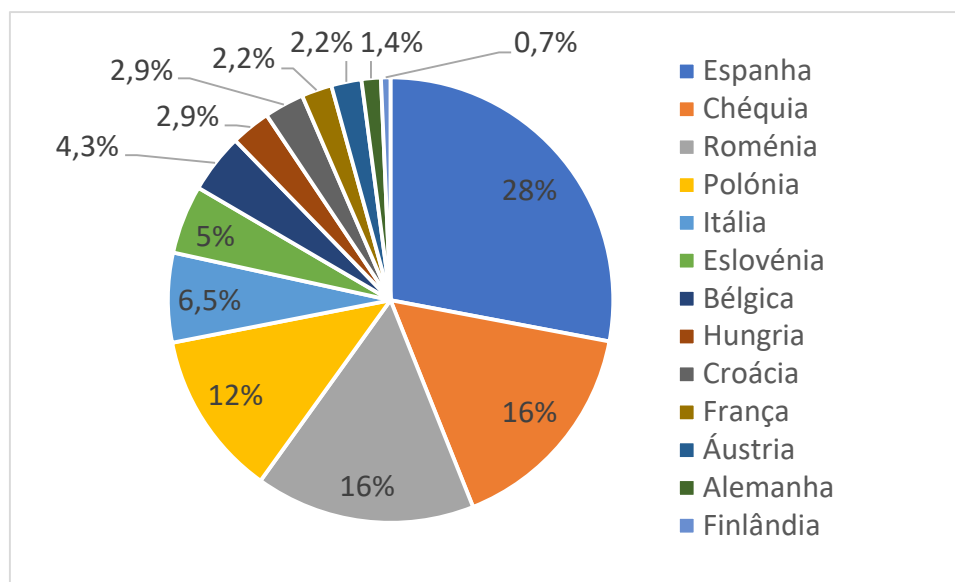


Figura 11- Origem dos estudantes ERASMUS recebidos na Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022.

No âmbito da Acreditação e Avaliação dos ciclos de estudos pela Agência de Acreditação e Avaliação do Ensino Superior (A3ES), a Universidade da Madeira submeteu 13 relatórios de autoavaliação, 6 para cursos do 1º ciclo, 4 do 2º ciclo e 3 do 3º ciclo, e apresentou ainda o mesmo número de relatórios de informação suplementar solicitada para 4 cursos do 1º ciclo, 8 do 2º ciclo e 1 do 3º ciclo. Quatro cursos do 1º ciclo e 5 do 2º ciclo receberam visitas virtuais da Comissão de Avaliação Externa (CAE) da A3ES e foram alterados, por via dos relatórios de seguimento e de autoavaliação, dois cursos de 1º ciclo (Engenharia Civil e Gestão e Direção Hoteleira). A Universidade da Madeira apresentou cinco propostas de mestrados à A3ES, os mestrados em Educação e Desenvolvimento Comunitário, em Psicologia Clínica, da Saúde e Bem-estar, em Design Aplicado, em Gestão e em Ensino da Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário, este último em associação com a Universidade dos Açores.

Em 2021, a atividade de investigação científica da Universidade da Madeira esteve organizada em 15 centros de investigação, dos quais 9 eram Unidades de Investigação e Desenvolvimento (Unidades de I&D) avaliadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Dos 9 centros de investigação avaliados pela FCT, 2 eram próprios (Centro de Investigação em Educação e Centro de Investigação Química da Madeira) e 7 partilhados, tendo obtido classificações que vão de Bom a Excelente: Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo; Madeira N-Lincs; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear; Centro de Investigação em Matemática e Aplicações. Além destas unidades suportadas pela FCT, os outros

centros de investigação da Universidade da Madeira eram os seguintes: Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais; Centro em Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar – ISOplexis; Grupo de Astronomia da Universidade da Madeira; Grupo de Botânica da Madeira; e Laboratório de Genética Humana. A OSEAN (Research Group Outermost Regions Sustainable Ecosystem for Entrepreneurship and Innovation) enquadra-se neste último grupo e é a mais recente (2022) unidade de investigação da Universidade da Madeira, constituída por uma rede de investigadores interdisciplinares que atuam como um corpo orgânico único, com especial intervenção nas áreas da economia verde e azul, eco-empendedorismo, contabilidade verde e finanças sustentáveis, inovação digital, sustentabilidade e inclusão social.

A Universidade da Madeira geriu 71 projetos/programas ao longo do ano de 2021 (19 dos quais com data de conclusão até 31 de dezembro desse ano), financiados por diversos programas, num montante global superior a 10 milhões de euros (Figura 12). O financiamento das Unidades de I&D efetuado pela FCT por "projetos estratégicos" contemplou a Universidade da Madeira, em 2021, através de duas unidades de investigação (o Centro de Química e o Centro de Investigação em Educação) e de sete centros de investigação/Polos FCT Partilhados (Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico; Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Centro de Investigação em Matemática e Aplicações; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; Instituto de Plasmas e Fusão Nuclear; e Madeira N-Lincs). Em 2021, o financiamento da FCT para Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico em todas as áreas científicas abrangia seis projetos de investigação da Universidade da Madeira, dedicados às áreas científicas da biologia, humanidades, informática, química e saúde.

10 milhões de euros
71 Projetos

Figura 12- Ao longo de 2021, a Universidade da Madeira geriu 71 projetos ou programas de investigação, no valor total de 10 milhões de euros.

Em 2021, a Universidade da Madeira desenvolveu um projeto na área da química integrado no programa Ciência Viva no Laboratório - Ocupação Científica de Jovens nas Férias, cinco projetos nas áreas da educação e inovação financiados pelo Programa Erasmus+KA2 e oito projetos financiados pela Comissão Europeia nas áreas agroalimentar, educação, empreendedorismo, química e saúde. Contou ainda com três projetos financiados pelo Programa Operacional Madeira 14-20 nas áreas agroalimentar, física e turismo, dois projetos no âmbito do programa PROCiência nas áreas agroalimentar e desporto, com um valor total de

cerca de 800 mil euros, três projetos Interreg Espaço Atlântico nas áreas científicas da biologia, engenharia e da química, e 21 projetos pelo Programa Operativo MAC 2014-2020 com um valor superior a dois milhões de euros. O Programa de Desenvolvimento Rural da Região Autónoma da Madeira (PRODERAM 2020) financiou 5 projetos da Universidade da Madeira na área agroalimentar, o Fundo Azul apoiou um projeto na área da biologia, o Fundo Ambiental um projeto na área da educação e sustentabilidade ambiental, e o EEAGrants um projeto na área agroalimentar.

Os projetos de investigação e o trabalho de gestão em ciência e tecnologia desenvolvidos na Universidade da Madeira em 2021 contaram com a colaboração de 26 bolsheiros distribuídos pelas suas unidades orgânicas e funcionais, e centros de investigação elencados, 46% dos quais associados ao ISOPLexis- Centro em Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar.

Como resultado do trabalho de investigação científica desenvolvido na Universidade da Madeira, e tendo apenas como referência os dados disponibilizados através do Web of Science, foram publicados 178 artigos em 2021. Também como resultado da investigação científica, a Universidade da Madeira tem vindo a desenvolver, através das suas unidades orgânicas e de investigação, prestações de serviços à comunidade, tendo obtido em 2021 receitas superiores a 230 mil euros, 25% desse valor através do Laboratório de Genética Humana (Figura 13).

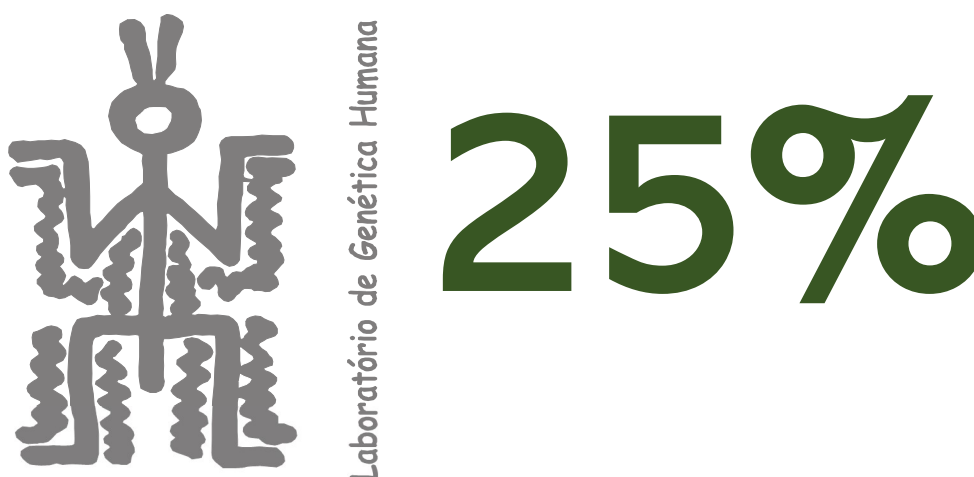


Figura 13- O Laboratório de Genética Humana da Universidade da Madeira foi responsável por 25% das receitas obtidas através da prestação de serviços à comunidade, em 2021.

4.7. Compromisso com a sustentabilidade

A Universidade da Madeira, nos seus Estatutos, assume como visão “preparar os seus alunos para serem cidadãos técnica e cientificamente competentes, cultos, inovadores, atuando com base nos valores da transparência, justiça, igualdade, fraternidade e no desenvolvimento sustentável do planeta”. Adicionalmente, identifica ‘energia, ambiente e alterações climáticas’ como uma das suas áreas estratégicas, a par de ‘desenvolvimento regional, economia e turismo’, ‘saúde’ e ‘tecnologias de informação e comunicação’, deixando claro que a sustentabilidade é um dos pilares fortes da sua missão.

Olhando para o seu mais recente plano estratégico (2022-2024), verifica-se que, no âmbito da promoção de competências transversais, a Universidade da Madeira propõe-se fomentar a responsabilidade ambiental (a par da cultural, patrimonial e social) através do aumento da participação dos alunos em atividades de voluntariado. Além disso, pretende dinamizar alunos e professores de cada curso na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável através de uma participação ativa em estágios e atividades das empresas. Como medida integrada no seu projeto científico, esta Instituição de Ensino Superior está disposta a promover práticas de educação ambiental e melhorar a separação de resíduos e a poupança de energia através de projetos como o Eco-Escolas (Figura 14). Um dos cinco grandes eixos estratégicos do seu plano estratégico (2022-2024) são as 'relações interinstitucionais, comunicação e internacionalização', sobre as quais a Instituição pretende aprofundar a sua cooperação com o Governo Regional em diversas áreas de interesse mútuo, como o ambiente e o mar. Para além de mencionar a orientação para a sustentabilidade da sua missão e valores, o Manual da Qualidade da Universidade da Madeira estabelece nos seus objetivos a intenção de promover a adoção de medidas de proteção do ambiente e reforçar o seu contributo para a Biosustentabilidade. Ademais, este Manual elege nove princípios e valores para conduzir a atividade da Universidade da Madeira, dois deles relacionados com a sustentabilidade ambiental: Racionalidade- promover a eficácia dos objetivos e a eficiência na gestão sustentável dos recursos; e Responsabilidade Social - fomentar a consciência coletiva de compromisso com o bem-estar social em suas diferentes dimensões (social, ambiental e cultural).

Responsabilidade ambiental

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Educação ambiental

Separação de resíduos

Poupança de energia

Figura 14- O mais recente plano estratégico da Universidade da Madeira (2022-2024) assume diversos compromissos com a sustentabilidade.

Desde 2010, foi instituído nesta Universidade um código de conduta com quatro finalidades, sendo uma delas a promoção da responsabilidade social, o respeito pelo ambiente e o uso criterioso dos recursos. Para isso, exige que os membros da comunidade académica respeitem o ambiente no desenvolvimento das suas atividades para minimizar o impacto negativo, contribuir para a conservação dos recursos naturais e dos espaços de interesse ecológico, paisagístico ou cultural. Nesse sentido, o Código de Conduta estabelece que, para manter a qualidade do ambiente e preservar os recursos físicos da Universidade, os membros da comunidade académica devem, entre outros, promover o uso eficiente dos recursos e evitar o seu desperdício. Por outro lado, os professores nunca se devem desviar das boas práticas de

pesquisa, especialmente quando isso pode colocar pessoas, animais, instalações ou o ambiente em risco desnecessário.

De realçar que, desde 2022, a Universidade da Madeira tem também um Plano para a Igualdade, Diversidade e Inclusão que atende, refere-se na introdução do documento, ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas número dez: a redução das desigualdades.

Olhando para os últimos seis relatórios de atividades (2016-2021), é evidente um aumento acentuado do reporte de atividades na área da sustentabilidade ambiental. As palavras ‘ambiente’ e ‘sustentabilidade’, associadas ao significado aqui considerado, passaram de mencionadas apenas 5 vezes em 2016 para 39 em 2021, um aumento de 780% (Figura 15). Este aumento no reporte da sustentabilidade está maioritariamente relacionado com os projetos de investigação, mas também com a oferta de novos cursos e conferências. No entanto, considerando o mesmo período, os planos de atividades da Universidade da Madeira apenas se referem à sustentabilidade ambiental para referir os objetivos definidos no plano estratégico, não acrescentando elementos sobre a forma como pretende atingi-los ou sobre como potenciar as dinâmicas que crescem nesta área. Nos relatórios financeiros ainda não têm sido incluídos aspetos relativos à sustentabilidade ambiental e social. Até 2022, não havia sido desenvolvido nenhum relatório de sustentabilidade para a Universidade da Madeira, sendo este o primeiro.

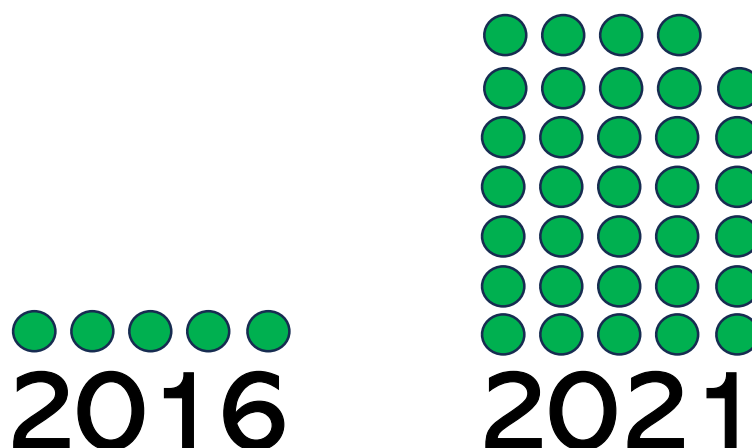


Figura 15- Número de vezes em que as palavras ‘ambiente’ e ‘sustentabilidade’ são mencionadas nos relatórios de atividades da Universidade da Madeira, em 2016 e 2021.

Desde 2018, o programa Eco-Escolas é executado de forma permanente na Universidade da Madeira através da Escola Superior de Tecnologia e Gestão, tendo sido galardoado com a Bandeira Verde todos os anos. Este é um programa de escolas sustentáveis da Fundação para a Educação Ambiental que em Portugal é gerido pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE). A sua metodologia contempla sete etapas: a constituição de um Conselho que reúne representantes de alunos, professores e funcionários, sob a presidência do coordenador do programa; a realização de auditorias para identificação de impactos ambientais e sociais; o estabelecimento de um Plano de Ação; a monitorização e avaliação; a vinculação do programa ao currículo escolar; a informação e o envolvimento; e a produção de um Eco-Código.

5. Desempenho ambiental

Um dos aspetos mais relevantes que influenciam o desempenho ambiental da Universidade da Madeira é o próprio funcionamento do seu campus, também dependente dos seus utilizadores e, por outro lado, com implicações na formação de comportamentos e atitudes da comunidade académica. Fruto do envolvimento e empenho de vários atores (entre funcionários docentes e não docentes, e estudantes), várias boas práticas ambientais foram implementadas ao longo dos últimos anos, nomeadamente através de atividades curriculares e da implementação de projetos. 'Reciclar+UMa', 'Eco-Escolas', 'You Print, We Plant', 'Greening the Curriculum', 'Papel por Alimentos' e 'UMa Família, Um Planeta' (Figura 16), são alguns dos projetos que, desde 2018, conduziram a um visível impulso nas práticas de sustentabilidade ambiental na Universidade da Madeira. Como forma de refletir o empenho e o desempenho ambiental da Universidade da Madeira, apresenta-se ao longo do presente capítulo um conjunto de indicadores e contributos organizados por diferentes áreas temáticas: Ensino e investigação; Energia; Emissões de gases com efeito de estufa; Mobilidade; Águas e efluentes; Resíduos; Materiais e consumíveis; e Biodiversidade.



Figura 16- 'UMa Família, Um Planeta' foi um projeto de educação ambiental desenvolvido no ano letivo 2021/2022 na Universidade da Madeira e financiado pelo Fundo Ambiental.

5.1. Ensino e investigação- Ambiente



5.1.1. Ensino- Ambiente

Até 2022, a percepção da necessidade de mais formação em ambiente e sustentabilidade levou ao surgimento de alguns novos cursos nesta área e à incorporação do tema nos já existentes. Como as licenciaturas têm maior estabilidade ao longo do tempo, os novos cursos que surgiram na última década enquadrados na área da sustentabilidade eram apenas mestrados e Técnicos Profissionais Superiores (TeSP). Gestão Energética e Ambiental, Agricultura Biológica, Guias da Natureza e Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios, foram, entre os 14 Cursos TeSP disponíveis no ano letivo 2020/2021 na Universidade da Madeira, os quatro que contribuíam diretamente para a sustentabilidade ambiental. No entanto, o sucesso destes cursos foi muito limitado uma vez que no ano letivo seguinte o curso de Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios já não possuía alunos e no ano letivo 2021/2022 nenhum destes 4 cursos abriu por falta de alunos inscritos. O mesmo aconteceu com o mestrado em Ecoturismo, que esteve ativo apenas entre 2015 e 2019. Assim, de entre os 64 cursos oferecidos no ano letivo 2021/2022, apenas 6,2% enquadravam-se na área da sustentabilidade ambiental, tendo diminuído face ao ano anterior (7,8%) (Figura 17).

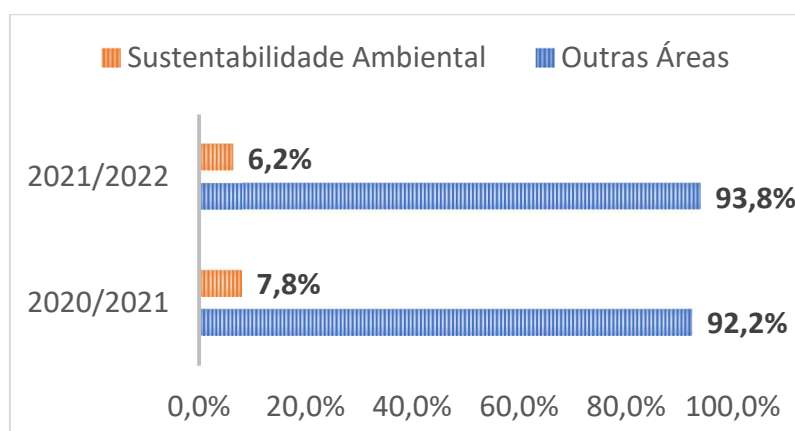


Figura 17- Percentagem de oferta formativa da Universidade da Madeira enquadrada na área de sustentabilidade ambiental, no ano letivo 2020/2021 e 2021/2022.

Outros cursos, entre TeSP, licenciaturas e mestrados, possuem unidades curriculares que contribuem para a promoção da sustentabilidade ambiental. Para além dos quatro cursos TeSP acima referidos, quatro dos restantes 14 (28,6%) ofereciam algumas unidades curriculares enquadradas na área da sustentabilidade ambiental, nomeadamente os cursos TeSP em Proteção Civil (Biogeodiversidade no Arquipélago da Madeira; Ordenamento do Território), em Construção Civil (Segurança, Higiene, Saúde e Ambiente), Informação e Comercialização Turística (Património Natural e Cultural) e Sistemas Eletrónicos e Instalações Elétricas (Energias Renováveis). Das 21 licenciaturas oferecidas pela Universidade da Madeira, quatro (19%) integravam unidades curriculares diretamente relacionadas com a promoção da sustentabilidade ambiental: Engenharia Civil (Hidrologia, Recursos Hídricos e Ambiente; Planeamento Regional e Urbano), Ciências da Educação (Educação Ambiental), Ensino Básico (Estudo do Meio; Educação Ambiental) e Biologia (Laboratório Natura; Botânica, Biologia da Conservação; Ecologia; Biogeografia Insular; Biologia Marinha e Oceanografia; Bioquímica Ambiental; Flora Macaronésica). Dos 19 mestrados oferecidos pela Universidade da Madeira, cinco (26%) incluíam pelo menos uma unidade curricular relacionada com a sustentabilidade ambiental: Estudos Regionais e Locais (Geodiversidade e Património), Bioquímica Aplicada (Bioquímica dos Produtos Naturais), Engenharia Eletrotécnica (Máquinas Elétricas e Energias Renováveis), Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (Didática do Estudo do Meio) e Biologia Aplicada (Política, Legislação e Biodiversidade; Introdução à Biodiversidade; Ecologia das Comunidades; Biodiversidade Terrestre; Recursos Marinhos; Conservação da Biodiversidade) (Figura 18).

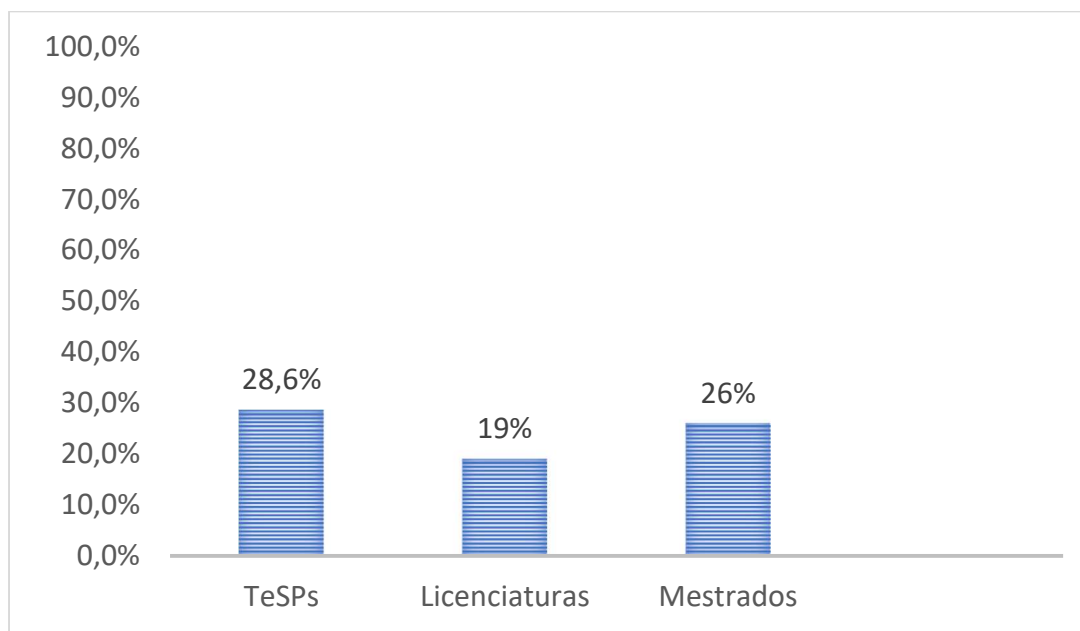


Figura 18- Percentagem de cursos de outras áreas que integram pelo menos uma unidade curricular da área da sustentabilidade ambiental.

Ao longo da última década, foram aplicados alguns inquéritos à Comunidade Académica da Universidade da Madeira, permitindo alguma caracterização dos seus níveis de literacia ambiental. Ao longo da implementação do projeto de educação ambiental 'UMa Família, Um Planeta' (em 2021), verificou-se que 85% dos inquiridos sabia o significado de 'Economia

Circular', 76% conhecia pelo menos uma forma de contribuir para a sua promoção e 85% concordava com a sua importância. Relativamente ao desperdício alimentar, 80% conseguiu selecionar a sua correta definição, e embora 79% dos inquiridos estivessem motivados para preveni-lo, apenas 49% sabiam como fazê-lo. Saber o que são resíduos orgânicos foi dominado por 64% dos inquiridos, a maioria (67%) identificando o destino mais adequado e revelando sensibilidade para a importância da sua valorização (73%). Mais de 80% conseguiram identificar pelo menos uma das implicações ambientais decorrentes do abandono de resíduos, e 93% manifestaram preocupação com as suas consequências. Ao selecionar as formas de reduzir a produção de resíduos, mais de 77% identificaram 2 formas (mais de 70% identificam 3), e mais de metade (54%) estavam motivados a fazê-lo. O conhecimento sobre como separar para reciclagem era elevado para os principais resíduos, como embalagens de vidro (93%), papel/papelão (93%), embalagens plásticas (90%), metálicas (80%) e orgânicos (78%), mas necessitando de melhorias em relação a alguns resíduos específicos, como os copos de papel descartáveis da máquina de café (45%), chávenas partidas (54%), copos de vidro partidos (17%), espelhos partidos (39%), película de alumínio (39%) e guardanapos de papel (34%). Mais de 80% estavam cientes das implicações do descarte de resíduos no saneamento, mostrando sensibilidade para esse assunto (84%). O reconhecimento de que os recursos hídricos são escassos ou apenas suficientes na Ilha da Madeira ainda não estava muito generalizado (42%), mas 85% manifestou preocupação com a escassez de água, conseguindo identificar as ameaças mais graves aos recursos hídricos (66%) e identificando as medidas necessárias para um uso mais eficiente da água (80% identificaram pelo menos 2 medidas). Relativamente aos comportamentos, 58% referiram separar os resíduos para reciclagem 'sempre' ou 'muitas vezes', 75% garantiram que guardavam 'sempre' ou 'muitas vezes' os restos de comida para as refeições seguintes, 34% afirmaram separar os resíduos orgânicos para valorização, 72% referiram que nunca descartavam resíduos na sanita e 73% que nunca deitavam lixo no chão (o que significa que 27% assume que ainda o faz). Entre os utilizadores da máquina do café, 43% referiram em inquérito que já usavam copos reutilizáveis, mas as observações casuais revelam que esta percentagem é demasiado otimista. Em relação às compras, 48% dizem preferir produtos regionais. A grande maioria (75%) assumiu que mantém a torneira fechada 'sempre' ou 'muitas vezes' enquanto escova os dentes, 91% optava 'sempre' ou 'muitas vezes' por banhos rápidos, invés de banhos de imersão, e 52% economizava água no chuveiro fechando-o ao aplicar os produtos de banho (Figura 19).

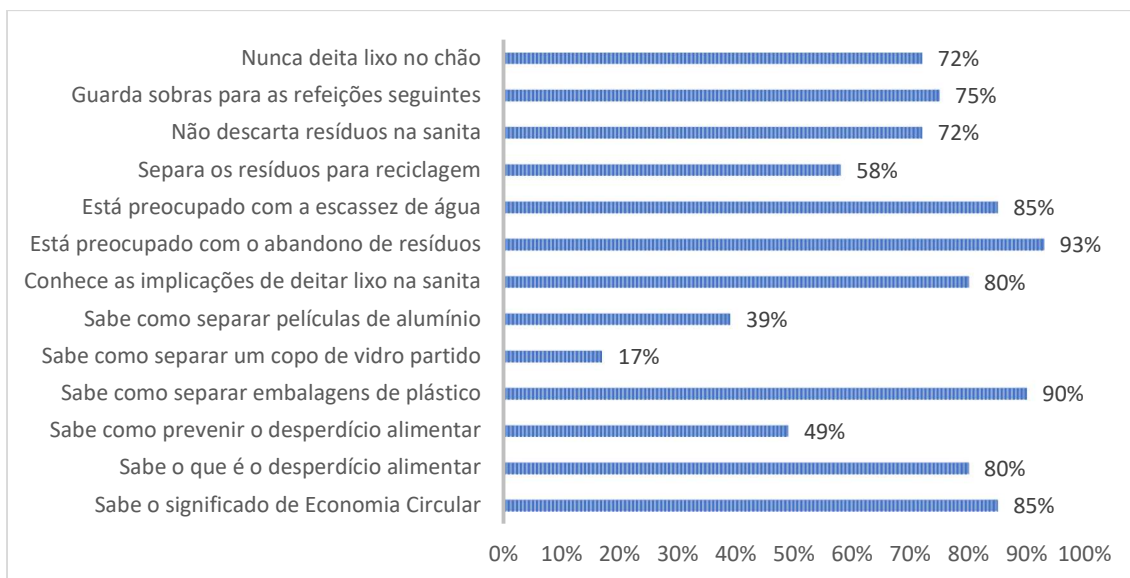


Figura 19- Alguns resultados do inquérito sobre literacia ambiental aplicado em 2021 no âmbito do Projeto 'Uma Família, Um Planeta', na Universidade da Madeira.

O ainda elevado número de pessoas que admite abandonar os seus resíduos no ambiente (27%) é confirmado por um trabalho desenvolvido no âmbito do Curso TeSP em Gestão Energética e Ambiental, em setembro e outubro de 2022. A observação em 3 dias diferentes, ao longo de um total de 3 horas, registou o comportamento real de 111 membros da comunidade académica relativamente ao descarte de resíduos no átrio da entrada principal da Universidade da Madeira. Em quase um terço das observações (31,5%) o descarte de resíduos foi feito no chão, nos canteiros ou abandonado nos muros e parapeitos, uma prática mais frequente no género masculino (33,3%) do que no feminino (22,4%) (Figura 20). A grande maioria destes comportamentos impróprios foi relativo às pontas de cigarro (67,7%) e aos copos descartáveis das máquinas de café (25,8%), sendo apenas 6,5% os casos envolvendo outro tipo de resíduos. Entre os fumadores, num total de 50 casos, 42% não colocou nos cinzeiros ou caixotes de lixo a ponta de cigarro, optando por deitá-la no chão ou nos canteiros, uma prática semelhante entre o género feminino (43,5%) e o masculino (40,7%), e muito diferente dos resultados obtido por inquérito em que apenas 12% assumiu fazê-lo. Para os consumidores de café em copos descartáveis, num total de 35 casos, 22,9% abandonou-os no chão ou nos muros, uma prática apenas observada por parte do género masculino (36,4%).

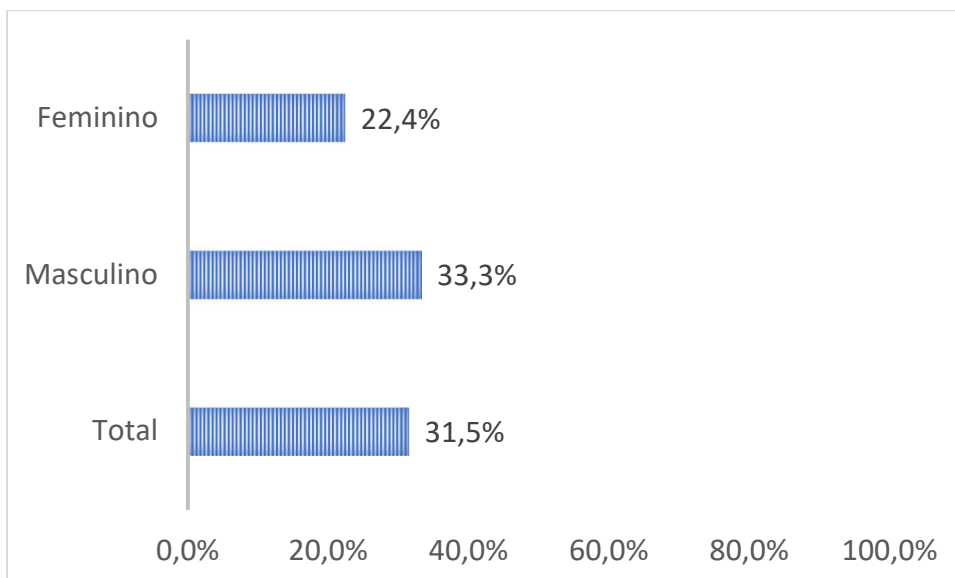


Figura 20- Prevalência do comportamento de abandono de resíduos entre os membros de comunidade académica que utilizam o átrio da Universidade da Madeira para o consumo de tabaco, bebidas e alimentos, por género e no total.

Relativamente ao consumo de água, o inquérito acima referido revelou que 37% bebia 'sempre' ou 'muitas vezes' água da torneira, em vez de a comprar engarrafada. No entanto, um trabalho desenvolvido no âmbito do Curso TeSP em Gestão Energética e Ambiental em setembro e outubro de 2022 revela dados muito mais otimistas. A observação em 3 dias diferentes, ao longo de um total de 3 horas, junto à máquina de venda de água engarrafada e às duas fontes de água fresca e filtrada existentes na Universidade da Madeira, registaram o comportamento real de 210 membros da comunidade académica relativamente à obtenção de água para consumo, 109 do género feminino e 101 do género masculino. A maioria (61%) obteve a água para consumo nas fontes de água fresca e filtrada, recorrendo a garrafas reutilizáveis ou reutilizadas, tendo o género feminino maior prevalência (58,6%). De entre os consumidores de água engarrafada, a distribuição inverte-se, com o género masculino em maioria (58,5%) (Figura 21).

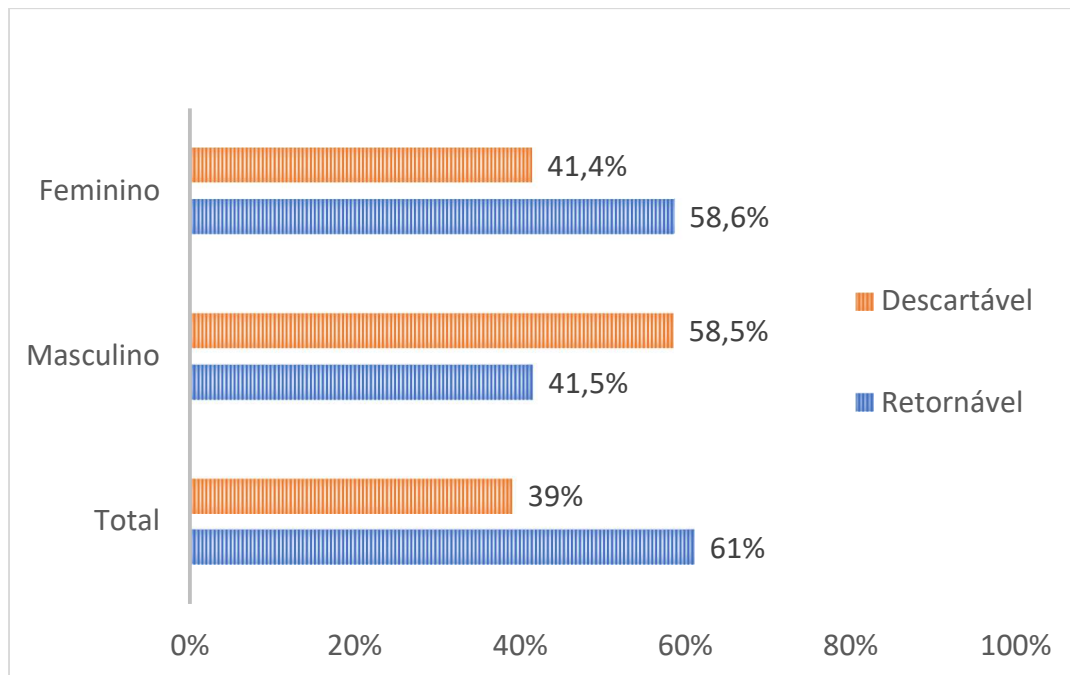


Figura 21- Prevalência dos comportamentos de enchimento de garrafa reutilizável e de compra em embalagem descartável na procura de água para consumo na Universidade da Madeira.

Em 2019, a literacia ambiental para a gestão de resíduos foi avaliada na Universidade da Madeira através de uma amostra que incluiu alunos (92), professores (19) e funcionários (19) (Spínola, 2023a). Mostrou um bom nível de conhecimento, pois mais de 80% das respostas estavam corretas, e um desempenho ainda melhor para a atitude, pois mais de 90% 'concorda' ou 'concorda totalmente' com uma gestão adequada de resíduos. Para as boas práticas de gestão de resíduos, os resultados não foram tão bons, mas mesmo assim mais de 60% apresentaram uma prevalência de 'frequentemente' ou 'sempre' para esses comportamentos. Mais de 75% da comunidade académica assegurou que 'sempre' ou 'muitas vezes' separava o lixo para reciclagem, 99% nunca deitava lixo no chão, 88% dos fumadores nunca deitava pontas de cigarro no chão, 39% 'nunca' ou 'raramente' usava toalhetes de papel para secar as mãos, 45% 'nunca' ou 'raramente' bebia água engarrafada e, entre os utilizadores de máquinas de café, 24% 'sempre' ou 'frequentemente' usava copos reutilizáveis.

Em 2014, a Escala do Novo Paradigma Ecológico (NEP) (Dunlap et. al., 2000) foi aplicada a uma amostra de 220 alunos da Universidade da Madeira e mostrou que a orientação pró-ambiental é predominante (72,3%) (Spínola, 2023b). Apenas três dos 15 itens da escala revelaram prevalências muito baixas para uma visão ecocêntrica, foram eles: 'A Terra tem recursos naturais em abundância, mas apenas se os humanos souberem geri-los' (33,6%); A engenhosidade humana evitará que tornemos a Terra inabitável (37,3%); e 'Estamos a aproximar-nos do número limite de pessoas que o Planeta pode suportar' (48,2%).

Outro inquérito, aplicado em 2012 a uma amostra de 205 alunos da Universidade da Madeira (Spínola, 2012), revelou que o ambiente era a maior preocupação para 18%, depois da economia (40%) e da pobreza (31%). Nos comportamentos de compra, 34% prestavam atenção à origem dos produtos, mas para apenas 3% o ambiente era o critério mais importante na decisão de compra de um produto (57% para o preço e 39% para a qualidade). Neste mesmo inquérito, mais

de metade dos alunos referiu deslocar-se de carro ou moto para a universidade (carro: 48%; e moto: 3,4%), os demais iam de autocarro (41%) ou a pé (7,6%), com o género feminino a apresentar um uso de transporte público (autocarro) muito superior (48%) ao género masculino (28%). Economizar água ao escovar os dentes era uma prática muito frequente (76%) mas muito menor no banho (49%). Desligar a iluminação desnecessária era um comportamento bastante frequente (88%), mas desligar a televisão diretamente no botão do aparelho, ao invés de fazê-lo pelo controlo remoto, para evitar o consumo de energia em *stand-by*, teve uma frequência bem menor (39 %). As lâmpadas energeticamente eficientes já eram adotadas por mais da metade dos alunos (52%), pelo menos na divisão mais utilizada das suas habitações.

5.1.2. Investigação- Ambiente

De entre os 15 centros em que se organizava a investigação desenvolvida na Universidade da Madeira em 2021, 2 (13,3%) estavam diretamente enquadrados na área ambiental: o Grupo de Botânica da Madeira; e o Centro em Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar - ISOPlexis. Nesse mesmo ano, 41% dos projetos/programas em curso nos vários centros de investigação enquadravam-se, no todo ou em parte, na área da sustentabilidade ambiental, representando cerca de 5,8 milhões de euros, 54% do valor global dos projetos/programas em curso (Figura 22).

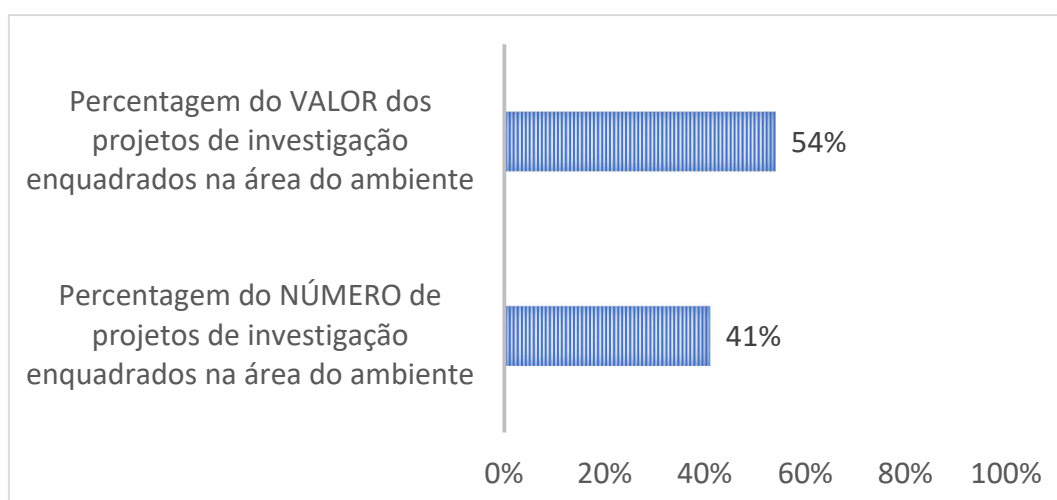


Figura 22- Percentagem de projetos/programas de investigação da Universidade da Madeira enquadrados na área do ambiente no ano de 2021, em número e em valor.

Através dos seus centros de investigação e investigadores, a Universidade da Madeira tem desenvolvido vários projetos de investigação com relevância para a sustentabilidade ambiental. O **Centro de Investigação em Educação** viu aprovado em 2022 pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia o projeto “Avaliação e Promoção da Cultura Ambiental no Ensino Superior” (2023-2026) submetido por 4 dos seus investigadores e por uma equipa pertencente a 7 outras Instituições de Ensino Superior portuguesas. Este mesmo centro de investigação tem também, desde 2012, várias publicações sobre a caracterização da literacia ambiental dos alunos da Ilha da Madeira (Spínola, 2012; Spínola, 2015a; Spínola, 2015b; Spínola, 2016).

O **Centro de Química da Madeira** tem implementado vários projetos contribuintes para a sustentabilidade ambiental, nomeadamente: “Conservação de microorganismos através da

compreensão do mecanismo protetor dos oligossacáridos” (2018-2023); “Aplicação industrial de biomassa gerada por espécies vegetais invasoras da Macaronésia” (2019-2022); “Biopesticidas Botânicos da Macaronésia: Investigação e Saber Popular” (2019-2022); “Promoção da economia circular e das energias renováveis através da digestão anaeróbia de resíduos e subprodutos orgânicos na Macaronésia” (2019-2022); “Biotecnologia (marinha) azul como plataforma de inovação no Espaço Atlântico para o crescimento inteligente e sustentável da Europa em saúde e bem-estar humano” (2018-2020); “Valorização eco-sustentável de espécies vegetais invasoras da Macaronésia para obtenção de fibras industriais” (2017-2019); e “MARINEBLUEREFINE-valorização de resíduos da indústria pesqueira” (2017-2019).

A delegação do **Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo** (CITUR) da Universidade da Madeira está a participar no projeto "OLIVE4ALL - Património Oleícola para o Desenvolvimento Sustentável: Aumentar a Sensibilização Comunitária para o Património Vivo", tendo concluído até 2020 o “Slow-Tourism e E-Turismo: Preparar a Mudança para o Futuro Próximo” e os projetos “Projeto Turismo: Caracterização, Impacto e Sustentabilidade do Turismo da Madeira”.

O **Grupo de Botânica da Madeira** tem vindo a desenvolver vários projetos com impacto positivo na sustentabilidade, nomeadamente “MACFLOR - Atlas Macaronésico da Biologia Reprodutiva e aplicações à conservação”, “Rumo a um modelo mecanicista de invasividade em ilhas oceânicas: determinantes do estabelecimento e sucesso da invasão em espécies de plantas exóticas”, “LAUREL- Lendo madeira para avaliar a vulnerabilidade das florestas de louro da Macaronésia às alterações globais” e “eAZFlora - Flora Eletrónica dos Açores para Smartphones e Tablets”.

O **ISOplexis- Centro em Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar** é uma unidade de investigação da Universidade da Madeira que tem como missão contribuir com conhecimento e tecnologia para o desenvolvimento e sustentabilidade do setor agroalimentar e da bioeconomia. Além de um banco de sementes que apoia a agricultura, a investigação e o desenvolvimento aplicado ao setor agroalimentar, esta unidade de investigação tem vindo a desenvolver vários projetos na área da sustentabilidade, como “Nanoencapsulação de bioestimulantes para aumentar a produtividade em condições de seca”, “DIGIAqua- Digitizing aquaculture”, “MADEIRA-OPUNTIAS: Plano de ação para o desenvolvimento da cultura da Tabaibeira na Madeira, visando a sua recuperação e preservação, e a valorização da produção de dois dos seus derivados no mercado regional”, “AHIDAGRO- Contribuição para a poupança de água na culturas estratégicas para o setor primário das Canárias e da Madeira através da aplicação de produtos naturais bioativos e extratos com propriedades osmoprotetoras”, “Agrodiversidade, recursos genéticos e produção regional na Região Autónoma da Madeira”, “VERCOCHAR: Vermicomposto, composto e biocarvão , ferramentas de adaptação às alterações climáticas, prevenção e mitigação dos efeitos derivados dos riscos naturais no meio agrícola e florestal”, “FRUTTMAC: Transferência de Investigação, Desenvolvimento e Inovação para o desenvolvimento sustentável de fruteiras tropicais na Macaronésia”, “Caracterização e conservação dos principais recursos fitogenéticos tradicionais e estratégicos da Madeira”, “CASBio - Avaliação e Monitorização da Agrobiodiversidade e Sustentabilidade de Agrossistemas em Novos Cenários Climáticos”, “Life Recover Natura - Recuperação de espécies e habitats terrestres dos sítios da Rede Natura 2000 na Ponta de São Lourenço e Ilhas Desertas”, entre muitos outros.

5.2. Energia



A energia necessária nas instalações da Universidade da Madeira é maioritariamente elétrica (Tabela 1 e Figura 23). Considerando o período de 2018-2022, em média, a Universidade da Madeira consumiu 1.117.592 kWh de eletricidade por ano, o que significa apenas 0,87 kWh por pessoa por dia. Este valor é muito inferior ao consumido em 2018 no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, 2,35 kWh por pessoa por dia, depois de uma redução de 16% com a implementação, desde 2011, do projeto “Campus Sustentável” (Ferreira et al., 2021). Se comparado com o desempenho da Universidade mais bem classificada no UI GreenMetric World University Ranking, a Wageningen University & Research (7,9 kWh por pessoa por dia de consumo de eletricidade), o valor é nove vezes superior ao da Universidade da Madeira (Veiligheid & Milieu, 2019). Para o consumo de gás (butano e propano), considerando o período de 2018 a 2022 (média anual de 36.550 kWh), a média por pessoa por dia foi de apenas 0,03 kWh. Considerando o ano de 2021, a Universidade da Madeira consumiu 5.476 litros (54.760 kWh) de gasóleo na sua frota automóvel. Considerando as médias anuais dos consumos de eletricidade, gás e gasóleo na Universidade da Madeira (incluindo os Serviços de Ação Social), a média consumida por pessoa por dia foi de 0,94 kWh, novamente muito inferior aos 16,8 kWh por pessoa por dia na Wageningen University & Research acima citada.

Tabela 1- Consumos anuais de gás, eletricidade, gasóleo e total na Universidade da Madeira (incluindo os Serviços de Ações Social), em kWh, para o período 2018-2022.

Ano	Gás (kWh)	Eletricidade (kWh)	Gasóleo (kWh)	Total (kWh)	Total per capita (kWh)	População
2018	42.000	1.070.077	36.518 ⁱ	1.148.595	369	3.115
2019	33.700	1.086.898	36.518 ⁱ	1.157.116	368	3.141
2020	33.929	1.068.759	36.518	1.139.206	349	3.265
2021	33.591	1.142.134	53.816	1.229.541	340	3.618
2022	39.531	1.220.092	67.270	1.326.893	335	3.965
ⁱ informação indisponível, valor assumido como igual a 2020.						

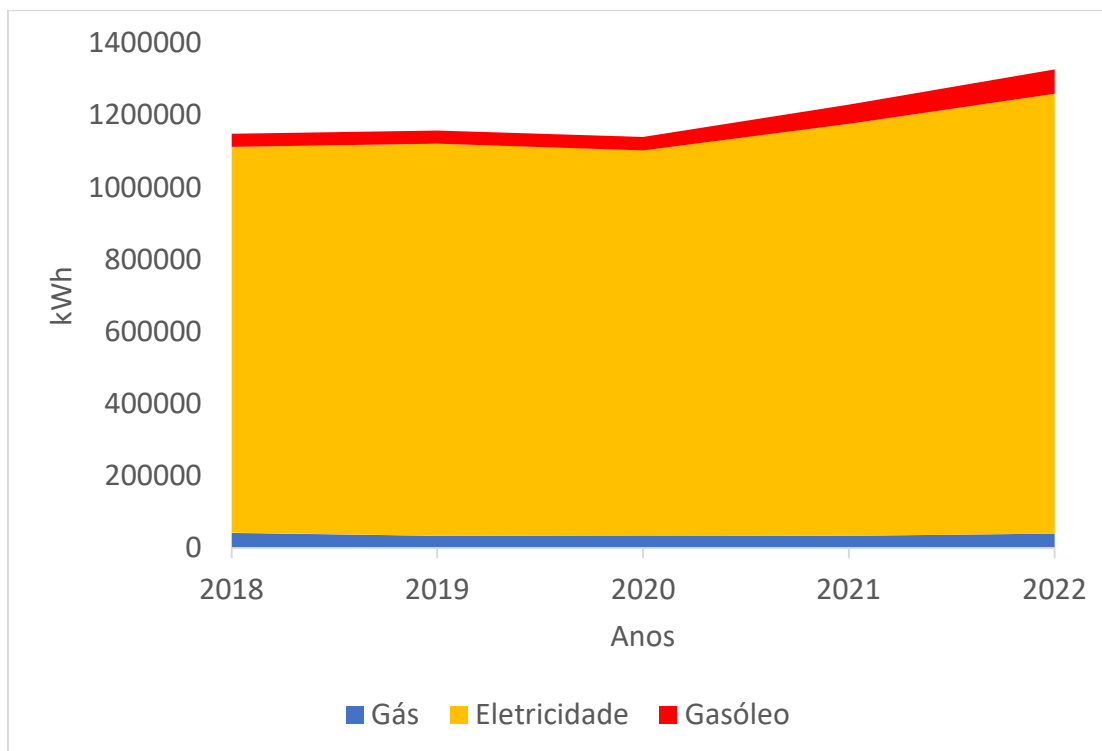


Figura 23- Evolução dos consumos de energia na Universidade da Madeira (inclui os Serviços de Ação Social) entre 2018 e 2022. Por indisponibilidade de informação, consumo de gasóleo em 2018 e 2019 assumido como sendo igual a 2020.

Entre 2018 e 2022, os consumos de energia na Universidade da Madeira cresceram 14% (Figura 24), mas na sua distribuição per capita constata-se uma descida de 10% (Figura 25).

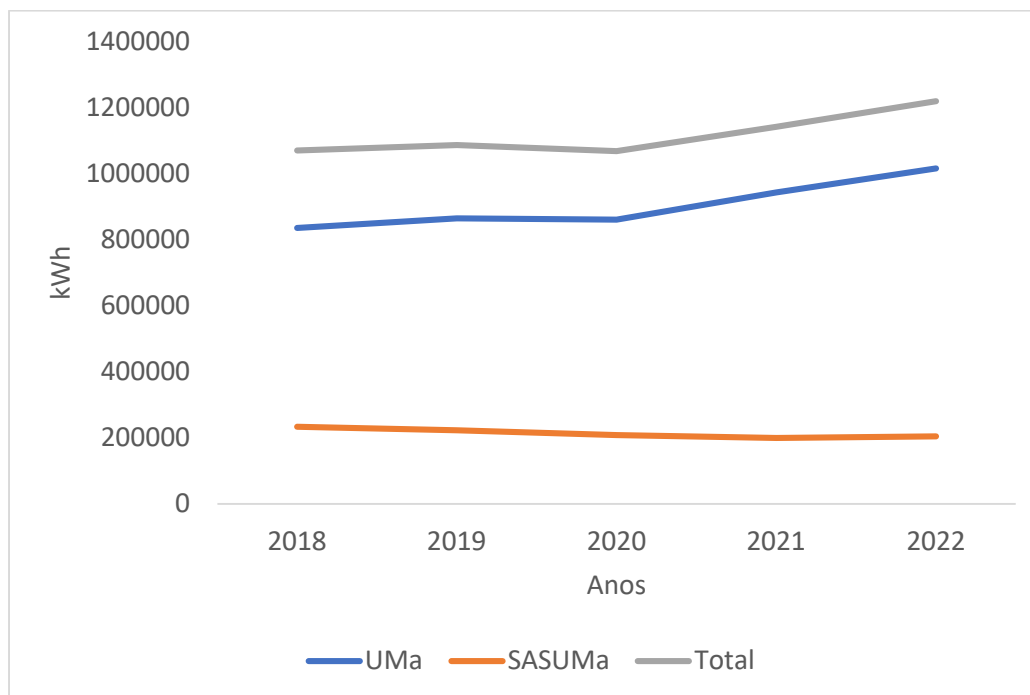


Figura 24- Evolução dos consumos de eletricidade (kWh) no período 2018-2022, para a Universidade da Madeira isoladamente (UMa), Serviços da Ação Social (SASUMa) e total (UMa+SASUMa).

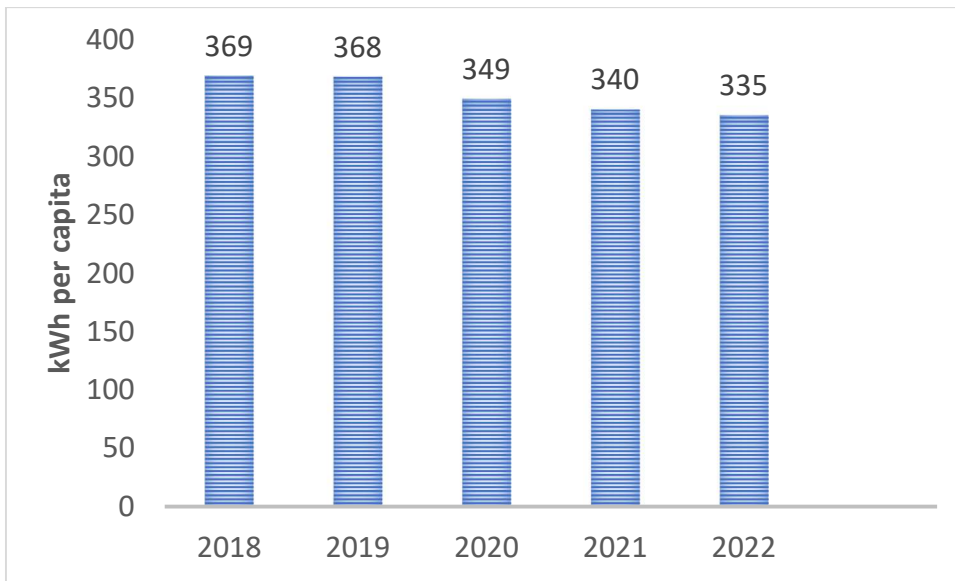


Figura 25- Evolução dos consumos de energia (eletricidade, gás e gasóleo) per capita na Universidade da Madeira (inclui os Serviços de Ação Social), entre 2018 e 2022.

Considerando que a eletricidade correspondeu a 92% de toda a energia consumida pela Universidade da Madeira em 2022, faz-se uma análise mais detalhada desta forma de energia (Figura 26, 27, 28). Em 2021 e 2022, é possível constatar uma tendência para um aumento gradual, mês a mês, nos consumos de eletricidade na Universidade da Madeira (Figura 26 e 27), ao contrário do que sucede quando se considera apenas o Serviço de Ação Social (Figura 28).

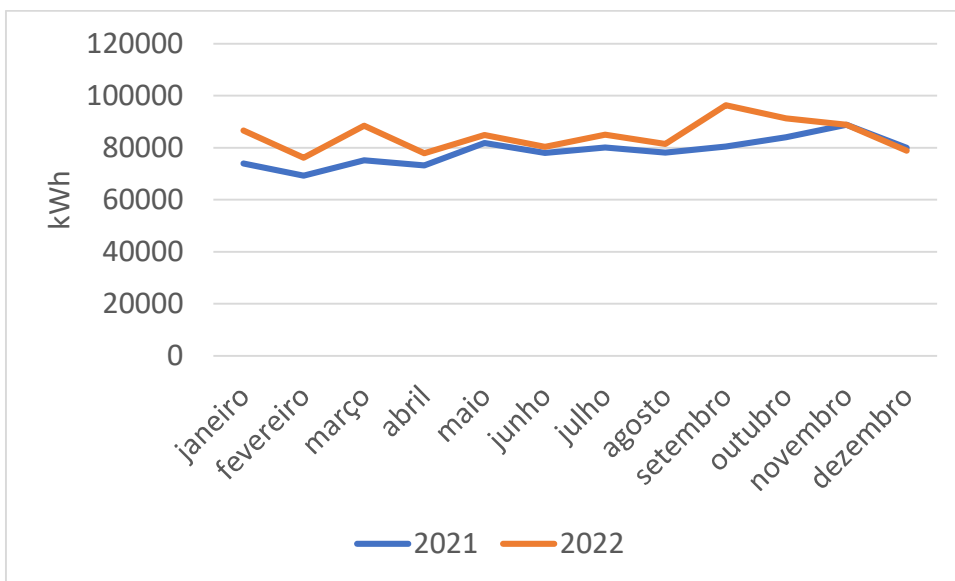


Figura 26- Evolução dos consumos de eletricidade ao longo de 2021 e 2022 na Universidade da Madeira (sem incluir os Serviços da Ação Social) em 2021 e 2022.

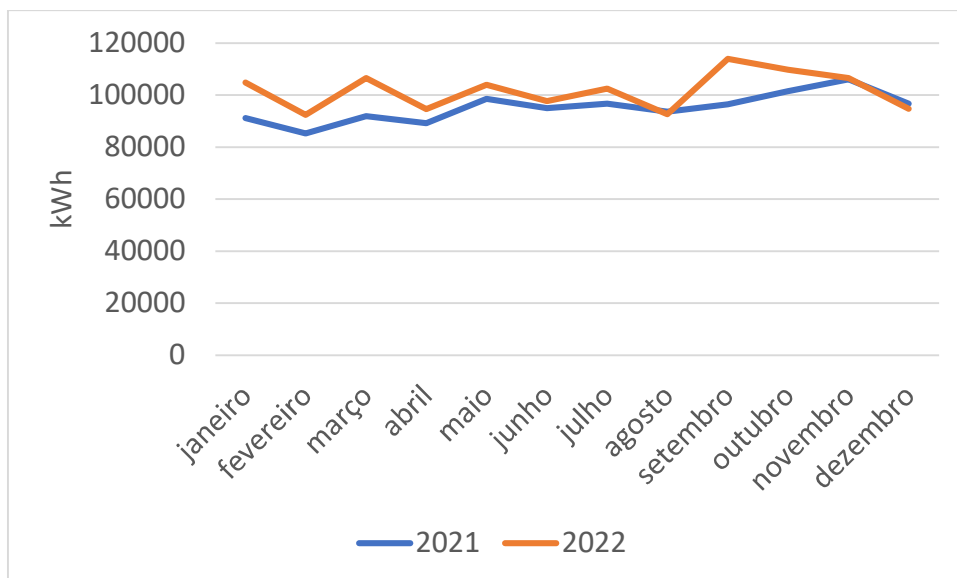


Figura 27- Evolução dos consumos de eletricidade ao longo de 2021 e 2022 para a Universidade da Madeira e os seus Serviços de Ação Social.

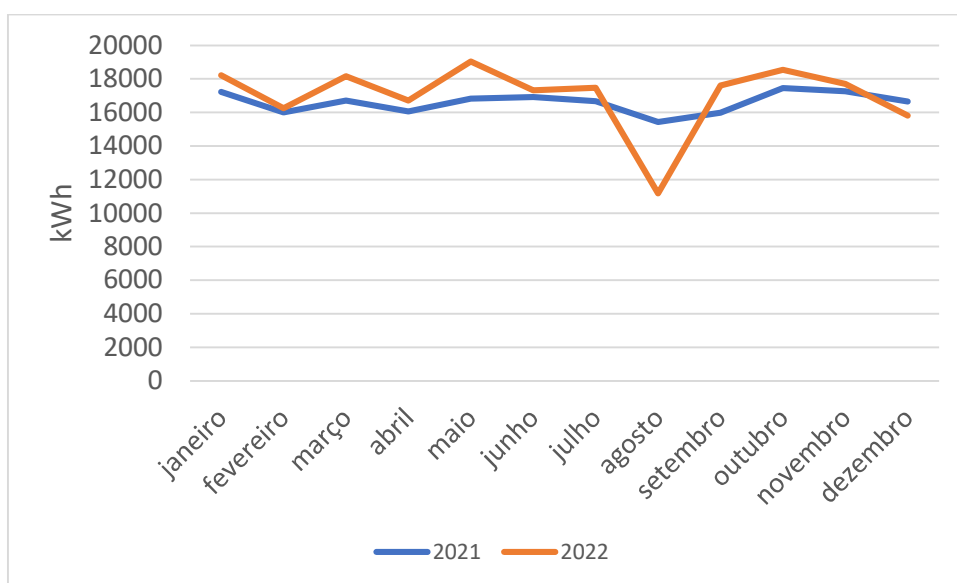


Figura 28- Evolução dos consumos de eletricidade ao longo de 2021 e 2022 nos Serviços da Ação Social da Universidade da Madeira.

Desde que a Universidade da Madeira passou a estar instalada no Campus da Penteada, no final do século XX, as lâmpadas já eram maioritariamente fluorescentes, a melhor tecnologia disponível na época. No entanto, ao longo da última década, uma grande mudança tem sido feita na iluminação. Primeiro, as lâmpadas acesas desnecessariamente nos corredores durante o dia foram desligadas. Em seguida, foram instalados balastros energeticamente mais eficientes nas lâmpadas fluorescentes e, nos últimos anos, ao chegarem ao fim de sua vida útil, vêm sendo gradualmente substituídas por lâmpadas LED, muito mais eficientes. Adicionalmente, foi desenvolvida uma campanha de educação ambiental para sensibilizar professores e alunos para o aproveitamento da luz natural nas salas de aula. Outra campanha de educação ambiental

desenvolvida nos últimos cinco anos para economizar energia é para o uso das escadas em detrimento dos elevadores. Uma avaliação desenvolvida no contexto da Unidade Curricular ‘Sustentabilidade Ambiental’, do Curso Técnico Superior Profissional em Guias da Natureza, permitiu observar o comportamento de mobilidade dentro do edifício da Penteada durante 30 minutos. Neste trabalho curricular, para uma amostra de 464 pessoas, constatou-se que 80% utilizou as escadas e apenas 20% os elevadores, sendo que a percentagem de mulheres a utilizar o elevador (29,5%) foi maior a dos homens (8,6%) (Figura 29).

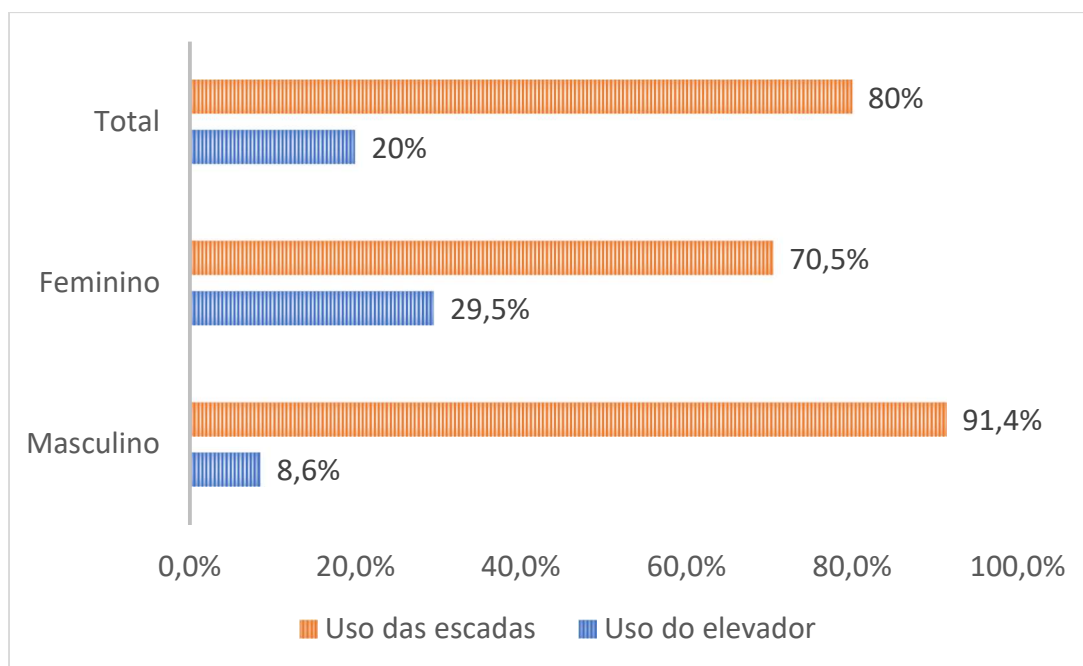


Figura 29- Prevalência do uso das escadas e dos elevadores nas deslocações dentro do Edifício da Penteada.

No que diz respeito ao aproveitamento de energias renováveis, a Universidade da Madeira dispõe apenas de equipamentos de demonstração para fins pedagógicos, nomeadamente painéis fotovoltaicos e pequenos aerogeradores. No entanto, considerando a penetração das energias renováveis na eletricidade fornecida na Região Autónoma da Madeira em 2022 (33,1%) e a incorporação de biocombustíveis no gasóleo comercializado em Portugal (7,5%), 30,8% da energia utilizada pela Universidade da Madeira em 2022 foi proveniente de fontes renováveis (Figura 30).

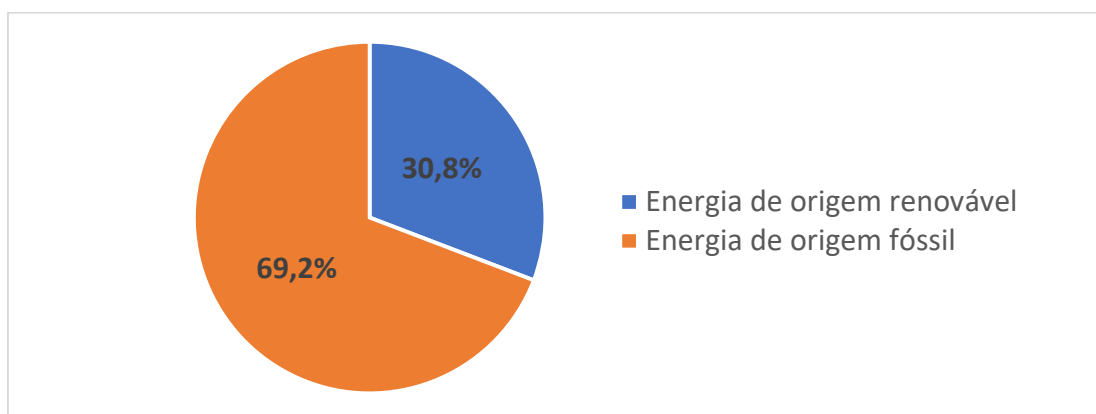


Figura 30- Prevalência das fontes de energia renovável e fóssil consumida na Universidade da Madeira em 2022.

5.3. Emissões de gases com efeito de estufa



Para o cálculo das emissões de gases com efeito de estufa, considerou-se apenas as emissões de dióxido de carbono equivalente (CO₂eq) referentes aos consumos de energia, utilizando fatores de conversão disponibilizados pelos próprios fornecedores. A tabela 2 apresenta as emissões de CO₂eq por cada fonte de energia utilizada para o período 2018-2022, revelando um aumento gradual no período considerado, exceto no ano 2020 por influência da pandemia da COVID19, mas uma redução quando considerados os valores per capita (Figura 31 e 32).

Tabela 2- Emissões anuais totais de dióxido de carbono e por fonte de energia na Universidade da Madeira (incluindo o Serviço de Ação Social) para o período 2018-2022.

Energia→ Ano↓	Gás (Kg de CO ₂ eq)	Eletricidade (Kg de CO ₂ eq)	Gasóleo (Kg de CO ₂ eq)	Total (Kg de CO ₂ eq)	Total per capita (Kg de CO ₂ eq)
2018	24.564	492.235	10.146	526.945	169
2019	19.710	499.973	10.146	529.829	169
2020	19.939	491.629	10.146	521.714	160
2021	19.741	526.382	14.952	561.075	155
2022	23.231	561.242	18.690	603.163	152

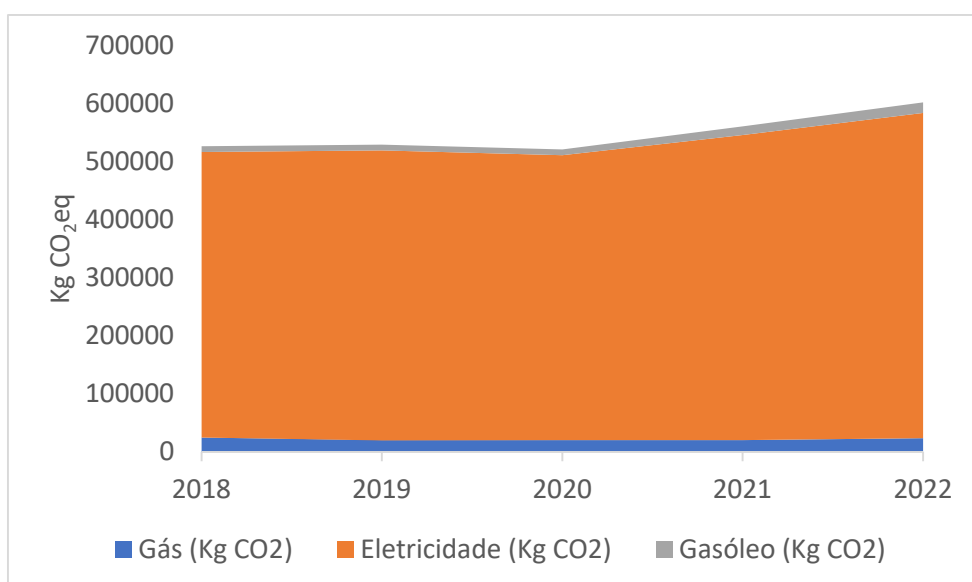


Figura 31- Evolução das emissões anuais totais de dióxido de carbono e por fonte de energia na Universidade da Madeira (incluindo o Serviço de Ação Social) para o período 2018-2022.

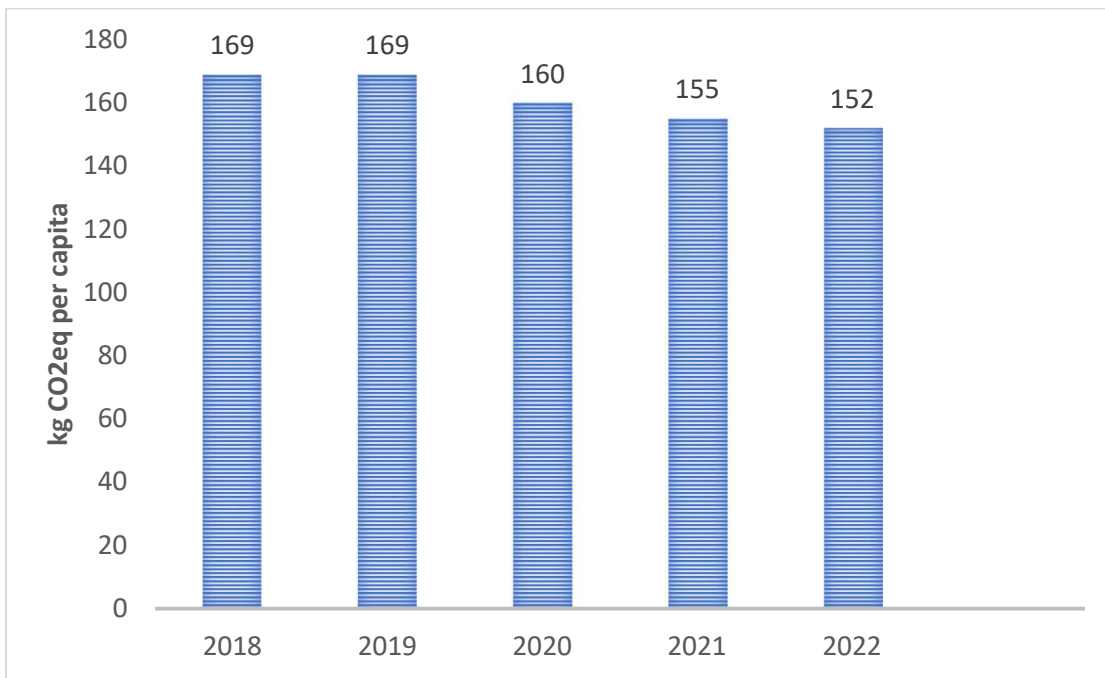


Figura 32- Evolução das emissões per capita anuais de dióxido de carbono (CO₂eq) na Universidade da Madeira (incluindo o Serviço de Ação Social) para o período 2018-2022.

5.4. Mobilidade



O campus universitário da Penteada é servido por transportes públicos através de um conjunto de carreiras que permitem a ligação ao centro da cidade, e deste ao resto da cidade e ilha. O campus dispõe de 237 lugares de estacionamento coberto para viaturas cujo acesso é pago através de uma subscrição mensal, e cerca de 200 lugares exteriores com acesso gratuito. Está disponível um parque de estacionamento para motas com vinte lugares e também dois lugares para o carregamento de carros elétricos. Um inquérito realizado em 2012 na Universidade da Madeira revelou que 48,6% dos estudantes tinham uma mobilidade sustentável (41% em transportes públicos e 7,6% a pé), mas 48% deslocava-se de automóvel e 3,4% de moto (Spínola, 2012). Mais recentemente, em 2022, um inquérito aplicado a 97 membros da comunidade académica, incluindo alunos (65%) e funcionários (35%), indicou que 59% utilizava o automóvel como transporte principal, 7% dos quais como passageiro e a maioria como condutor. As restantes percentagens para os modos de transporte distribuíam-se pelo autocarro (28%), o motociclo (7%), a pé (5%) e a bicicleta (1%) (Ribeiro et al., 2022) (Figura 33).

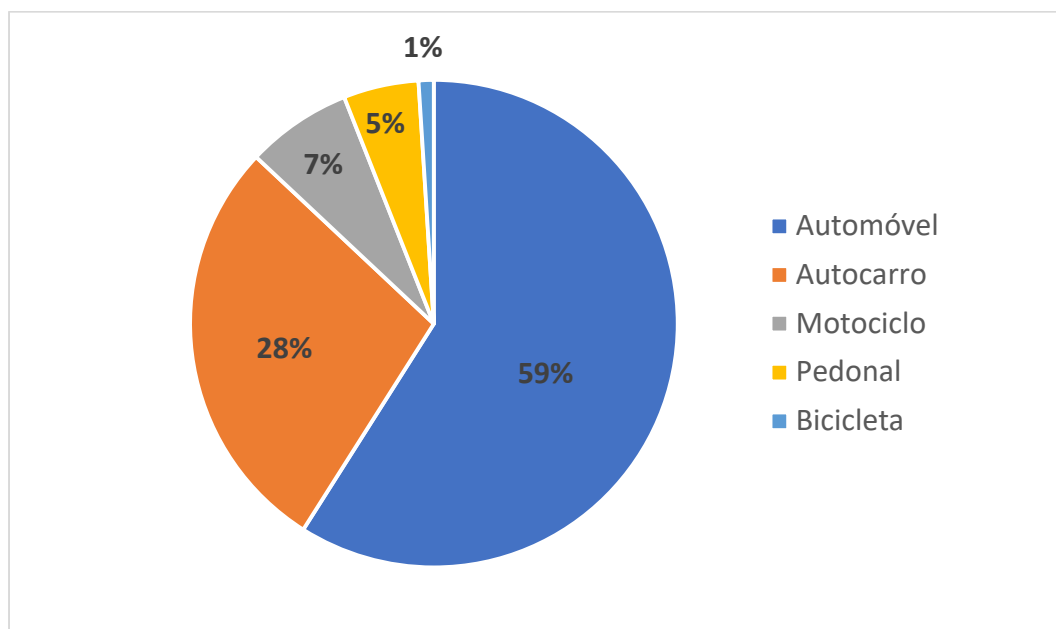


Figura 33- Modos de transporte utilizados nas deslocações de e para a Universidade da Madeira em 2022.

Além do transporte contratado a empresas externas, a Universidade da Madeira dispõe de 7 viaturas ao seu serviço, as quais, em 2022, tendo em conta o consumo de combustível, terão percorrido cerca de 117 mil quilómetros, mais 24 mil quilómetros (26%) do que em 2021.

Para promover a mobilidade sustentável, além de campanhas de educação ambiental, as carreiras de autocarros que servem o campus foram melhoradas ao longo dos últimos dez anos e os preços dos passes estudantis substancialmente reduzidos. Na entrada principal da Universidade da Madeira foi colocado um ecrã com informação em tempo real sobre a passagem dos autocarros e a Associação de Estudantes disponibiliza uma aplicação com a mesma informação, além de um serviço de venda de bilhetes.

5.5. Água e efluentes



A Universidade da Madeira utiliza água potável maioritariamente nos sanitários (mais de 60 instalações), serviços de cantina e bar, limpeza e rega de alguns canteiros. Os consumos variam ao longo do ano, refletindo a dinâmica da Universidade da Madeira, mas também a irregularidade das leituras efetuadas pelos serviços da Câmara Municipal do Funchal, levando a estimativas e acertos posteriores na faturação (Tabela 3 e Figura 34). Apesar da tendência para uma redução dos consumos entre 2018 e 2020 (este último ano muito influenciado pela Pandemia da COVID19), 2022 representou uma subida acentuada nos consumos de água (mais 61% face a 2021).

Tabela 3- Evolução dos consumos de água potável (m³) ao longo dos últimos 5 anos (2018-2022) na Universidade da Madeira (inclui os Serviços da Ação Social).

Ano	Jan (m ³)	Fev (m ³)	Mar (m ³)	Abril (m ³)	Mai (m ³)	Junho (m ³)	Julho (m ³)	Agosto (m ³)	Set (m ³)	Out (m ³)	Nov (m ³)	Dez (m ³)	TOTAL (m ³)
2018	1.662	1.341	1.694	2.392	2.563	2.441	1.565	1.670	1.420	1.922	2.027	1.916	22.613
2019	1.415	1.562	1.710	1.661	1.767	1.818	1.385	1.636	1.083	1.838	2.001	1.469	19.345
2020	1.584	1.455	1.503	1.050	1.440	1.478	1.524	1.437	810	1.568	1.935	1.666	17.450
2021	1.358	1.392	1.244	1.424	1.478	1.960	1.380	1.477	1.336	1.802	2.288	1.560	18.699
2022	1.511	1.704	2.897	2.998	2.250	1.616	2.977	2.864	2.933	3.087	3.623	1.600	30.060

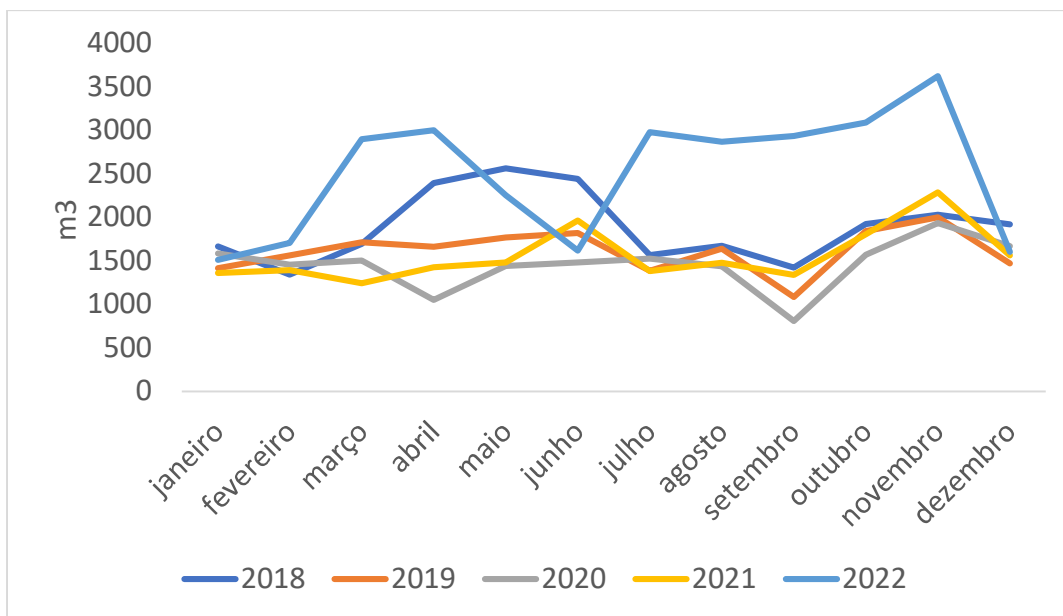


Figura 34- Evolução anual dos consumos de água potável na Universidade da Madeira para o período 2018-2022.

Considerando os valores per capita em cada um dos anos da série estudada, os consumos de água diminuem até 2021, representando o ano 2022 um regresso aos consumos de 2018 (Figura 35).

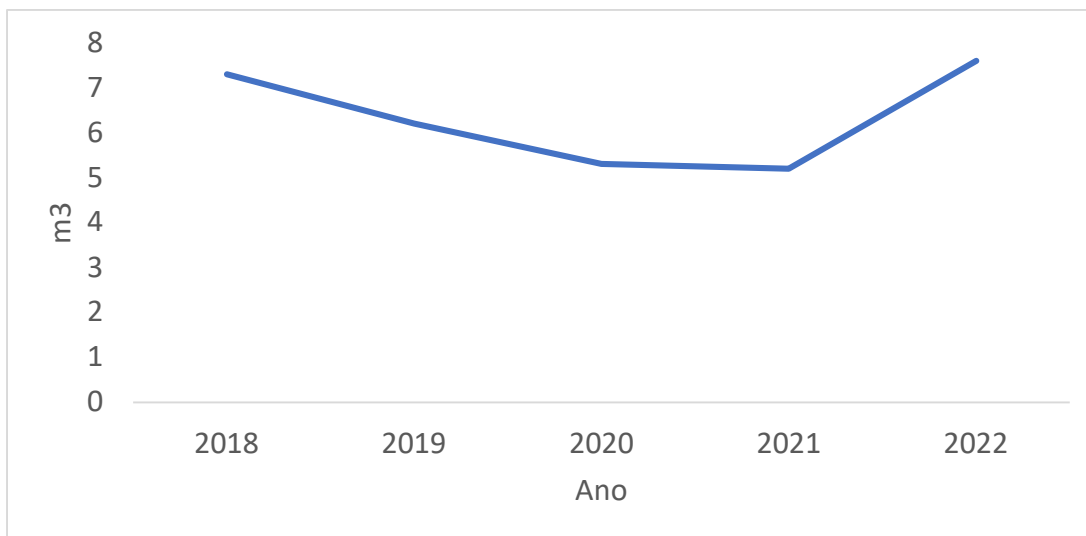


Figura 35- Consumo de água per capita anual (m³) na Universidade da Madeira para o período 2018-2022 (inclui os Serviços da Ação Social).

Em média, (considerando o período 2018-2022) têm sido consumidos anualmente em toda a Universidade cerca de 21.000 m³ de água potável, incluindo outras edificações e propriedades além do campus principal (nomeadamente a Residência de Estudantes), o que equivale a uma média de cerca de 15 litros por aluno por dia. Considerando outros campi em todo o mundo e em Portugal continental, este pode ser considerado um valor baixo. Por exemplo, em Portugal Continental, no Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, só após cuidadosas medidas de conservação e eficiência da água, foi possível passar de 33 litros por dia por aluno, em 2010, para 14 litros por dia por aluno, em 2018 (Ferreira et al., 2021). No campus de Santa

Bárbara da Universidade da Califórnia, o consumo de água chega a atingir os 98 litros por dia por pessoa, após uma redução de 23% desde 2008 (UCSB Sustainability, s.d.), e na Universidade de Varsóvia para as Ciências da Vida o consumo médio de água é de 26,6 litros por dia por aluno (Wichowski et al., 2019). Mesmo considerando as duas primeiras Universidades no UI GreenMetric World University Ranking, os valores são superiores: a Wageningen University & Research, nos Países-Baixos, com 36,8 litros por dia por aluno (Veiligheid & Milieu, 2019); e a Universidade de Nottingham, na Inglaterra, com 65 litros por dia por pessoa (University of Nottingham, 2018).

As medidas implementadas para permitir uma utilização eficiente da água incluem a instalação de torneiras de fecho automático nos lavatórios de todas as instalações sanitárias, também com limitadores de caudal e redução substancial da pressão da água, e a utilização de água de rega (não potável) para a irrigação da maior parte da área ajardinada. Adicionalmente, estão disponíveis desde 2021 algumas instalações demonstrativas que contribuem para um uso mais sustentável dos recursos hídricos e, principalmente, para promover junto da comunidade académica e visitante essas tecnologias mais eficientes. A Universidade da Madeira dispõe de uma sanita seca (Figura 36), com capacidade para 50 litros, que funciona por compostagem *in situ*, sendo os dejetos cobertos por serradura de madeira. Em outra casa de banho, foi instalado também um sistema de encaminhamento de águas cinzentas (Figura 37) de uma pia para reutilização nas descargas do autoclismo. Outra instalação demonstrativa existente no campus é um sistema de captação e reaproveitamento de água das chuvas (Figura 38) que escorre do telhado de uma sala de estudo. Essa água é armazenada em um tanque com capacidade para 500 litros e reutilizada por gravidade em um sistema de irrigação gota-a-gota em um jardim próximo.



Figura 36- Sanita seca instalada na Universidade da Madeira e a funcionar desde 2021.



Figura 37- Sistema de reutilização das águas cinzentas provenientes da lavagem das mãos para reutilização na descarga de um autoclismo, instalado em 2021 em uma casa de banho na Universidade da Madeira.



Figura 38- Sistema demonstrativo de armazenamento de água das chuvas para reutilização por rega gota-a-gota em um jardim interior, instalado em 2021 na Universidade da Madeira.

Tendo em conta que não existem medições dos caudais de águas residuais produzidos na Universidade da Madeira, estimou-se corresponder a 90% dos consumos de água potável, sendo os 10% não drenados para a rede de saneamento a componente utilizada em regas, lavagens de pavimentos, cozedura de alimentos e, entre outros, para consumo humano. Assim, considerou-se uma produção anual (média de 2018 a 2022) de 18.900 m³, o que corresponde a cerca de 14 litros por dia por pessoa. A Universidade da Madeira não possui sistema próprio de tratamento de águas residuais, sendo descarregadas nos coletores públicos de drenagem que as encaminha à ETAR do Funchal, localizada no Campo Almirante Reis, junto ao litoral, com nível de tratamento preliminar à data de 2022.

5.6. Gestão de Resíduos



Desde a fundação da Universidade da Madeira os resíduos produzidos são geridos, pelo menos, de acordo com o princípio básico da sua recolha e encaminhamento para destino final (deposição em aterro sanitário até 2004, e incineração com recuperação de energia desde então). Mesmo nas primeiras décadas, alguns resíduos especiais (como resíduos hospitalares de laboratórios ou REEE- Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos) foram encaminhados para destinos adequados. Após melhoria contínua e cumprimento dos novos regulamentos, o campus da Universidade da Madeira tornou-se uma instalação integrada nas modernas e exigentes boas práticas de gestão de resíduos. Além da triagem para reciclagem, ou outro destino adequado, de resíduos como REEE, baterias, resíduos hospitalares, óleos e gorduras de cozinha, está disponível uma rede de ecopontos (com informação detalhada para uma separação adequada) para uso da comunidade académica (Figura 39).



Figura 39- A Universidade da Madeira dispõe de uma rede de ecopontos no interior do Campus para separar os resíduos para reciclagem, possuindo informação detalha sobre os procedimentos corretos.

A caracterização dos Resíduos Sólidos Urbanos (não inclui resíduos especiais e perigosos) produzidos no Campus Universitário da Penteada tem sido feita através de estimativas com base na triagem e pesagem dos resíduos produzidos em 24 horas, e extrapolando os valores para 213 dias de um ano (excluindo fins de semana, o mês de agosto e as interrupções letivas no Natal, Carnaval e Páscoa). A produção anual para 2022 é estimada em 36 toneladas, correspondendo a um decréscimo face ao ano anterior, tanto no valor absoluto como na distribuição per capita (Figura 40 e 41). O valor médio de produção de resíduos foi de apenas 43 gramas por dia por pessoa em 2022, um valor muito inferior aos 266 gramas da Wageningen University & Research, nos Países-Baixos, a primeira colocada no UI GreenMetric World University Ranking (Veiligheid & Milieu, 2019).

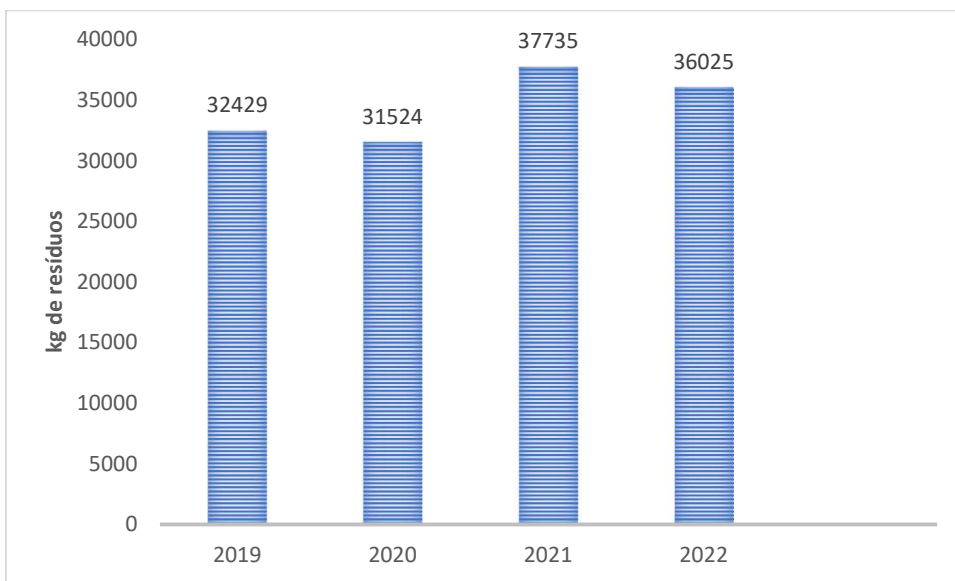


Figura 40- Estimativa da produção anual de resíduos sólidos urbanos no Campus Universitário da Penteada (inclui o edifício principal, o bar e a cantina), entre 2019 e 2022.

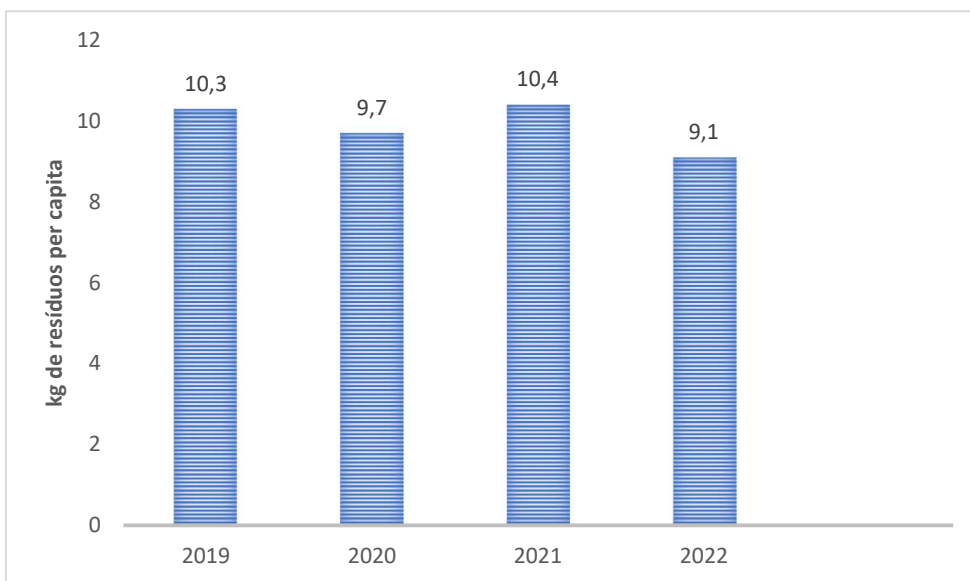


Figura 41- Estimativa da produção anual per capita de resíduos sólidos urbanos no Campus Universitário da Penteada (inclui o edifício principal, o bar e a cantina), entre 2019 e 2022.

O papel/cartão (38%) e os resíduos orgânicos (27%) correspondem às frações principais, totalizando quase dois terços do total (65%) (Figura 42), constatando-se que 74% dos materiais são recicláveis, sendo os não recicláveis/indiferenciados (26%) constituídos majoritariamente por copos descartáveis das máquinas de venda automática (5%) e toalhetes de papel para enxugar as mãos nas casas de banho (11%).

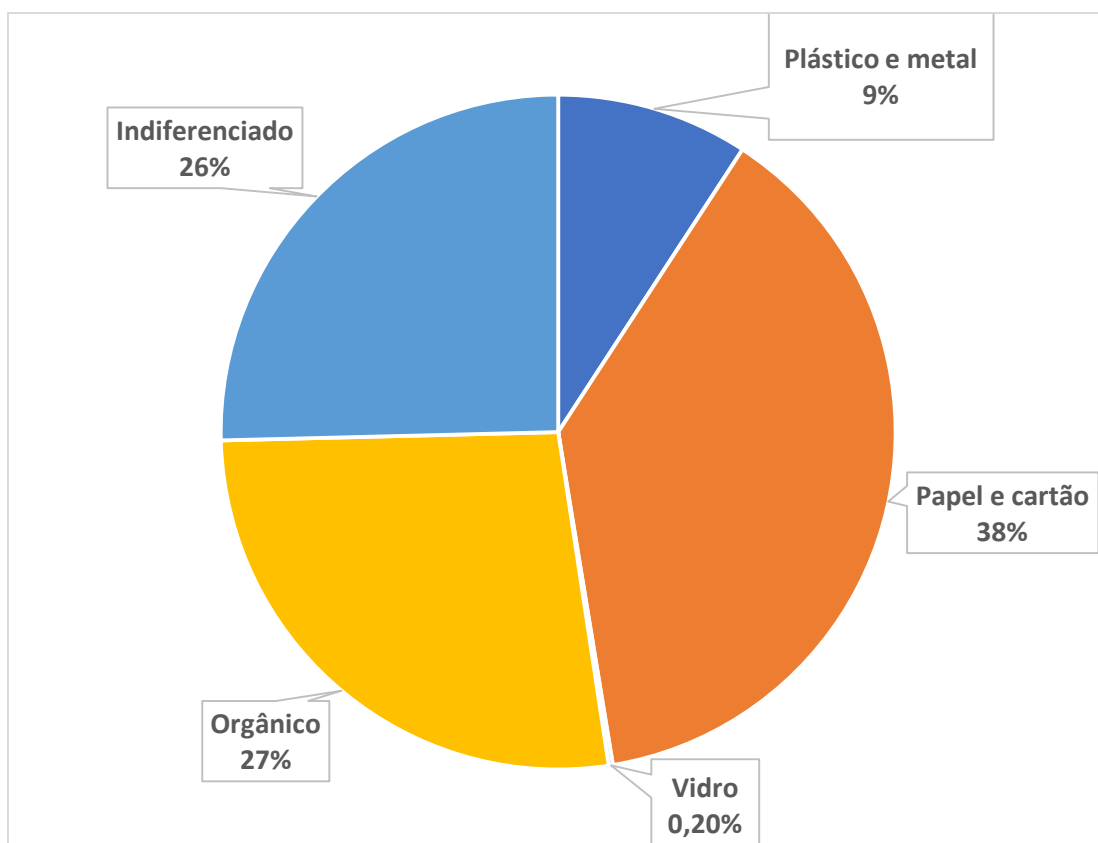


Figura 42- Estimativa da composição dos resíduos sólidos urbanos produzidos no Campus Universitário da Penteada, no ano de 2022, incluindo a produção no edifício principal, no bar e na cantina.

Entre 2019 e 2022, a taxa de recolha seletiva subiu de 35,6% para 55% (Figura 43), muito graças à participação na campanha 'Papel por Alimentos', do Banco Alimentar Contra a Fome, e ao início da recolha seletiva dos orgânicos para compostagem. As frações materiais que contribuem mais para a reciclagem são o papel/cartão e os orgânicos (Figura 44), em linha com o facto de serem as mais abundantes na constituição dos resíduos produzidos.

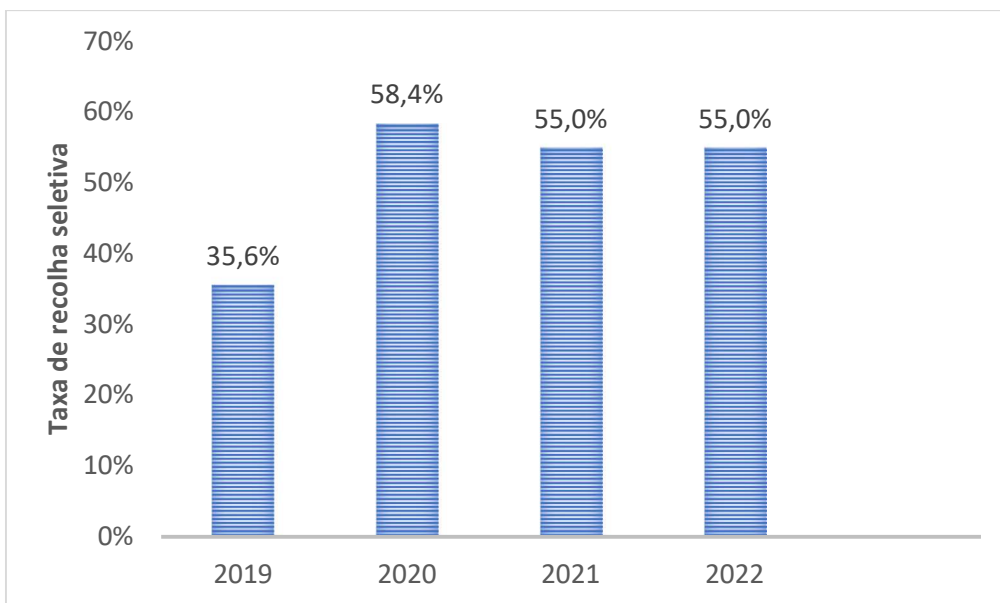


Figura 43- Evolução da taxa de recolha seletiva no Campus Universitário da Pentecosta, entre 2019 e 2022.

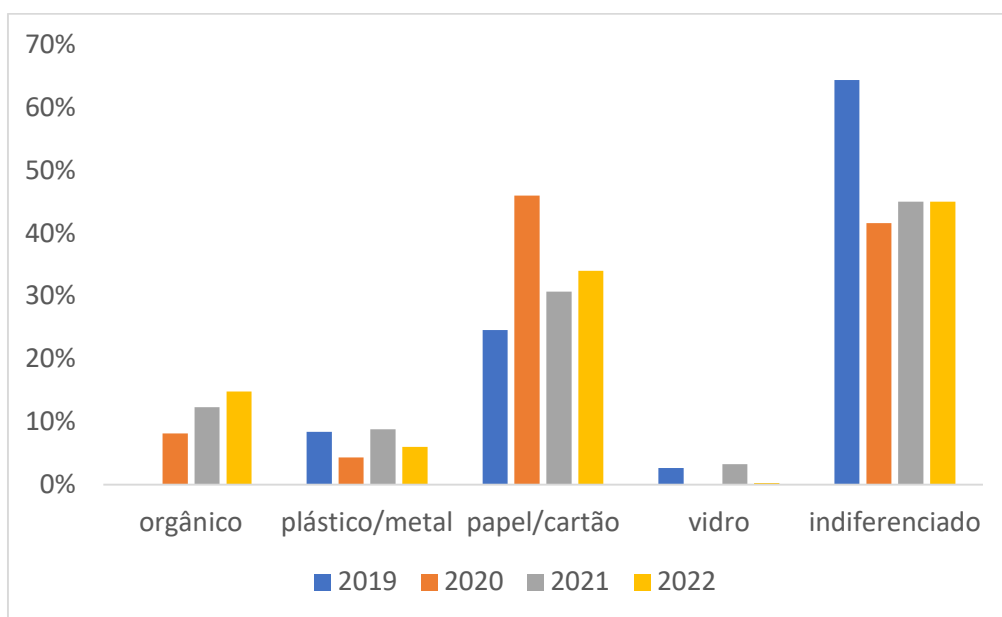


Figura 44- Percentagem de recolha seletiva de resíduos por fração material no Campus Universitário da Pentecosta, entre 2019 e 2022.

Em 2022, os resíduos recicláveis que continuavam a ser depositados no contentor dos indiferenciados, e, por isso, não eram encaminhados para reciclagem, correspondiam a 19,6% dos resíduos produzidos, sendo maioritariamente orgânicos (12,2%), devido à insuficiente capacidade instalada de compostagem, papel/cartão (4,2%) e embalagens de plástico/metal (3,2%) por não serem separados pelos membros da comunidade académica.

Antes e depois de um conjunto de melhorias na sinalética dos ecopontos e de campanhas de educação ambiental, a qualidade da separação para reciclagem foi aferida verificando a quantidade de itens colocados incorretamente em cada contentor (papel/papelão, plástico/metal, vidro e lixo indiferenciado). Classificou-se a deposição de resíduos em 3

categorias: Bom (sem contaminação), Suficiente (com um ou dois contaminantes) e Mau (com três ou mais contaminantes). Considerando as classificações de Bom e Suficiente em conjunto, a qualidade da separação das embalagens de plástico e metal aumentou de 88,4% (2019) para 95% (2021) e no contentor para papel/papelão de 34,2% (2019) para 81% (2021). No entanto, a qualidade da triagem no contentor para o vidro (83,3% em 2019 e 53,4% em 2021) e nos caixotes do lixo indiferenciado (58,6% em 2019 e 50,0% em 2021) não melhorou (Figura 45).

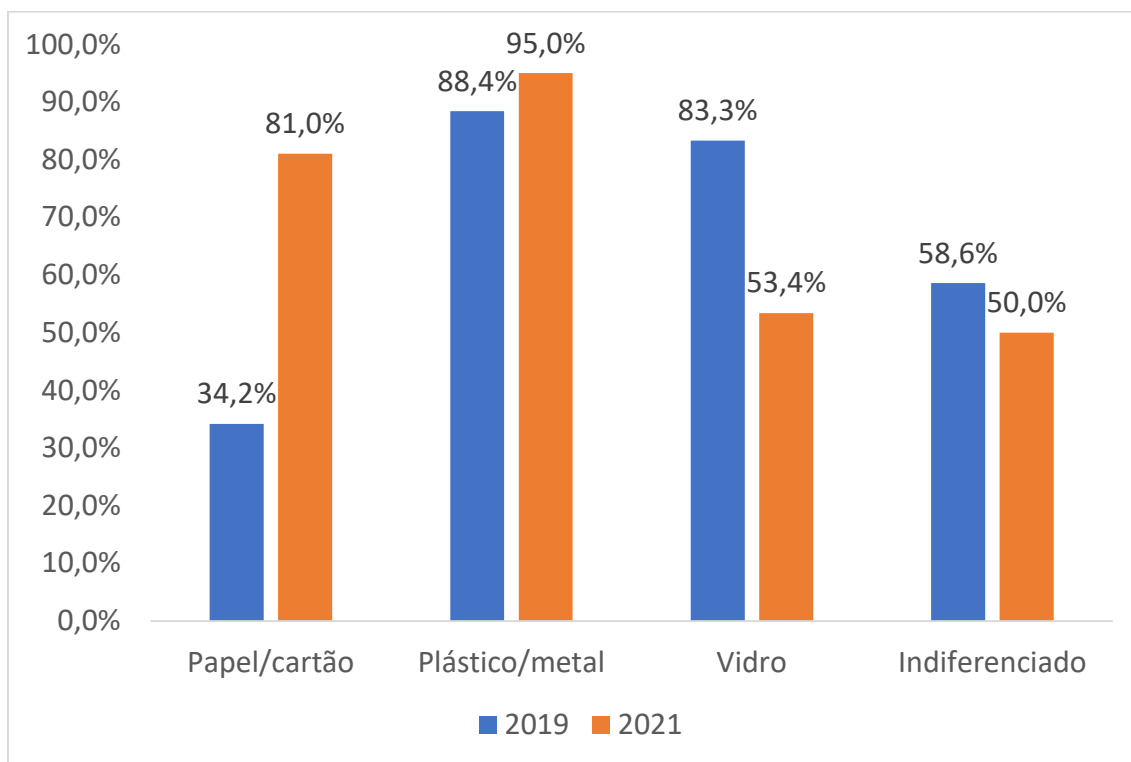


Figura 45- Prevalência da separação adequada dos resíduos para reciclagem em 2019, antes da existência de sinalética informativa nos ecopontos, e em 2021, depois da colocação de sinalética nos ecopontos. Separação adequada corresponde à existência de um máximo de 2 contaminantes no contentor.

Desde 2019, a Universidade da Madeira participa na campanha Papel por Alimentos, do Banco Alimentar Contra a Fome e em parceria com a Câmara Municipal do Funchal, uma campanha em que o valor do papel enviado para reciclagem é utilizado para fornecer alimentos a famílias carenciadas. No âmbito desta campanha, entre julho 2020 e julho de 2023, a Universidade da Madeira contribuiu com 19,8 m3 de papel, correspondendo a 29,7 toneladas, uma média de 9,9 toneladas de papel por ano, cerca de 72% do papel/cartão produzido (Figura 46).

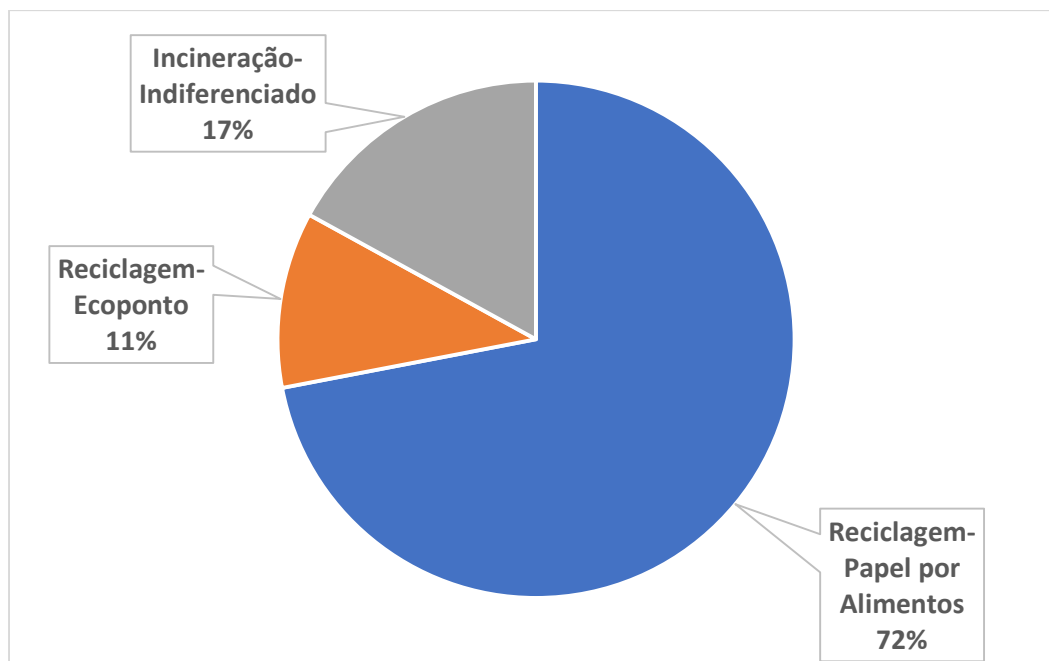


Figura 46- Destino do papel/cartão produzido na Universidade da Madeira em 2022.

Além de investir na melhoria da recolha seletiva para reciclagem, também foram implementadas algumas medidas para reduzir sua produção. Verificando que os toalhetes de papel utilizados nas casas de banho para secar as mãos, apesar de serem de papel reciclado, correspondiam a cerca de 11% da composição dos resíduos do edifício principal, foi iniciada uma campanha de adoção de lenços de pano reutilizáveis individuais. Entre 2019 e 2022, mais de 300 lenços foram distribuídos na comunidade académica entre aqueles que manifestaram a intenção de usá-los. Adicionalmente, em setembro de 2021, foram instalados 12 secadores de mãos elétricos nas casas de banho mais utilizadas, através do projeto Reciclar+UMa, como alternativa ao uso de toalhetes de papel (Figura 47).

Finalmente, a partir de novembro de 2022, as casas de banho que já dispunham de secadores de mãos elétricos deixaram de ser fornecidos com toalhetes de papel, possibilitando uma redução de 47% no consumo (Figura 48), o que se traduz em uma redução de 1.500 kg na produção anual de resíduos (menos 4,2%). Também para reduzir o uso de papel de escrita, a Associação de Estudantes promove a digitalização de documentos fazendo-o gratuitamente para os alunos, tendo sido ainda colocadas caixas para partilha de papel reutilizável como rascunho junto a várias impressoras.

Outra fonte importante de produção de resíduos identificada foram os copos de café das máquinas de venda automática. Para além da substituição dos copos de plástico descartáveis por copos de papel em 2019, foi iniciada a promoção da utilização de copos reutilizáveis. Primeiro, foi implementada a redução do preço do café (menos 5 cêntimos) para a opção sem copo e, juntamente com uma campanha de educação ambiental, mais de 200 copos reutilizáveis foram distribuídos gratuitamente entre aqueles que manifestaram intenção de utilizá-los. Adicionalmente, foi desenvolvido durante o mês de maio de 2022 um projeto-piloto de dispensa e reutilização de copos de vidro, que consistiu num dispositivo tubular para dispensa de copos limpos e outro para recolha de copos sujos, tendo sido associado a uma das 8 máquinas de café existentes no edifício (Figura 49). Os copos sujos foram enviados no final de cada dia para lavagem e disponibilizados novamente no dia seguinte. Com este projeto-piloto foram

disponibilizados e utilizados diariamente 24 copos de vidro reutilizáveis, o que evitou o descarte de 504 copos no lixo durante todo o período em que decorreu a iniciativa (21 dias úteis). A taxa de devolução dos copos foi de 79%, o que significa que, em média, 5 dos 24 copos disponibilizados diariamente não foram devolvidos. Uma vez que todos os copos disponíveis diariamente eram utilizados, esgotando-se muito antes do final do dia, concluiu-se que tal sistema é bem aceite na Universidade da Madeira. No entanto, para uma implementação generalizada e permanente, é essencial incluir uma forma de controlar o retorno dos copos, pois as perdas de 21% tidas no projeto-piloto não são comportáveis.



Figura 47- Secadores de mão elétricos foram instalados na Universidade da Madeira nas 12 casas de banho com uso mais frequente. A instalação ocorreu em setembro de 2021 através do projeto Reciclar+UMA.

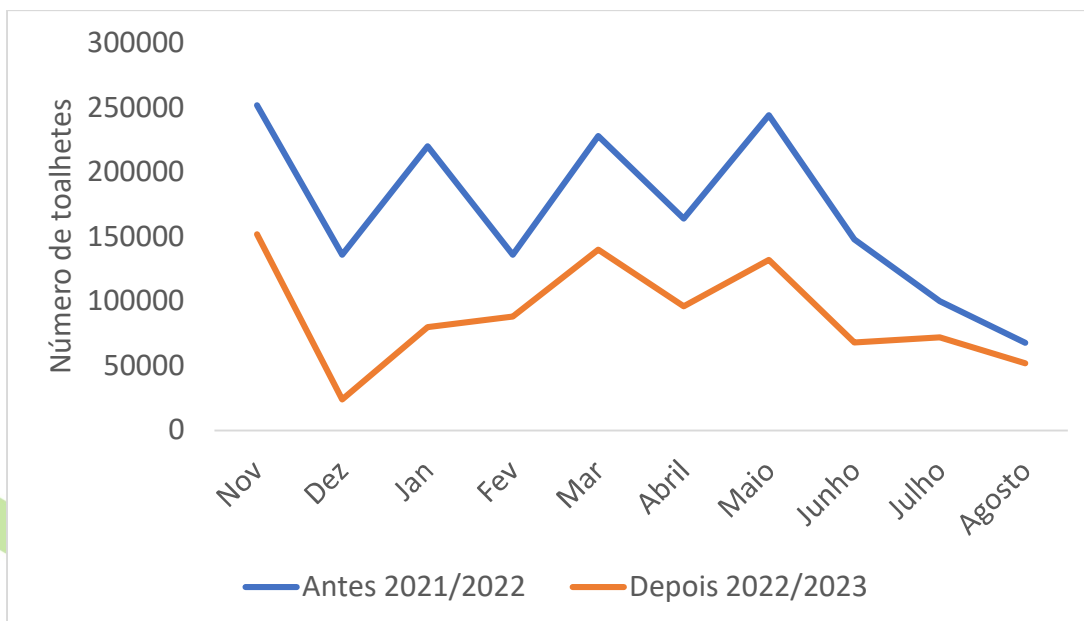


Figura 48- Evolução dos consumos de toalhetes de papel para enxugar as mãos nas casas de banho da Universidade da Madeira, antes e depois do momento (1 de novembro de 2022) em que os secadores elétricos passaram a ser a única opção disponível nas casas de banho mais utilizadas.



Figura 49- Projeto-piloto de dispensa e reutilização de copos de vidro que esteve em funcionamento durante o mês de maio de 2022, permitindo evidenciar uma solução futura para reduzir substancialmente o uso de copos descartáveis.

Para evitar a produção de resíduos de garrafas de plástico, em 2019, a Associação de Estudantes da Universidade da Madeira instalou uma estação de reenchimento para garrafas de água reutilizáveis (Figura 50), que teve tanto sucesso que, em 2022, foi instalada uma estação adicional num piso superior. Desde então, no âmbito de campanha de educação ambiental (Projetos Reciclar+UMa e 'UMa Família, Um Planeta'), mais de 350 garrafas de água reutilizáveis foram distribuídas gratuitamente na Comunidade Académica. No início do ano letivo 2022/2023, ao longo de 3 dias, foram feitas 212 observações (51,9% do género feminino e 48,1% do género masculino) sobre as práticas individuais para obtenção de água para consumo, tendo-se constatado que 61,3% opta pelas fontes de água fresca e filtrada, usando garrafas reutilizáveis, contra os 38,7% que continuam a comprar água engarrafada em embalagens de plástico nas máquinas de venda automática (Figura 51). Através desta abordagem aferiu-se ainda que a preferência pelas estações de reenchimento de garrafas reutilizáveis é maior no género feminino (69,1%) do que no masculino (53%).



Figura 50- A Associação Académica instalou na Universidade da Madeira duas estações para reenchimento de garrafas reutilizáveis.

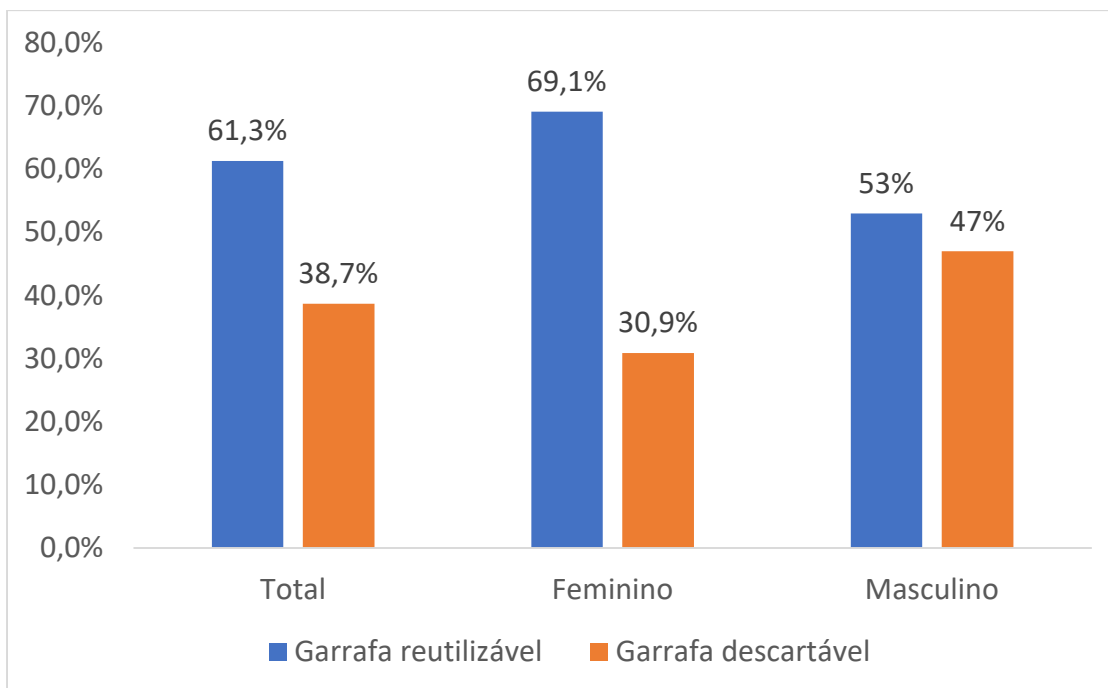


Figura 51- Prevalência da procura por água para consumo nas estações de reenchimento de garrafas reutilizáveis e nas máquinas de venda de água engarrafada. Avaliação efetuada em outubro de 2022 para 212 observações.

Ainda com o propósito de reduzir a produção de resíduos, em 2022, através de um projeto proposto por alunos do Curso Técnico Superior Profissional em Gestão Energética e Ambiental à Associação Académica, 46,8% das fechaduras com sistema de abertura através de cartão passaram a funcionar com pilhas recarregáveis (Figura 52). Tendo em conta que cada uma destas 156 fechaduras utiliza 3 pilhas, as quais duram em média 4 meses, estima-se em 1972 o número de pilhas gastas anualmente. Com a adoção de pilhas recarregáveis por parte do Gabinete de Logística e Eventos, em 2022 foi possível evitar o gasto de 923 pilhas, reduzindo na despesa e na produção de resíduos.

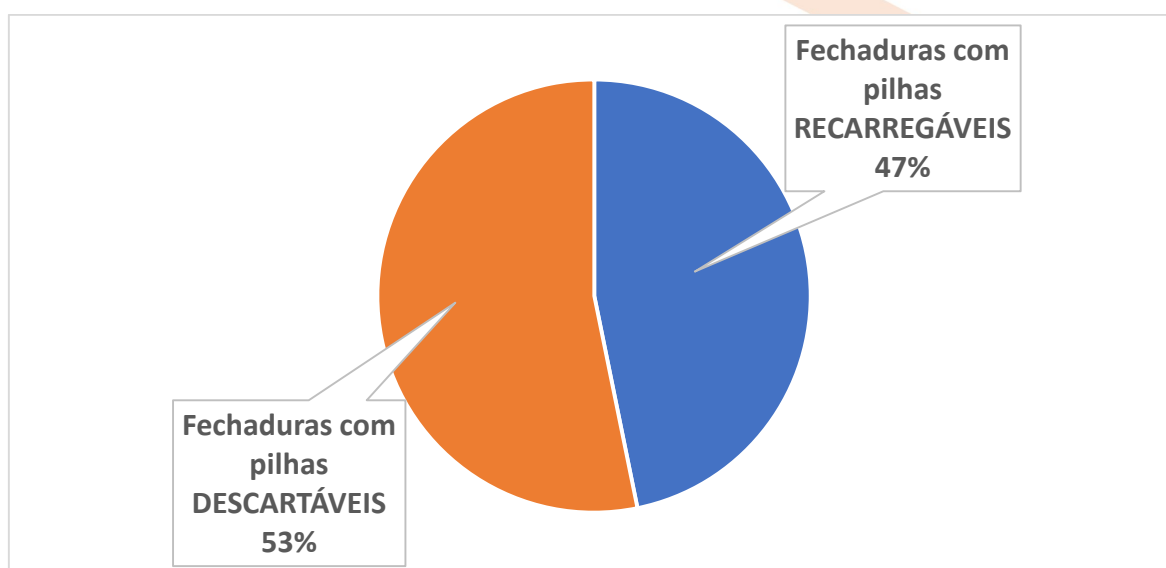


Figura 52- Percentagem de fechaduras no Campus Universitário da Penteada com pilhas recarregáveis e descartáveis, em 2022.

Para prevenir o desperdício alimentar, têm sido desenvolvidas campanhas de educação ambiental na cantina e tomadas algumas medidas específicas: venda prévia de senhas para adequar a preparação das refeições às quantidades necessárias; encaminhamento das poucas sobras das refeições a alunos na residência universitária; e reaproveitamento de alguns restos de alimentos para alimentação animal. Na cantina da Universidade da Madeira, a avaliação do desperdício alimentar das sobras do prato dos alunos passou de, em média, 3,6 kg por dia em 2020 para 2 kg em 2022, sendo os resultados muito variáveis ao longo do tempo e dependentes do número e tipo de refeições servidas.

No ano letivo 2021/2022, o Sector de Alimentação dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira encaminhou para reciclagem 232 litros de óleos alimentares usados. Além disso, em 2019, foi disponibilizado através do Projeto Reciclar+UMa um contentor para óleos alimentares usados acessível à Comunidade Académica e que todos os anos recolhe cerca de 30 litros.

As pontas de cigarro são, desde há muito tempo, o tipo de resíduo mais frequentemente abandonado nos espaços exteriores do campus. Desde 2018 que se desenvolve uma campanha sistemática contra o abandono de pontas de cigarro, instalando cinzeiros comunitários, distribuindo cinzeiros para uso individual, promovendo exposições, ações de limpeza, cartazes de sensibilização e contactos pessoais (Figura 53). Os resultados foram inicialmente escassos, mas ao criar uma pequena horta num local muito afetado por este problema, houve uma mudança surpreendente e deixaram de ser abandonadas pontas de cigarro nesse local específico. Assim, iniciou-se uma abordagem diferente sobre este problema, e, desde 2022, foi iniciado um processo de valorização dos espaços através do desenvolvimento de atividades de jardinagem, horticultura e lazer com o especial contributo da Associação de Estudantes.



Figura 53- Desde 2018 têm sido desenvolvidas campanhas de sensibilização para o não abandono de beatas de cigarro.

5.7. Biodiversidade



A área total do Campus da Penteada da Universidade da Madeira é de 75.000 m², dos quais mais de metade são jardins e espaços verdes (45.000 m²), incluindo uma horta biológica na Quinta de São Roque (Figura 54). Estas áreas verdes são locais que promovem a biodiversidade local, com espécies vegetais nativas plantadas e de ocorrência natural, juntamente com inúmeras espécies animais, nomeadamente de aves, répteis, morcegos, aranhas e insetos (Figura 55). Estes jardins envolventes têm sido utilizados para o desenvolvimento de atividades e aulas de campo que dão a conhecer algumas espécies aos alunos, e onde são promovidas atividades, por exemplo no estudo da biodiversidade, práticas de agricultura sustentável e valorização de resíduos orgânicos (Figura 56). Para aumentar o conhecimento e a sensibilidade da Comunidade Académica em relação à biodiversidade, as espécies vegetais existentes no Campus tem vindo a ser identificadas por meio da colocação de pequenas placas (Figura 57).



Figura 54- A Quinta de São Roque, com cerca de 2 hectares, é um amplo espaço verde da Universidade da Madeira onde a Comunidade Académica desenvolve atividades em contacto próximo com a natureza.



Figura 55- Um Francelho (*Falco tinnunculus canariensis*) no topo de um Barbusano (*Apollonias barbujana*), nos espaços verdes que envolvem a Universidade da Madeira.



Figura 56- Atividades desenvolvidas na Quinta de São Roque com a Comunidade Académica da Universidade da Madeira.



Figura 57- Identificação de plantas no Campus Universitário da Penteadá.

A Associação de Estudantes da Universidade da Madeira implementou o programa 'You Print, We Plant', cujo objetivo é devolver à natureza o número de árvores equivalente ao total de papel utilizado no serviço de cópias autónomas – You Print. Reunindo dezenas de voluntários várias vezes ao ano no Parque Ecológico do Funchal, para, além das atividades de plantação, apoiar na propagação de plantas em viveiro, controlar espécies invasoras, recolher lixo abandonado e manter percursos pedestres (Figura 58).



Figura 58- O projeto 'We Plant' da Associação Académica da Universidade da Madeira desenvolve todos os anos atividades de reflorestação e manutenção no Parque Ecológico do Funchal.

Considerando a importância de reduzir o consumo de carne, e outros alimentos de origem animal, como contributo para a proteção da biodiversidade e diminuição da pegada ecológica, o Sector Alimentar dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira disponibiliza a opção de prato vegetariano. A procura por esta opção vegetariana cresceu de 3,9%, em 2021, para 5,3%, em 2022, correspondendo a, respetivamente, 1235 e 1313 refeições em cada um desses anos (Figura 59).

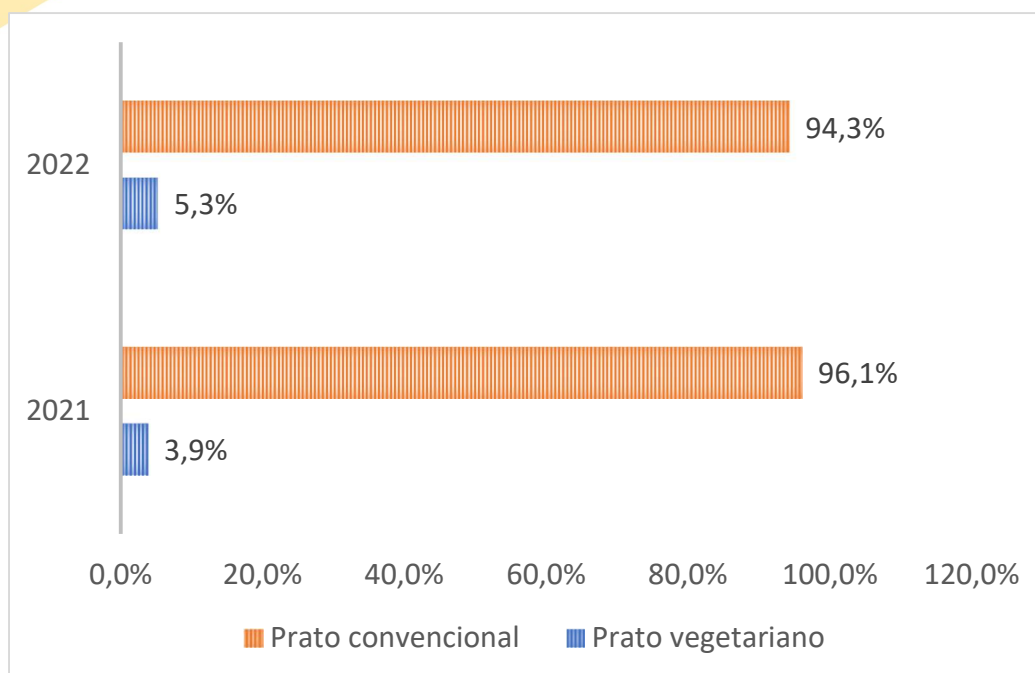


Figura 59- Procura pela opção vegetariana e prato convencional na Cantina da Universidade da Madeira, nos anos de 2021 e 2022.

5.8. Materiais e consumíveis



No desenvolvimento das suas atividades, a Universidade da Madeira utiliza um conjunto diversificado de consumíveis que, apesar da importância para o cumprimento das suas funções, contribuem para a dimensão da sua pegada ecológica. Assim, torna-se importante monitorizar esses consumos e desenvolver as necessárias medidas para promover um uso eficiente e, sempre que possível, o mais reduzido possível. A informação reunida neste capítulo é limitada, sendo necessário ampliá-la em futuros relatórios para outros consumíveis, sendo essencial para monitorizar o desempenho de medidas que tenham como propósito reduzir os consumos e melhorar a sua eficiência.

Na Figura 60 é possível constatar a evolução dos consumos de toalhetes de papel para enxugar as mãos nas casas de banho entre 2018 e 2022, notando-se uma quebra no ano da pandemia da Covid19 (2020) com posterior tendência para regressar aos valores dos anos anteriores. No entanto, é de realçar que, tendo em conta a intensificação dos hábitos de higienização das mãos após 2020, seriam de esperar consumos ainda mais elevados que só não ocorreram por terem sido adotados secadores elétricos de mãos como alternativa ao uso de toalhetes de papel (Figura 47).

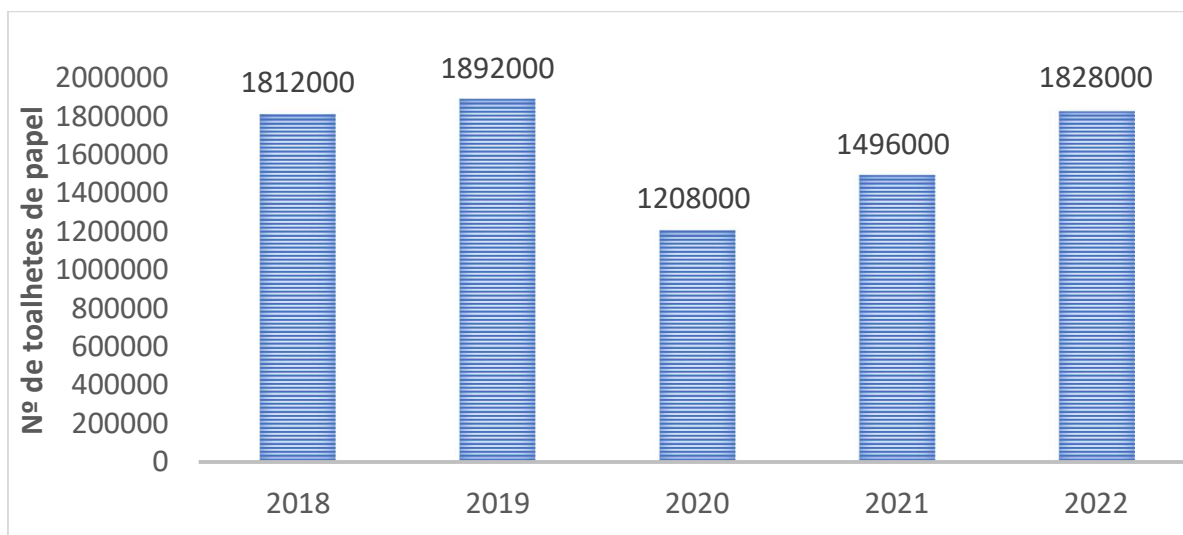


Figura 60- Evolução do consumo de toalhetes de papel para enxugar as mãos nas casas de banho da Universidade da Madeira.

Outros consumíveis para uso nas casas de banho, como o papel higiénico e o sabão líquido, apresentaram melhorias substanciais nos consumos entre 2018 e 2022 (Figura 61 e 62). O consumo de papel higiénico diminuiu 37% neste período e o consumo de sabão líquido teve um aumento de apenas 4,8% apesar das mudanças nos hábitos de higienização das mãos devido à Pandemia da Covid19.

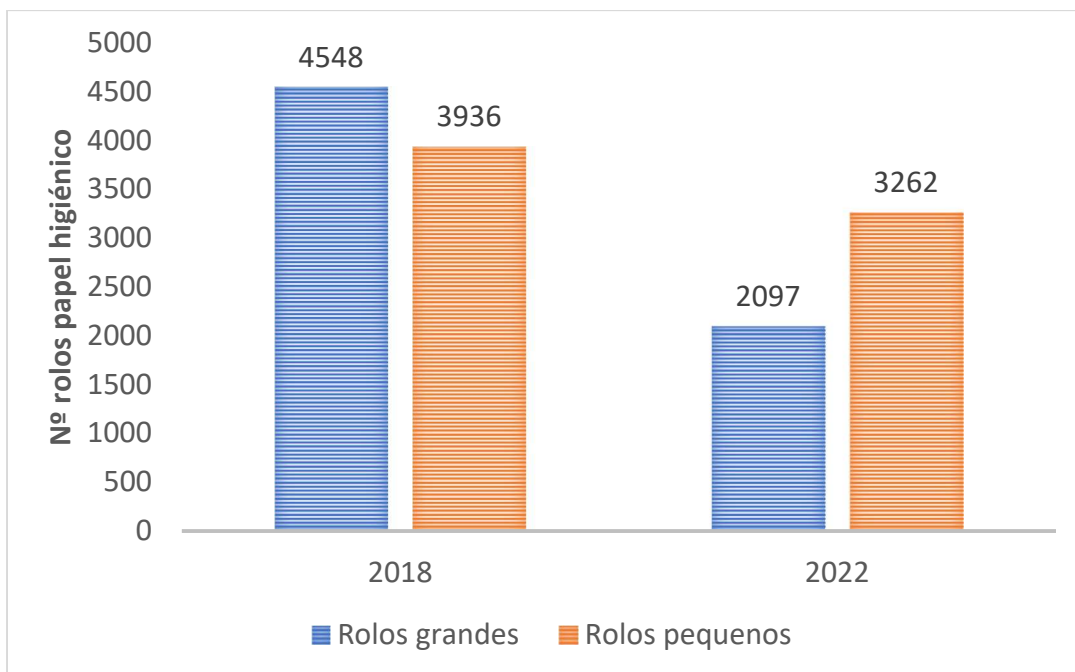


Figura 61- Consumo de papel higiênico nas casas de banho do Campus Universitário da Penteada, em 2018 e 2022.

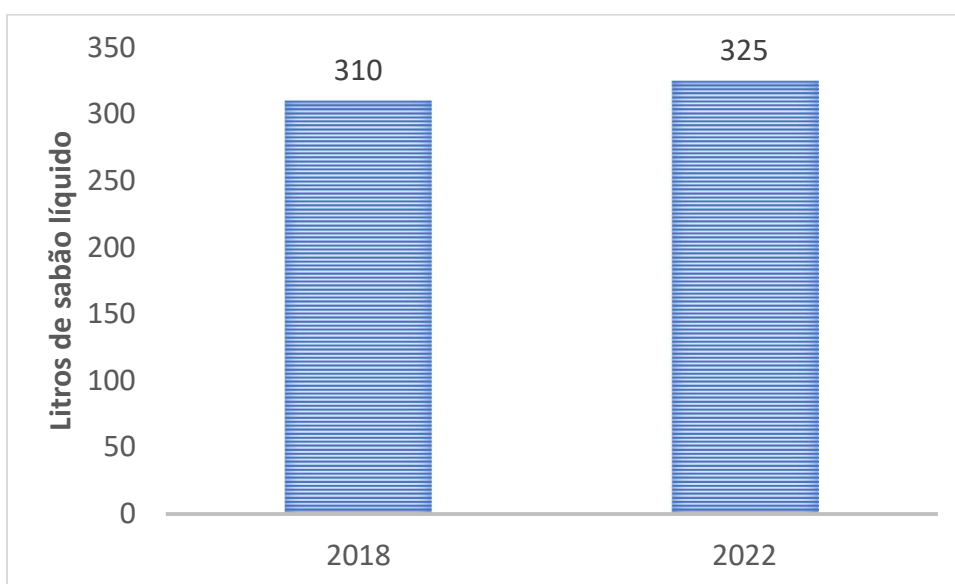


Figura 62- Consumo de sabão líquido nas casas de banho do Campus Universitário da Penteada, em 2018 e 2022.

Relativamente ao papel de impressão, entre 2021 e 2022 ocorreu uma redução na aquisição de resmas A4 e A3, de 31 para 29 e de 35 para 29, respetivamente. Entre 2021 e 2023, a Universidade da Madeira adquiriu 1580 lâmpadas LED para substituição de lâmpadas fluorescentes à medida que o seu ciclo de vida fosse terminando e, dessa forma, melhorar a eficiência energética da iluminação.

6. Desempenho Social

A Universidade da Madeira coloca no centro da sua missão a valorização dos seus estudantes, preparando-os para uma sociedade que se pretende global, sustentável e equitativa. Para isso promove a inserção no mundo do trabalho e fomenta o empreendedorismo e o espírito de iniciativa, através da colaboração com a comunidade, os órgãos de governo, as empresas, as associações profissionais e outras instituições de ensino superior. A Universidade da Madeira constitui-se como um elemento essencial da internacionalização da Região Autónoma da Madeira, numa sociedade cada vez mais do conhecimento, procurando contribuir para uma maior ligação à diáspora e para a construção do espaço da lusofonia e do espaço europeu de ensino, ciência e cultura.

Sendo a educação o principal motor de valorização social, e pretendendo preparar cidadãos técnica e cientificamente competentes, cultos, inovadores e atuando com base nos valores da transparência, justiça, igualdade, fraternidade e do desenvolvimento sustentável do planeta, a Universidade da Madeira procura assegurar as condições necessárias para que as dificuldades socioeconómicas dos agregados familiares não limitem o percurso dos seus estudantes (Figura 63). Assim, a saúde e segurança, o bem-estar e lazer, o apoio social, a disponibilização de serviços alimentar e de alojamento, o respeito pela privacidade e a igualdade de género na Comunidade Académica, são alguns dos aspetos que têm merecido uma atenção especial por parte da Universidade da Madeira.



Figura 63- A Residência Universitária da Universidade da Madeira contribui para atenuar o efeito das limitações socioeconómicas no acesso ao ensino superior (mural alusivo à biodiversidade). Imagem: SASUMa.

6.1. Ensino e investigação- Social



6.1.1. Ensino- Social

A oferta formativa da Universidade da Madeira, através das duas Escolas Superiores e quatro Faculdades, tem grande relevância para a área social. De entre os 14 Cursos Técnicos Superiores Profissionais oferecidos no ano letivo 2021/2022, 7 (50%) possuíam importância direta no desempenho social da comunidade: dois na área alimentar (Agricultura Biológica; Cozinha e Produção Alimentar); dois na área do alojamento e infraestruturas (Construção Civil; Sistemas Eletrónicos e Instalações Elétricas); um em segurança (Proteção Civil); um na área de apoio social (Serviço Familiar e Comunitário); e um em desporto (Treino Desportivo) (Figura 64).

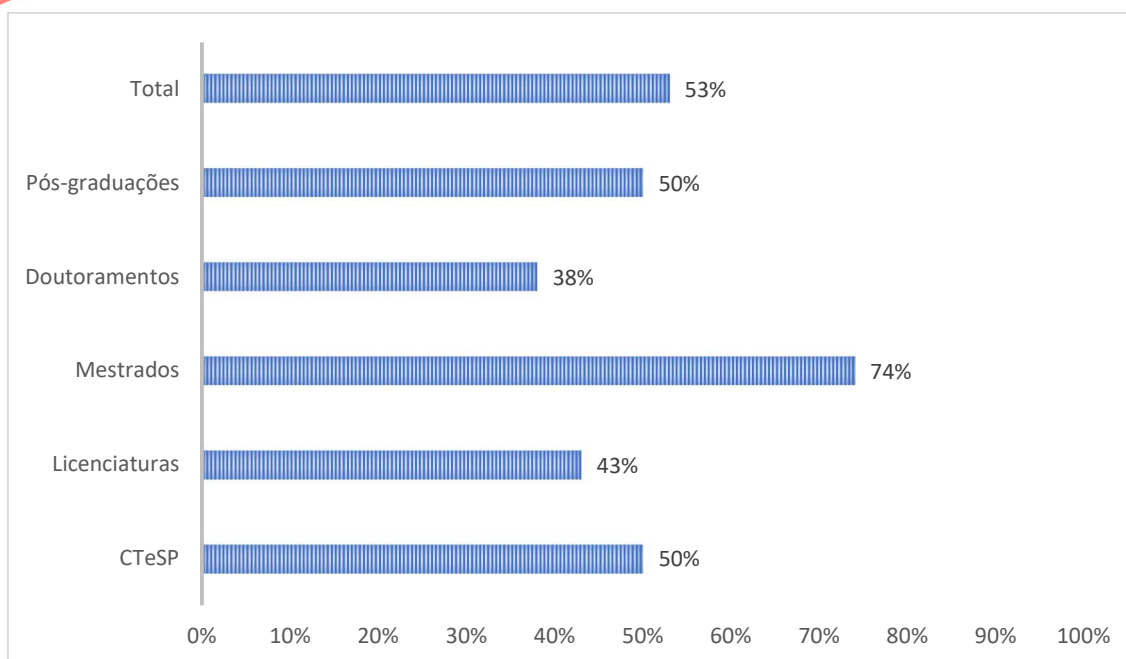


Figura 64- Percentagem dos cursos com enquadramento na área social no ano letivo 2021/2022.

A prevalência da área social nas licenciaturas foi também predominante (43%): com três na área da saúde (Medicina; Enfermagem; Psicologia); duas na área da cultura (Comunicação, Cultura e Organizações; Estudos de Cultura); uma na área alojamento e infraestruturas (Engenharia Civil); duas na área da educação (Educação Básica; Ciências da Educação); e uma em desporto (Educação Física e Desporto) (Figura 64).

Nos mestrados a predominância da área social torna-se ainda mais evidente (74%) : quatro na área da cultura (Estudos Regionais e Locais; Gestão Cultural; Linguística: Sociedades e Culturas; Literatura, Cultura e Diversidade); seis na área da educação (Psicologia da Educação; Ensino de Matemática no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário; Ciências da Educação – Administração Educacional; Ciências da Educação – Inovação Pedagógica; Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico; Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário); dois na área da saúde (Psicologia Clínica, da Saúde e Bem-Estar; Estudos em Enfermagem); um na área alojamento e infraestruturas (Engenharia Civil); e um na área do desporto (Atividade Física e Desporto) (Figura 64).

Nos doutoramentos a área social reúne 3 dos 8 disponíveis (38%): dois na área da cultura (Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico Institucional; Literaturas e Culturas Insulares); e um na área da educação (Currículo e Inovação Pedagógica) (Figura 64). Das duas pós-graduações oferecidas no ano letivo 2021/2022 uma enquadra-se na área social/saúde (Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica).

Assim, a área social reuniu 53,1% da totalidade dos cursos oferecidos pela Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022, distribuindo-se da seguinte forma: 11,8% na área do alojamento e infraestruturas; 2,9% na área da segurança; 2,9% na área do apoio social; 8,8% na área do desporto; 17,7% na área da saúde; 23,5% na área da cultura; 26,5% na área da educação; e 5,9% na área alimentar (Figura 65).

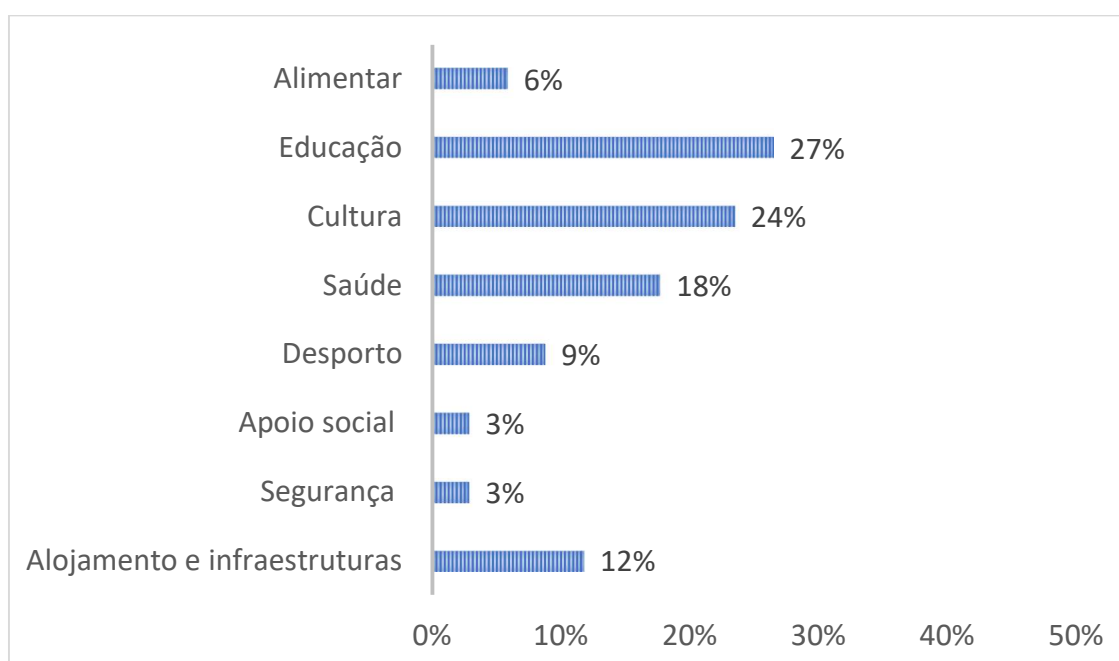


Figura 65- Distribuição temática dos cursos com enquadramento na área social oferecidos pela Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022.

6.1.2. Investigação- Social

De entre os 15 centros em que se organizava a investigação desenvolvida na Universidade da Madeira em 2021, 4 (26,7%) estavam diretamente enquadrados na área social: Centro de Investigação em Educação; Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano; Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde; e Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais (Figura 66). Nesse mesmo ano, 45,1% (32/71) dos projetos/programas em curso nos vários centros de investigação enquadravam-se, no todo ou em parte, na área social, representando mais de 3,5 milhões de euros (3 485 482,7€), 33% do valor global dos projetos/programas em curso.

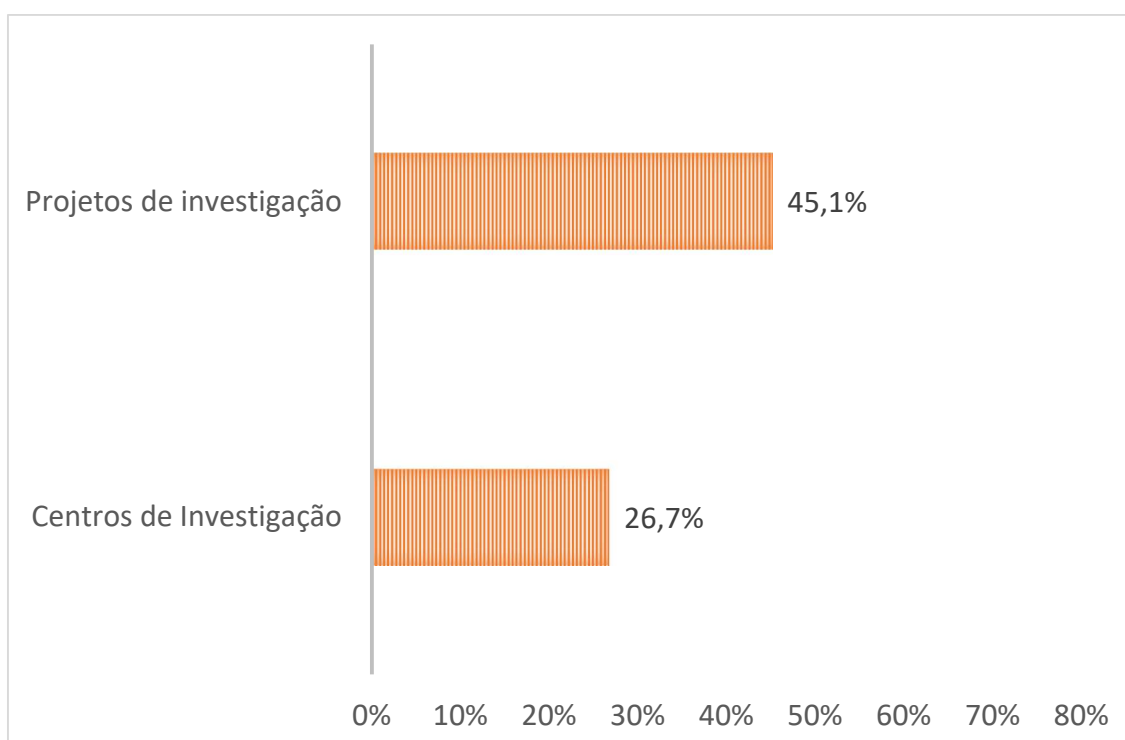


Figura 66- Prevalência dos centros de investigação e dos projetos de investigação com enquadramento na área social em 2021 na Universidade da Madeira.

O projeto europeu ‘Macaronight’, com o propósito de aproximar os investigadores dos cidadãos e divulgar o conhecimento sobre os benefícios da ciência para a sociedade, ‘DC4DM- Digital Creativity for developing Digital Maturity future skills’, com atividades educativas e criativas para desenvolver material educativo e uma comunidade em evolução em direção à maturidade digital, ‘SoMovED- Social Education on the Move’, para desenvolver, implementar e difundir inovação na forma de um Modelo de Educação Social Móvel no ensino superior, ‘STATUS- Steering Transition and Advancement of Tertiary Underrepresented Students’, com abordagens inovadoras nas práticas educativas necessárias aos estudantes vulneráveis, e a ‘Ocupação Científica de Jovens nas Férias 2021’, são exemplos de projetos particularmente importantes na área da educação. Outras áreas de grande relevância social foram também objeto de investigação, tais como: saúde, com 1 projeto (‘AsymDenv - Surto de dengue na Madeira: ferramenta para pesquisar fatores do hospedeiro envolvidos na infeção assintomática’); desporto, com 2 projetos (‘PHASE- Promoting Health and Access to Sport Equipment’ e ‘Marítimo Training Lab’); segurança, com 2 projetos (‘ViMetriMAC - Sistema de

Vigilância Meteorológica para o Seguimento de Riscos Ambientais’ e ‘AGEO - Platform for Atlantic Geohazard Risk Management’); e integração social, com 2 projetos (‘Exceptional Human Experiences: Prevalence, Family Background, and Early Maladaptive Schemas’ e ‘PLASMAC - Plataforma na nuvem para a melhoria da atenção de assistência social da Macaronésia’). Foram ainda desenvolvidos outros projetos de investigação cujo enquadramento na área social é diverso, nomeadamente: ‘ProDy - Dinâmica de Perfis Baseada em Conhecimento’, ‘OUIDAHgene - De Portugal para África: revelando a origem africana da população portuguesa atual’, ‘Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia’, e ‘ID4Ex - Immersive Design and New Digital Competences for the Rehabilitation and Valorization of the Built Heritage’.

Além dos centros de investigação, a Universidade da Madeira criou em 2012, como organismo de aconselhamento, o Observatório de Emprego e Formação Profissional (Figura 67), o qual tem por objetivos: contribuir para o diagnóstico, prevenção e solução de problemas de emprego e formação profissional, nomeadamente os referentes a desequilíbrios entre a procura e a oferta, qualidade e estabilidade de emprego, qualificações, inserção e reinserção socioprofissionais, necessidades de formação, inovações e reestruturações; acompanhar e avaliar as medidas e programas de ação da Universidade da Madeira, na sua área de intervenção; e estabelecer uma relação de proximidade com outras entidades internacionais, nacionais, regionais e locais.



Figura 67- O Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira foi criado em 2012 e, desde então, tem contribuído para diagnosticar, prevenir e encontrar soluções para os problemas de emprego e formação profissional.

6.2. Estudantes



Entre o ano letivo 2017/2018 e 2021/2022 o número de estudantes na Universidade da Madeira cresceu 32%, uma evolução consistente e gradual (Figura 68). No ano letivo 2021/2022 a maioria dos estudantes estava matriculado em licenciaturas (69,1%), seguindo-se os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (15,6%), mestrados (12,1%), doutoramentos (1,9%) e pós-graduações (1,3%) (Figura 69). A licenciatura em Engenharia Informática, com 309, e a de Gestão, com 276, foram as que reuniram o maior número de alunos, correspondendo a 24,2% do total do 1º ciclo. Também ao nível dos mestrados, foi a Engenharia Informática que possuía maior número de matrículas (79), seguindo-se Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (52), ambos representando 31% de todos os estudantes do 2º ciclo. Nos doutoramentos, de entre os 66 alunos dos 8 cursos em funcionamento em 2021/2022, mais de metade das matrículas (54,5%) diziam respeito apenas aos doutoramentos em Currículo e Inovação Pedagógica (18) e em Química (18). Na distribuição dos estudantes nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, 24% correspondiam a apenas 2 dos 14 cursos em funcionamento: Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (82) e Marketing Digital no Turismo (49).

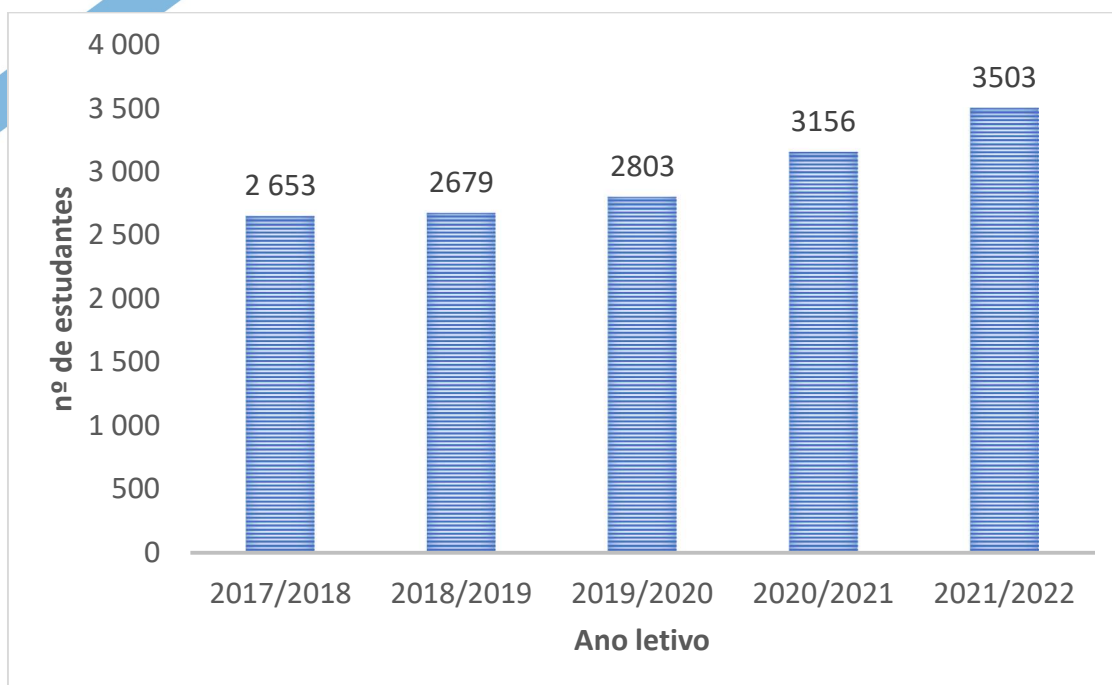


Figura 68- Evolução do número de estudantes na Universidade da Madeira entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

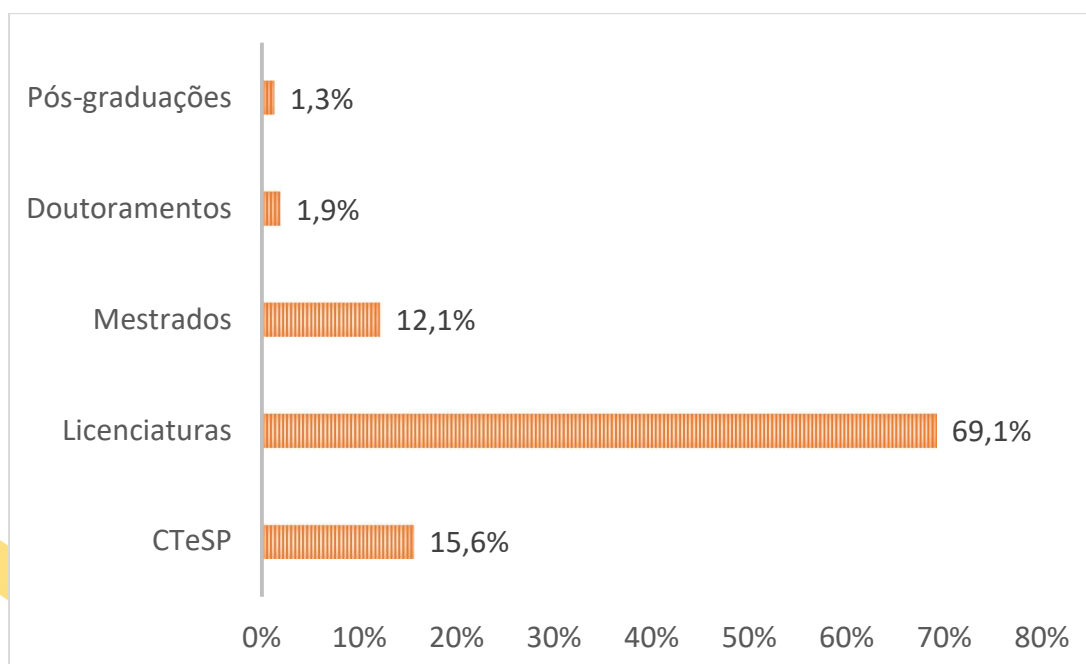


Figura 69- Distribuição dos estudantes da Universidade da Madeira por tipo de curso no ano letivo 2021/2022.

No decorrer do ano letivo 2021/2022, a Universidade da Madeira acolheu 111 estudantes estrangeiros no âmbito do programa ERASMUS, 28% provenientes de Espanha, 16% da República Checa, 16% da Roménia, 12% da Polónia e os restantes da Itália (9), Eslovénia (7), Bélgica (6), Hungria (4), Croácia (4), França (3), Áustria (3), Alemanha (2) e Finlândia (1).

No ano letivo 2021/2022 concluíram os seus cursos 727 estudantes: 63,3% como licenciados; 10,2% como mestres; 0,06% como doutorados, e 26% como técnicos superiores profissionais. No fim do ano letivo anterior (2020/2021) haviam saído 715 diplomados dos diferentes cursos oferecidos: 64,6% como licenciados; 16,4% como mestres; 2,1% como doutorados, 13,6% como técnicos superiores profissionais; e 3,4% como pós-graduados.

Tendo em conta os dados divulgados pelo Relatório de 2022 do Observatório de Emprego e Formação Profissional da Universidade da Madeira, a taxa de diplomados de entre os inscritos nos últimos anos dos cursos de 1º ciclo foi de 63%, variando de 17%, em Biologia, a 100%, em Enfermagem. Além dos estudantes de Biologia, os de Bioquímica (36%), Engenharia Informática (41%) e Matemática (43%) também apresentaram uma relação inscritos/diplomados inferior a 50% e, no extremo oposto, com taxas acima de 80%, para além de Enfermagem, surge Artes Visuais (89%), Direção e Gestão Hoteleira (89%), Educação Básica (85%) e Estudos de Cultura (81%). Nos cursos de 2º ciclo esse mesmo indicador foi de 18%, variando entre 10%, em Engenharia Civil, e 67%, em Linguística- Sociedades e Culturas, sendo que em mais de metade dos mestrados (56,3%) esta taxa foi inferior a 50%. Para os cursos técnicos superiores profissionais a taxa de diplomados face aos inscritos no último ano foi de 74%, com o valor mais baixo no curso de Sistemas Eletrónicos e Instalações Elétricas (36%) e o mais elevado em Cozinha e Produção Alimentar (100%).

Na distribuição dos diplomados por género em 2022, o feminino foi o mais prevalente para o 1º ciclo (65,7%) e para o 2º ciclo (58,1%), sendo o masculino predominante nos cursos técnicos superiores profissionais (60,8%) (Figura 70). Considerando as faixas etárias dos diplomados, a maioria possuía idade igual ou inferior a 24 anos ao concluir o 1º ciclo (78,7%) e os cursos

técnicos 59,8%, sendo que na conclusão do 2º ciclo a distribuição foi mais alargada: 44,6% com idade igual ou inferior a 24 anos e 39,2% com idade entre 25 e 34 anos.

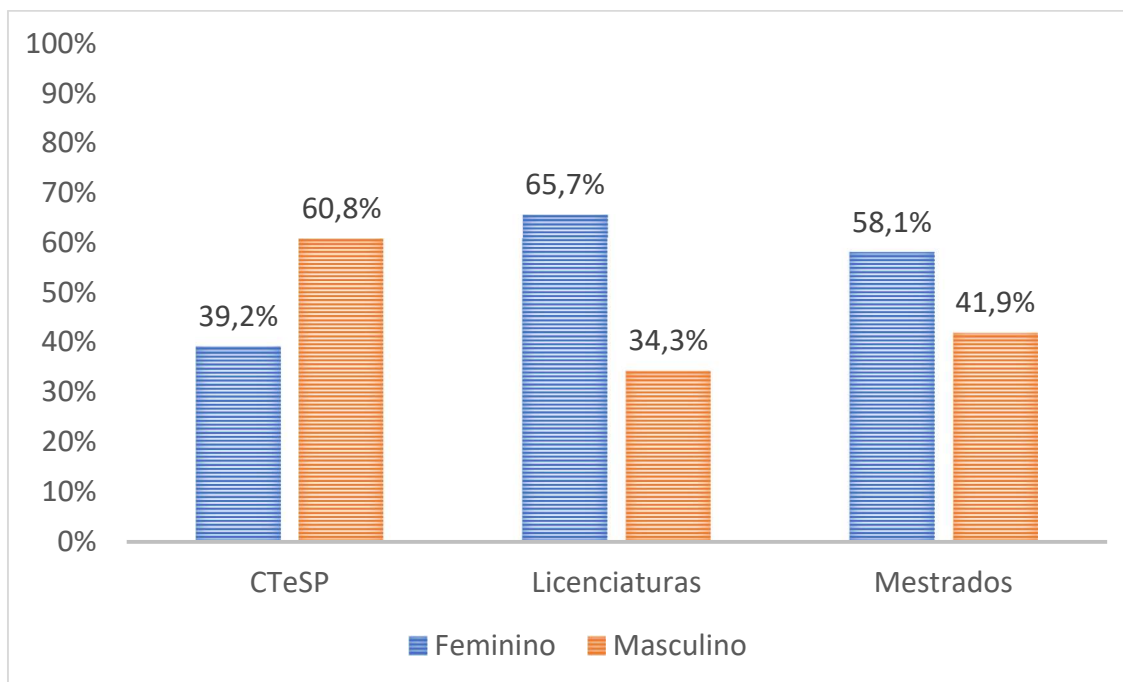


Figura 70- Distribuição dos diplomados por género na Universidade da Madeira em 2022.

O mesmo Relatório reporta ainda a evolução do número de diplomados pela Universidade da Madeira entre 2013 e 2022, constatando-se alguma estabilidade relativamente ao número de diplomados em cursos de 1º ciclo no período referido, uma tendência decrescente para os cursos de 2º e 3º ciclo e um crescimento acentuado para os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (Figuras 71).

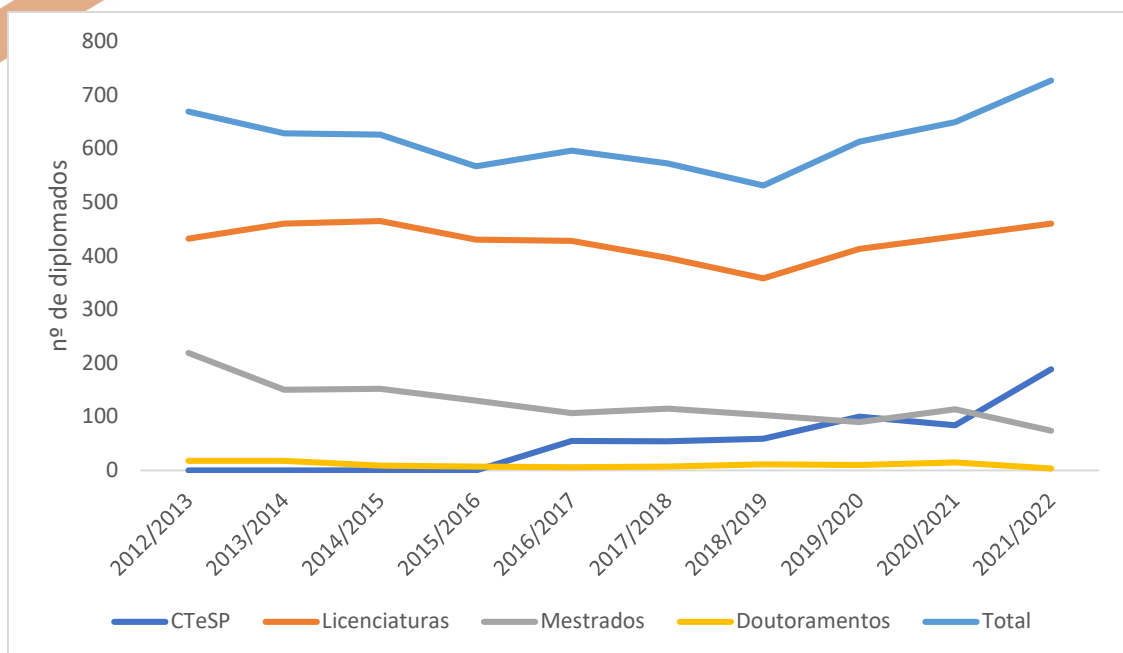


Figura 71- Evolução do número de diplomados pela Universidade da Madeira entre os anos letivo 2012/2013 e 2021/2022, para os CTeSP, licenciaturas, mestrados, doutoramento e no total.

Relativamente à empregabilidade, o Relatório acima citado apresenta o número de diplomados pela Universidade da Madeira em situação de desemprego, e inscritos no Instituto de Emprego da Madeira, sendo possível constatar que em 2022 esse número atingiu o valor mais baixo desde 2013 (Figura 72).

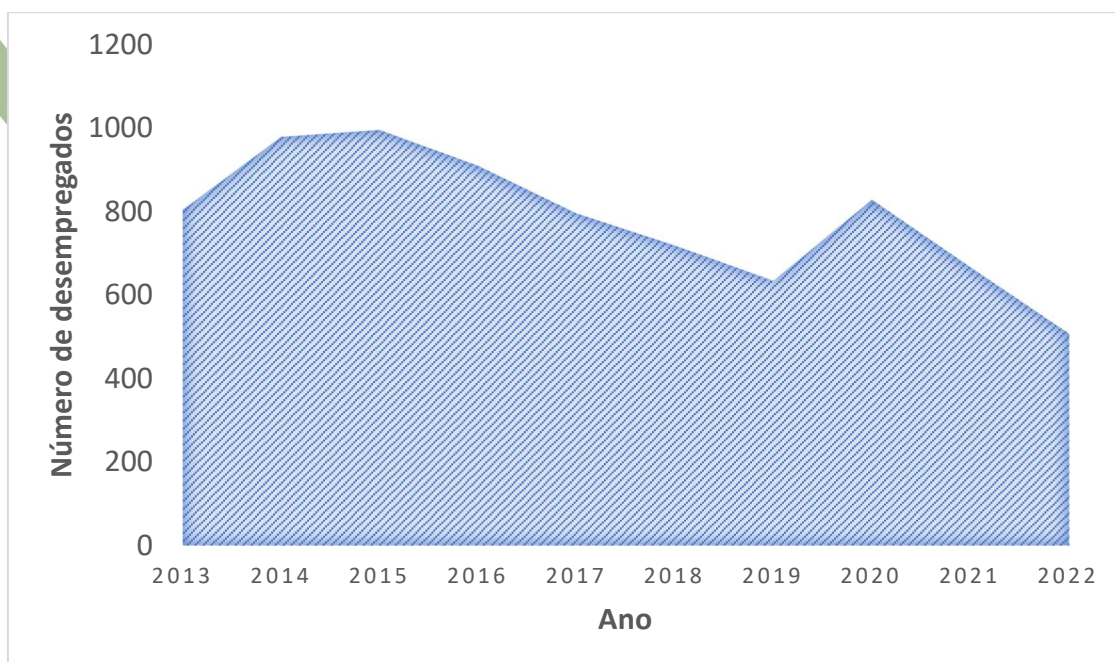


Figura 72- Evolução do número de diplomados pela Universidade da Madeira em situação de desemprego (inscritos no Instituto de Emprego da Madeira) entre 2013 e 2022 (com referência ao mês de outubro de cada ano).

6.3. Funcionários



O corpo docente da Universidade da Madeira equivalia, em 2021, a 266 docentes equivalente a tempo integral (ETI), correspondendo, no entanto, a um número muito superior de colaboradores, uma vez que 27% desse valor diz respeito à atividade a tempo parcial. Os docentes integrados na carreira eram 164 (62% do total ETI), estando a grande maioria dos docentes convidados (64%) associados à Escola Superior de Tecnologias e Gestão. A Faculdade de Ciências Exatas e da Engenharia era a unidade orgânica com mais docentes, com 28% do total, e a Escola Superior de Saúde a que integrava o valor mais baixo (7%).

Os funcionários não docentes da Universidade da Madeira, incluindo os do Serviço de Ação Social (SASUMa), eram 182 no ano letivo 2021/2022, sendo 74 técnicos superiores, 12 técnicos e especialistas de informática e 96 assistentes técnicos e operacionais. O SASUMa (com 42), a Direção de Serviços de Infraestruturas e Construções (com 23) e a Direção de Serviços Financeiros e Patrimoniais (com 19) eram as unidades orgânicas com mais funcionários não docentes.

O número total de funcionários (docentes ETI e não docentes) ascendeu a 448 no ano letivo 2021/2022 (Figura 73).



Figura 73- Distribuição por categoria dos 448 funcionários da Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022.

6.4. Saúde e segurança



Com a chegada da pandemia da COVID19 à Região Autónoma da Madeira em 2020, a Universidade da Madeira procurou responder adequadamente a cada momento, em articulação com as autoridades de saúde e de acordo com as orientações do Ministério da Tutela. Nesse sentido, foi constituída em 2020 a Comissão de Prevenção e Controlo do Coronavírus, com o objetivo de coordenar os mecanismos de alerta, de prevenção e deteção atempada de suspeitas clínicas e epidemiológicas do Coronavírus (COVID-19). Assim, foram definidas regras de circulação e de utilização dos espaços interiores dos edifícios da Universidade da Madeira por forma a reduzir a probabilidade de contágio e disponibilizados produtos para uma adequada higienização e desinfeção das mãos. Foram ainda preparadas salas de isolamento e disponibilizados testes COVID19 gratuitos para a Comunidade Académica.

Depois dos anos atípicos de 2020 e 2021, em que foi necessário recorrer a lecionação online, ao uso de máscaras e a cuidados para manter o distanciamento físico, em 2022 foi possível regressar à normalidade, procurando-se manter os bons hábitos adquiridos durante a pandemia da COVID19 (Figura 74).



Figura 74- Em 2022, apesar da normalidade reposta com a redução da atividade do Coronavírus (COVID19), a Universidade da Madeira continuou a disponibilizar produtos de desinfeção das mãos.

Para além do contexto pandémico, a Universidade da Madeira dispõe de um serviço (Serviço de Infraestruturas e Construções) com competências para coordenar os trabalhos dos prestadores de serviços externos nas áreas da segurança e limpeza, propor medidas tendentes a assegurar a higiene e a segurança no trabalho e garantir o desenvolvimento e aplicação de planos de prevenção, emergência, contingência, higiene, vigilância e segurança. Ademais, as instalações da Universidade da Madeira dispõem de um sistema de controlo de acessos, assim como de videovigilância, e cumpre as diversas exigências legais, nomeadamente a disponibilidade de extintores, sistema de alarme, portas corta-fogo, saídas e iluminação de emergência, entre outros (Figura 75).

Considerando o número de utilizadores diários do Campus Universitário da Penteada e a dimensão e complexidade do edifício, propõe-se a realização de simulacros de incêndio (e outros) no decorrer de cada ano letivo.



Figura 75- A Universidade da Madeira cumpre diversas exigências legais que contribuem para a segurança no Campus Universitário da Penteada.

6.5. Desporto, bem-estar e lazer



No início do ano letivo 2022/2023, o Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira iniciou o Projeto WellBEING com o propósito de promover a literacia em saúde psicológica e contribuir para a prevenção, intervenção e promoção do Bem-Estar Psicológico da Comunidade Académica, dando-lhe continuidade no ano letivo 2023/2024. O Projeto WellBEING tem promovido diversas iniciativas sob o lema 'Ser UMA é bem-estar na UMA', nomeadamente trabalhando as artes visuais, dança, teatro, música, desporto, leitura e escrita (Figura 76).

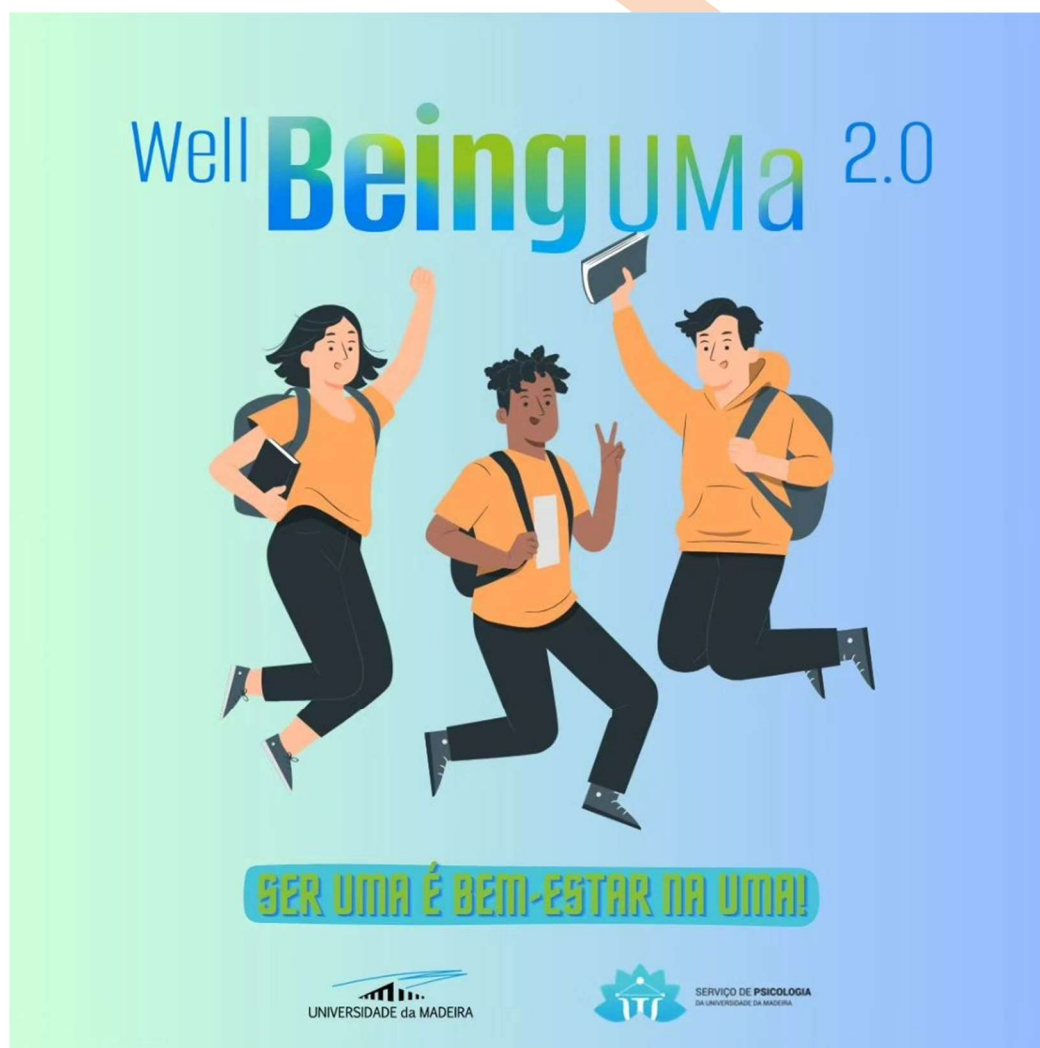


Figura 76- O Projeto WellBEING é uma iniciativa do Serviço de Psicologia da Universidade da Madeira que tem por objetivo promover o bem-estar psicológico junto da Comunidade Académica.

A Associação Académica da Madeira organizou em 2022 várias edições do torneio inter-universitário de futsal ‘Troféu do Reitor’ (Figura 77), destinado a qualquer interessado, mas tendo como principais destinatários os alunos da Universidade da Madeira (UMa), da Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny (ESESJC) e do Instituto Superior de Administração e Línguas (ISAL). São objetivos desta competição o *fair-play*, a amizade, o convívio, a multidisciplinaridade, o respeito, a tolerância e a interação entre os participantes.



Figura 77- O Troféu do Reitor decorre todos os anos no campo desportivo da Quinta de São Roque. Imagem: Académica da Madeira.

6.6. Apoio social



A Universidade da Madeira, através dos seus Serviços de Ação Social (SASUMa), disponibiliza benefícios sociais a estudantes economicamente carenciados de modo a proporcionar as melhores condições para o seu sucesso escolar. Estes benefícios sociais assumem a forma de apoios através de bolsas de estudo e auxílios de emergência, mas também pela prestação de serviços que possibilitam o acesso à alimentação e ao alojamento.

6.6.1. Bolsas de estudo

O Estado, através da Direção Geral do Ensino Superior (DGES), atribui aos estudantes economicamente carenciados bolsas de estudo a fundo perdido, as quais contribuem para custear despesas com propinas, alojamento, alimentação, transportes e material escolar. O atual sistema de atribuição de bolsas e auxílios de emergência está definido pelo Regulamento de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior, o qual procura assegurar, entre outros, os princípios de confiança mútua, garantia de recursos, boa aplicação, simplificação administrativa e da qualidade dos serviços. O processo de atribuição de bolsas de estudo implica uma candidatura, seguindo-se a análise do processo com base na situação socioeconómica do agregado familiar do candidato e, por fim, a atribuição do montante da bolsa de estudo.

No ano letivo 2021/2022 foram submetidas 1802 candidaturas a bolsas de estudo na Universidade da Madeira, tendo sido aprovadas 1509 (83,7%), um valor que tem vindo a crescer nos últimos anos e que representa um apoio total de mais de 2,3 milhões de euros (Figura 78).

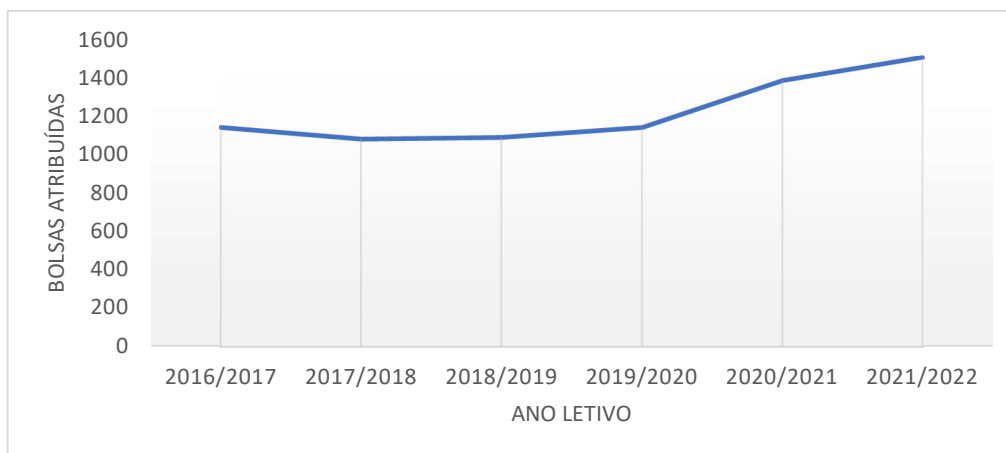


Figura 78- Evolução do número de bolseiros na Universidade da Madeira desde 2016/2017.

Assim, no ano letivo 2021/2022, cerca de 45% dos alunos da Universidade da Madeira usufruíram de bolsa de estudo, valor ligeiramente superior aos anos anteriores (Figura 79). No entanto, o valor médio das bolsas atribuídas tem vindo a diminuir (Figura 80), provavelmente devido ao facto de ter aumentado significativamente o número de bolsas mínimas, 416 bolsas em 2019/2020 para 734 em 2021/2022.



Figura 79- Percentagem de estudantes da Universidade da Madeira que usufruíram de bolsa de estudo desde o ano letivo 2016/2017.

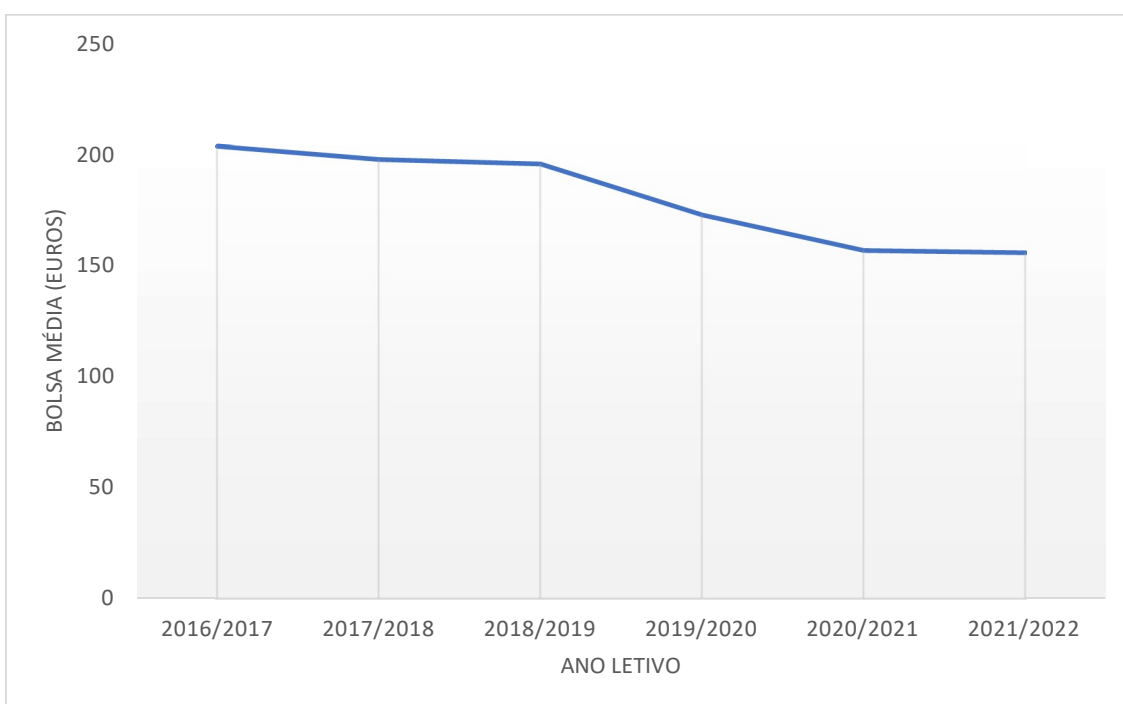


Figura 80- Evolução do valor médio das bolsas atribuídas aos estudantes da Universidade da Madeira desde o ano letivo 2016/2017.

Para além das bolsas de estudo financiadas pela DGES, os estudantes da Universidade da Madeira podem usufruir ainda de apoios sociais proporcionados através do Fundo de Apoio de Emergência e por bolsas financiadas por entidades privadas e pela Associação Académica da Universidade da Madeira. O Fundo de Apoio de Emergência (FAE) é um programa de apoio aos estudantes da Universidade da Madeira em situação de comprovado estado de necessidade económica, que visa contribuir para o combate ao abandono e insucesso escolares. O FAE assume a forma de subsídio de emergência, especialmente para despesas com propinas, alojamento na residência universitária e auxílios de emergência, sendo o seu financiamento proveniente do orçamento da própria Universidade da Madeira e de donativos de outras entidades.

No ano letivo 2021/2022, foram atribuídas 79 bolsas no âmbito do FAE, às quais se somaram 15 bolsas Blandy Educação e 3 bolsas Cruz Vermelha Portuguesa. Neste mesmo ano letivo foram ainda atribuídas pela Associação Académica da Universidade da Madeira 129 bolsas Alimentação e 97 bolsas Escolar. Desta forma, no total, foram atribuídas 1832 bolsas no ano letivo 2021/2022 aos estudantes da Universidade da Madeira, resultando num apoio social a mais de metade (52%) dos estudantes.

6.6.2. Alimentação

O Gabinete Alimentar dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira faz a gestão de cinco bares (três no Campus da Penteada, um no edifício da Reitoria e outro na Residência Universitária situada na Rua de Santa Maria), uma cantina e um restaurante (ambos no campus da Penteada). Através destas instalações, a Universidade da Madeira disponibiliza refeições e outros serviços alimentares à Comunidade Académica. Desde 2020, a confeção de refeições foi contratualizada com uma empresa externa, continuando, no entanto, a ser efetuada na Cantina do Campus da Penteada.

O total de refeições fornecidas em 2022 diminuiu 21% face a 2021, passando de 31.654 para 24.936, mas a venda de sopas cresceu 133%, passando de 4.782 para 11.147 sopas, sendo a soma de ambas semelhante nos dois anos (Figura 81).

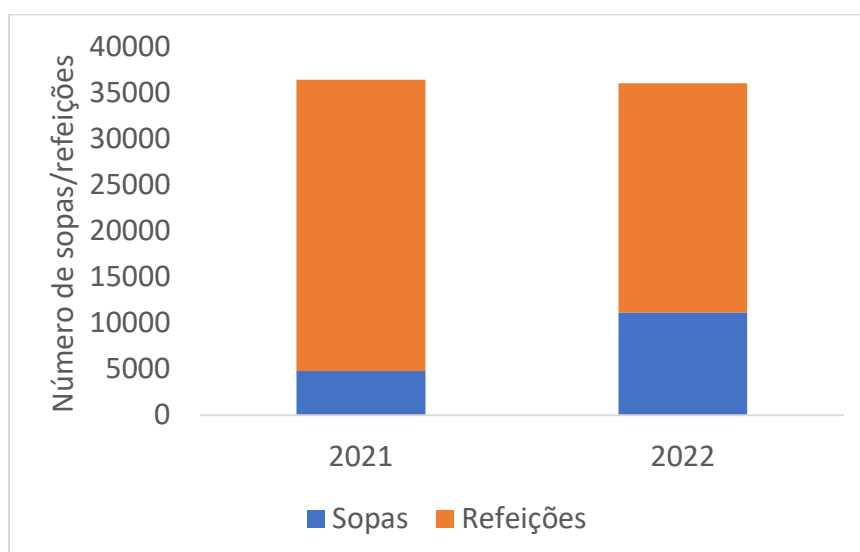


Figura 81- Número de sopas e refeições fornecidas nos anos 2021 e 2022 pelo Gabinete Alimentar dos Serviços de Ação Social da Universidade da Madeira.

6.6.3. Alojamento

A Universidade da Madeira dispõe de uma Residência Universitária gerida pelos Serviços de Ação Social. A Residência Universitária da Nossa Senhora das Vitórias está localizada na zona mais antiga da cidade e é constituída por um edifício de 5 andares (Figura 82). A Residência possui 82 quartos (6 deles preparados para alunos portadores de deficiência), que podem ser individuais, duplos ou triplos, possuindo todos casa de banho privativa e usufruindo, em cada andar, de uma cozinha partilhada e de uma sala de convívio. As 209 camas disponíveis destinam-se a estudantes, docentes e investigadores deslocados, os quais podem também usufruir de uma sala de estudo, uma lavandaria, elevadores, estacionamento, jardins exteriores e um snack-bar com esplanada.

O Regulamento da Residência Universitária define as condições de acesso ao alojamento, as regras de funcionamento e, entre outros, as obrigações e direitos dos estudantes residentes, sendo dada prioridade na concessão de alojamento aos estudantes bolseiros e deslocados do ensino superior público.

No ano letivo 2021/2022, estiveram alojados na residência universitária um máximo de 180 alunos, número que varia ao longo do ano, atingindo valores mínimos no período de verão com o fim do ano letivo. A maior parte dos utentes da residência foram estudantes bolseiros, mas usufruíram também da residência estudantes internacionais, voluntários da Associação Académica e professores/investigadores.



Figura 82- A Residência Universitária da Nossa Senhora das Vitórias está localizada na zona mais antiga da cidade. Imagem: SASUMa.

6.7. Ética e privacidade de dados



A Universidade da Madeira dispõe da figura do Encarregado de Proteção de Dados (EPD), de acordo com o que é exigido pelo Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) da União Europeia. Na Universidade da Madeira, o EPD faz-se acompanhar de uma equipa multidisciplinar para poder dar resposta às várias questões relacionadas com a aplicação do RGPD em determinadas áreas do conhecimento/atuação, quer seja a nível dos trabalhos de investigação a realizar ou até mesmo a nível do funcionamento normal das unidades orgânicas e funcionais da Instituição. Todos os trabalhos de investigação que a Universidade da Madeira desenvolve, quer seja por investigadores, professores e/ou alunos, desde que envolvam dados pessoais, devem ser submetidos ao EPD. Após apreciação da proposta de trabalho, o EPD emite parecer de modo a garantir que o RGPD está a ser aplicado em conformidade. Ademais, o EPD e a sua equipa estão disponibilizam-se para esclarecer qualquer dúvida ou questão que qualquer membro da Comunidade Académica tenha a respeito da aplicação do RGPD.

Adicionalmente, a Universidade da Madeira constituiu em 2019 a sua Comissão de Ética, um órgão colegial e independente, de natureza consultiva, que tem por missão promover e garantir a observância de princípios éticos e deontológicos no funcionamento global da instituição, nomeadamente no que respeita às atividades de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, formação, ou outras que nela decorram. A Comissão de Ética da Universidade da Madeira rege-se por Regulamento próprio que estabelece o seu âmbito de ação e regras de funcionamento. Entre 2020 e 2023, foram submetidos à Comissão de Ética 90 pedidos de parecer, tendo sido emitidos pareceres favoráveis para a grande maioria dos casos (Figura 83).

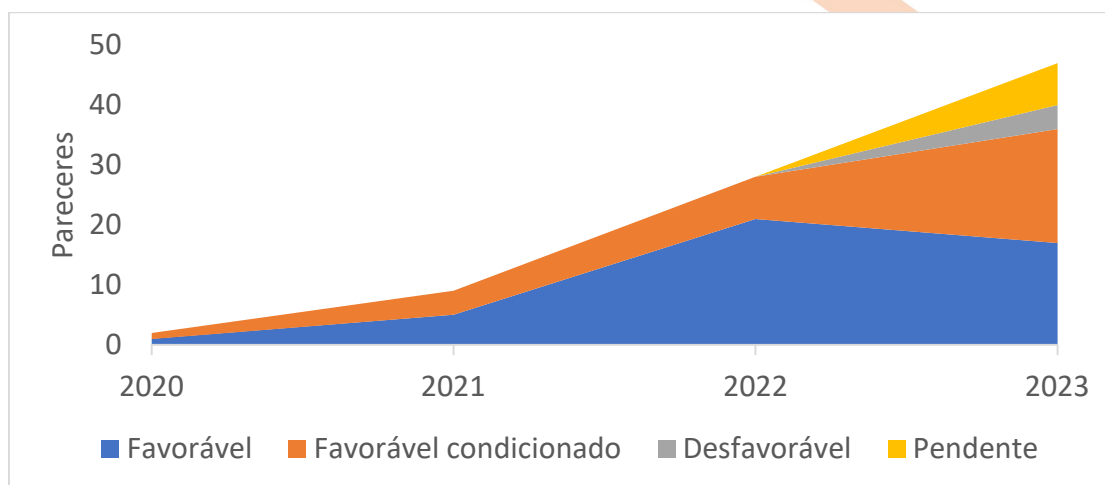


Figura 83- Evolução do número de pareceres emitidos pela Comissão de Ética da Universidade da Madeira.

6.8. Igualdade de género e direitos humanos



O artigo 3º do Código de Conduta da Universidade da Madeira estabelece o princípio da 'igualdade de oportunidades' definindo que 'as decisões da Universidade, na observância das normas legais em vigor, baseiam-se somente nas qualificações, conhecimentos, méritos e competências das pessoas, não discriminando por motivo de raça, religião, etnia, filiação política, idade, género, orientação sexual ou situação familiar'. Neste contexto, o Código de Conduta estabelece que os membros da comunidade académica deverão 'assegurar a igualdade de oportunidades por meio de normas de atuação e avaliação fundamentadas em critérios de mérito objetivos' e 'velar pela não discriminação e erradicar condutas que impliquem uma pressão de qualquer natureza'.

Ademais, a Reitoria da Universidade da Madeira assumiu no plano de atividades de 2021 o compromisso de criar uma Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias e proceder a um diagnóstico com vista à elaboração de um Plano para a Diversidade e Igualdade de Género e, dessa forma, continuar a prossecução dos princípios da igualdade na Instituição, no âmbito de uma visão global, onde se inclui, nomeadamente, a não discriminação de género. Uma das funções da referida Comissão será o desenvolvimento do Plano para a Igualdade de Género, definindo um rumo para abordar esta problemática e agregando também algumas das iniciativas pontuais que já em desenvolvimento na Academia.

Assim, em março de 2022, foi definida a composição da Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Universidade da Madeira, com representantes das Faculdades, Escolas e Associação Académica e coordenação por um docente designado pelo Sr. Reitor (Despacho 45/R/2022). Entretanto, esta Comissão estabeleceu um Plano para a Igualdade, a Diversidade e a Inclusão na Universidade da Madeira com quatro áreas de intervenção prioritárias a concretizar até 2025. As quatro áreas de intervenção prioritárias definidas consubstanciam-se como processos de orientação estratégica a desenvolver por meio de metas concretas a ser apresentadas em documento posterior, e são as seguintes:

Linha de ação 1. Diagnóstico e Monitorização.

Inclui a recolha de dados que permitam fazer a análise da situação da Universidade da Madeira relativamente a questões de género, no que diz respeito a todos os intervenientes da vida académica (docentes, discentes, funcionários). Pretende-se fazer o acompanhamento cuidado e a monitorização rigorosa das atividades desenvolvidas no âmbito deste Plano. Para o cumprimento destes objetivos, esta linha tem como meta a elaboração de: um relatório inicial de diagnóstico; e relatórios anuais que incluam estatísticas desagregadas por género e por outros fatores, mas também a identificação de lacunas e disfunções e de propostas para as ultrapassar, de modo a permitir a adaptação das atividades previstas no Plano.

Linha de ação 2. Formação e Sensibilização.

Tem como propósito principal a organização de ações de formação e de sensibilização, a vários níveis e com diferentes públicos, tanto internos como externos, de modo a contribuir para uma maior consciencialização da comunidade académica e da sociedade em geral no que diz respeito a temáticas como a discriminação, a violência e o assédio em razão do sexo, da orientação sexual, da identidade de género e de outros fatores que sejam causa de segregação. Tem como meta a organização de sessões de esclarecimento, ações de formação, seminários, congressos e outras ações de divulgação relativas à temática da discriminação.

Linha de ação 3. Representatividade e Inclusão.

Visa o incremento do nível de compromisso da Universidade da Madeira com os princípios da igualdade e da não discriminação em geral, com o objetivo de atingir uma representação equilibrada e um maior nível de inclusão na cultura e na estrutura organizacionais da Instituição, no respeito de medidas como a Lei n.º 26/2019 (Regime de proteção equilibrada entre homens e mulheres no pessoal dirigente e nos órgãos da Administração Pública). São metas desta linha de ação as atividades de sensibilização da comunidade académica e das suas estruturas de gestão, nomeadamente para: a importância de se alcançar um maior equilíbrio na participação de homens e mulheres em júris de seleção e recrutamento, de avaliação, etc.; o respeito do direito de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais; e a necessidade de implementar uma cultura inclusiva em que se respeite o direito à diferença em todos os seus aspetos, prevenindo práticas sexistas, *bullying* e assédio sexual e moral, tanto nas relações de trabalho, como na relação ensino-aprendizagem.

Linha de ação 4. Conciliação Família-Trabalho

Tem como objetivos divulgar e implementar medidas de apoio à conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e pessoal, nomeadamente da Lei nº 90/2001, que define medidas de apoio às mães e pais estudantes, e de outra regulamentação de proteção da parentalidade e de outros direitos da família e do indivíduo. Tem como meta a organização de atividades de divulgação da regulamentação relativa a esta matéria na comunidade académica, garantindo uma maior informação e implementando o recurso a estas medidas.

Por outro lado, a Universidade da Madeira criou o Portal do Denunciante para possibilitar a denúncia anónima de situações de assédio moral, físico ou sexual que possam ter ocorrido nesta Instituição de Ensino Superior (<https://www.uma.pt/portal-do-denunciante/>). Este Portal assegura a confidencialidade durante todo o processo, sendo atribuído um código-chave a cada denúncia, com o qual o denunciante acompanha a situação através da plataforma.

6.9. Qualidade



A Universidade da Madeira dispõe de uma estrutura permanente de coordenação funcional do Sistema Interno de Garantia de Qualidade (SIGQ), o Gabinete de Controlo da Qualidade (GCQ), o qual funciona como centro de apoio logístico e operacional do SIGQ. O GCQ inclui um Gestor da Qualidade e é dirigido pelo Pró-Reitor para a Qualidade, tendo como finalidades genéricas a promoção e controlo da qualidade, e a implementação, monitorização e atualização dos procedimentos, em colaboração com os órgãos e unidades da Universidade. Para além do controlo da qualidade, em geral, o GCQ é responsável pelo controlo dos processos de acreditação dos cursos.

Ao Gabinete de Controlo da Qualidade, de acordo com o Regulamento Orgânico da Universidade da Madeira, compete: Exercer as suas competências no domínio da promoção e controlo de qualidade, avaliação, implementação e modernização de procedimentos, e sua certificação, em cooperação com os órgãos da Universidade; Apoiar a implementação de uma cultura de qualidade; Colaborar na implementação dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho das Unidades Orgânicas, dos cursos, dos Serviços, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação; Dinamizar, em coordenação com as Unidades Orgânicas e Serviços, os processos para a avaliação/acreditação externa dos cursos; Colaborar nos processos de avaliação dos docentes da Universidade, se e quando para tal for solicitado pelos órgãos competentes; Propor medidas que visem a modernização dos serviços; Apoiar a padronização de procedimentos, devendo apresentar medidas para o efeito; Promover a eficácia da gestão e a qualidade da informação; Estudar a organização, funcionamento e fiabilidade dos sistemas de controlo interno, tendo em vista a identificação de problemas e a formulação de recomendações; Monitorizar o aproveitamento escolar; Colaborar nos processos de reconhecimento e certificação formal, a nível nacional e internacional, da formação adquirida pelos discentes; Preparar e realizar estudos para a melhoria e certificação da qualidade; Auscultar regularmente as necessidades e os níveis de satisfação dos clientes e outras partes interessadas, quer de forma global, quer setorial, bem como proceder ao tratamento, análise e divulgação dos respetivos resultados em coordenação com as Unidades Orgânicas e os Serviços da Universidade; e Executar outras atividades que lhe sejam cometidas superiormente.

Por outro lado, a Comissão de Acompanhamento do Sistema Interno de Garantia de Qualidade (CA-SIGQ) é responsável pela coordenação estratégica do SIGQ e pela monitorização do seu funcionamento, sendo presidida pelo Reitor, ou por um dos Vice-Reitores em quem ele delegue, e é constituída pelos Vice-Reitores, pelo Pró-Reitor para a Qualidade, pelos Presidentes

das Unidades Orgânicas, pelo Responsável pela Unidade de Comunicações e Informática, pelo Presidente da Direção da Associação Académica e pelos Administradores da UMA e dos SASUMa. Poderão ainda ser convidados a participar nas reuniões da CA-SIGQ outras personalidades, internas ou externas à Universidade, sempre que a natureza dos assuntos em análise o justifique.

À Comissão de Acompanhamento do SIGQ compete, nomeadamente: Apreciar o relatório anual, síntese do funcionamento do SIGQ, elaborado pelo GCQ, e apresentar recomendações para a melhoria do sistema; Apreciar os procedimentos e instrumentos do sistema interno de garantia da qualidade; Acompanhar a execução da política da qualidade da Universidade e das suas unidades e serviços (aplicação dos regulamentos, procedimentos de gestão, instruções de tarefa e outros instrumentos de avaliação da conformidade, expressos no relatório anual de atividades da UMA), analisando os objetivos anuais no domínio da qualidade, bem como o respetivo grau de prossecução, e propondo os ajustes adequados, para inclusão no plano de atividades anuais da instituição; Propor ações concretas de mobilização dos diferentes elementos da Universidade para a política de qualidade e promover o empenhamento e divulgar as práticas de mérito; Propor a realização de auditorias internas ao funcionamento do SIGQ; Apreciar outros assuntos relativos ao SIGQ que lhe sejam submetidos pelo Reitor.

Desde 2017, a Universidade da Madeira dispõe de um Manual da Qualidade, revisto anualmente, sendo a sua última versão, à data da redação do presente relatório, datada de maio de 2023.

6.10. Cultura



O Conselho de Cultura da Universidade da Madeira foi criado em 2012, sendo o seu presente regulamento datado de 2018 por deliberação do Conselho Geral (deliberação N.º 223/CG/2018). O Conselho de Cultura foi constituído para desempenhar funções de aconselhamento da Reitoria na definição de estratégias de programação e gestão cultural e de coordenação da sua realização. Surgiu pela necessidade de desenvolver uma política cultural consistente e contínua na Universidade da Madeira, em articulação com as suas unidades orgânicas e outras instituições e entidades culturais da Região, através de linhas de atuação em consonância com a Visão e Missão da Universidade e com os objetivos traçados no seu Plano Estratégico.

Esta iniciativa responde diretamente ao princípio consignado no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, no que se refere à produção e à difusão do conhecimento e da cultura no âmbito académico. No caso particular da Universidade da Madeira, este objetivo alcança-se através da sua intervenção na vida cultural da Região, onde se pretende desempenhar um papel relevante de reflexão e estimulação do sentido crítico, em diálogo direto com o tecido comunitário ao qual a Universidade se encontra estreitamente ligada.

O Conselho de Cultura é constituído por representantes das Escolas e Faculdades da Universidade da Madeira assim como de outras estruturas da Comunidade Académica, sendo coordenado por um professor da Instituição nomeado pelo Sr. Reitor. O Conselho de Cultura reúne, no mínimo, quatro vezes por ano e aprova o Calendário Cultural da Universidade da Madeira.

O Conselho de Cultura da Universidade da Madeira promove Laboratórios e Projetos de Cultura, enquadrados em Regulamento próprio, tendo constituídos os seguintes Laboratórios: Jazz, Madeira Free Improvisation Community, Performance Experimental, e Teatro Fora de Sítio; e dois Projetos: Cinema, e Diálogos (Figura 84). Este Conselho criou ainda o Espaço Random, um espaço *web* criado para proporcionar a partilha e divulgação de *outputs* não inseridos em publicações científicas, os quais podem ser em texto, imagem ou vídeo e são *peer-reviewed* por uma Comissão Científica.

O Conselho de Cultura atribui ainda, desde 2017, a distinção 'UMa Reconhecimento', de carácter bienal, a qual pretende evidenciar boas práticas e reforçar a participação ativa de todos, no âmbito em que esta é atribuída. Sob o lema 'UMa Reconhecimento: homenagem à qualidade e ao empenho cultural', esta distinção tem como objetivo relevar e divulgar a ação e o trabalho desenvolvido por personalidades, entidades ou, ainda, intervenções de reconhecido mérito, públicas ou privadas, em áreas culturais de diferentes naturezas. A sua realização promove, igualmente, o reconhecimento do valor desses cidadãos e entidades, demonstrando que tais ações são inúmeras e viáveis, conduzindo a uma maior dinamização da cultura regional.



Figura 84- Através dos seus Laboratórios e Projetos, o Conselho de Cultura da Universidade da Madeira desenvolve uma agenda cultural diversificada.

A distinção ‘UMa Reconhecimento’ foi atribuída pela primeira vez em 2017 e, nesse ano, foi atribuída, na categoria de ‘natureza individual’, ao Doutor Raimundo Quintal; e, na categoria de ‘natureza coletiva’, à Associação dos Amigos da Arte Inclusiva- Dançando com a Diferença. A cerimónia de entrega desta distinção realizou-se a 24 de abril de 2018, no Auditório do Colégio dos Jesuítas, nas Reitoria da Universidade da Madeira. Esta cerimónia contou com uma conferência proferida pelo Prof. Doutor Viriato Soromenho-Marques intitulada ‘Cultura e (re)conhecimento’. Em 2019 a distinção foi atribuída à Escultora Manuela Aranha (Figura 85); e, na categoria de ‘natureza coletiva’, à Associação Musical e Cultural Xarabanda. A cerimónia de entrega desta distinção realizou-se a 16 de outubro de 2019, no Auditório do Colégio dos Jesuítas, na Reitoria da Universidade da Madeira por ocasião da Abertura Solene do Ano Académico 2019/2020. Em 2021 a distinção ‘UMa Reconhecimento’ foi atribuída a Marcelino Paulo Freitas de Castro e à Galeria Porta 33- Associação Quebra Costas Centro de Arte. Em 2023 este reconhecimento foi atribuído à escritora Irene Lucília Mendes de Andrade e à Orquestra Clássica da Madeira.

6.11. Parcerias e partes interessadas



A internacionalização da Universidade e a sua abertura à comunidade, reforçando o seu papel fundamental no desenvolvimento da Região, tem-se traduzido num aprofundamento e reforço das mais diversas atividades de cooperação, ao longo dos últimos anos. No ano de 2021, a Universidade da Madeira formalizou 77 parcerias com diversas entidades, estabelecidas através de 46 Protocolos, três Memorandos de Entendimento, seis Anexos Técnicos, um Termo Aditivo, 10 Contrato, e 11 Acordos de Estágio (Figura 85).

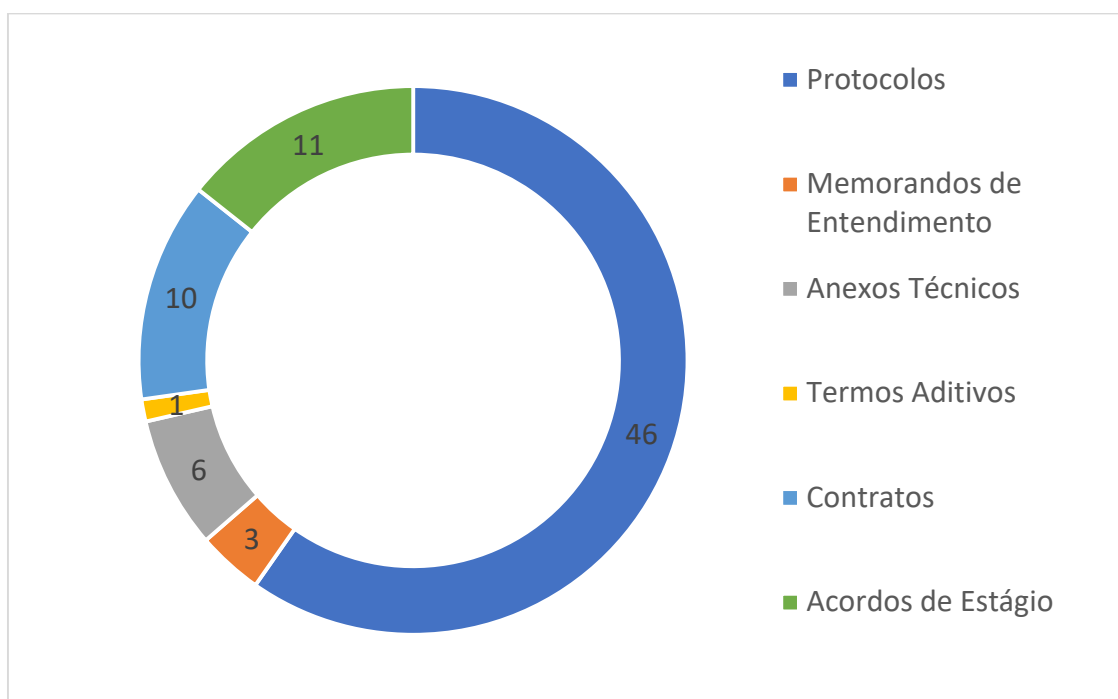


Figura 85- Tipos de parcerias estabelecidas em 2021 em a Universidade da Madeira e diversas entidades públicas e privadas.

7. Desempenho económico

A Universidade da Madeira é dotada de autonomia patrimonial, administrativa e financeira, tendo como fins, entre outros, a valorização económica do conhecimento e da inovação tecnológica, a promoção e o apoio a ações e programas que fomentem o espírito de iniciativa, o empreendedorismo e a competitividade profissional dos seus diplomados, e a colaboração no desenvolvimento através da formação de quadros e da prestação de serviços necessários ao progresso e desenvolvimento. Nesse sentido, uma das quatro áreas estratégicas identificadas nos seus Estatutos é o ‘desenvolvimento regional, economia e turismo’ (Figura 86), tendo como visão ser um ator indispensável no desenvolvimento económico da Região Autónoma da Madeira e na sua internacionalização.

Assim, através da formação que proporciona e da investigação científica que desenvolve, a Universidade da Madeira tem procurado contribuir para a sustentabilidade económica da Região Autónoma da Madeira e de Portugal, enquanto insiste em reunir condições para garantir a sustentabilidade do seu próprio financiamento.



Figura 86- Projeto Turismo: Caraterização, Impacto e Sustentabilidade do Turismo da Madeira, está integrado no CITUR Madeira (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo da Madeira) e é um dos contributos dados pela Universidade da Madeira para o desenvolvimento económico da Região Autónoma da Madeira.

7.1. Ensino e Investigação- Economia



7.1.1. Ensino-Economia

A Universidade da Madeira oferece um conjunto de cursos de diferentes níveis com importância para o suporte e dinamização da atividade económica, em particular para os sectores económicos mais fortes da Região em que se insere, nomeadamente o Turismo, a Agricultura e a Construção Civil. No ano letivo 2021/2022, 78,6% dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais da Universidade da Madeira enquadravam-se em pelo menos um setor da atividade económica (Figura 87), nomeadamente: quatro cursos no sector turístico (Informação e Comercialização Turística; Marketing Digital no Turismo; Guias da Natureza; Cozinha e Produção Alimentar); um curso no sector agrícola (Agricultura Biológica); um curso no sector da construção civil (Construção Civil); e cinco cursos de apoio transversal a todas as atividades económicas (Contabilidade e Fiscalidade; Redes e Sistemas Informáticos; Sistemas Eletrónicos e Instalações Elétricas; Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação; Gestão Energética e Ambiental).

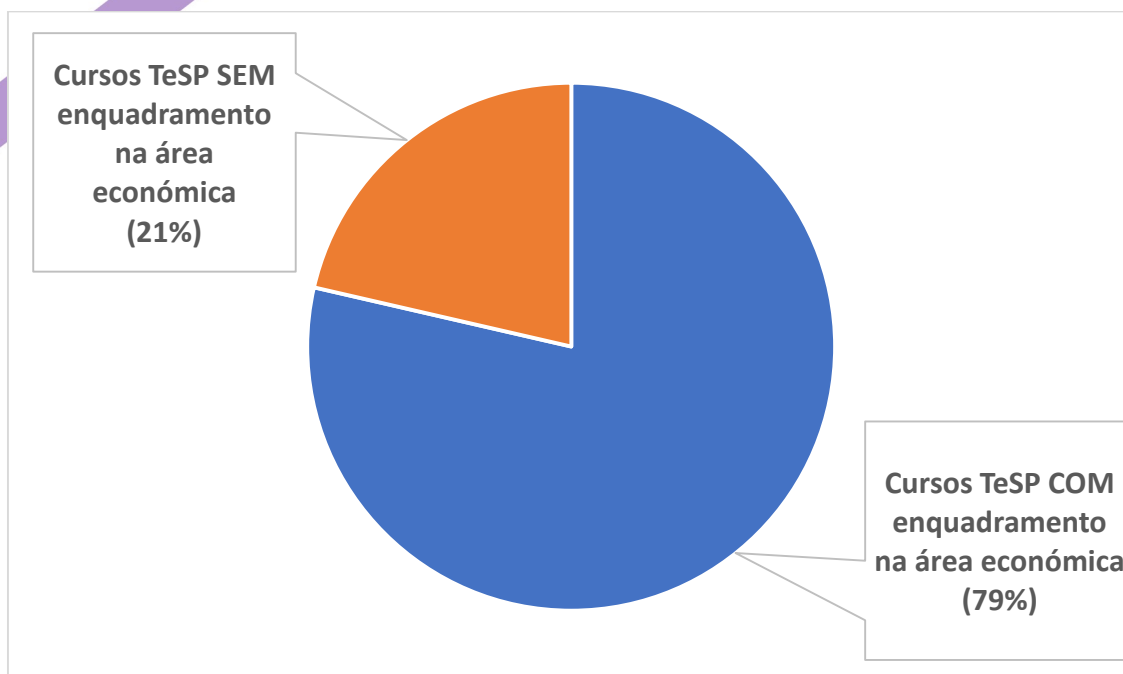


Figura 87- Percentagem de Cursos Técnicos Superiores Profissionais com e sem enquadramento na área económica na Universidade da Madeira, no ano letivo 2021/2022.

De entre as 21 licenciaturas, 43% (9/21) destinavam-se ao desempenho de uma atividade profissional enquadrada no apoio direto aos sectores da atividade económica (Figura 88). A maioria destes cursos de 1º ciclo com enquadramento no apoio direto às atividades económicas não se enquadram especificamente em apenas um sector de atividade, nomeadamente: Design, Gestão, Línguas e Relações Empresariais, Economia; Engenharia de Computadores, Engenharia Eletrónica e Telecomunicações, Engenharia Informática; sendo exceção a licenciatura em Direção e Gestão Hoteleira, vocacionada especificamente para o sector turístico, e a de Engenharia Civil, para o sector da construção civil. Ao nível dos mestrados (2º ciclo), 31,6% (6/19) dos cursos podem ser identificados como fazendo parte do pilar economia, distribuindo-se pelas engenharias (Engenharia Civil; Engenharia Eletrotécnica – Telecomunicações; Engenharia Informática), design (Design de Media Interativos; Design dos Espaços) e gestão (Gestão Hoteleira) (Figura 89). Nos doutoramentos (3º ciclo) a funcionar em 2021/2022, apenas 2 cursos (25%) (2/8) enquadram-se diretamente no apoio às atividades económicas: Engenharia Eletrotécnica; Engenharia Informática. Nas pós-graduações, de entre as duas que funcionaram em 2021/2022, uma delas (50%) (1/2) (Gestão Empresarial para Licenciados noutras Áreas) enquadrava-se diretamente no sector económico.

Considerando toda a oferta formativa da Universidade da Madeira, independentemente do nível de formação, 45,3% (29/64) dos cursos em 2021/2022 estavam direcionados diretamente para a atividade económica (Figura 90).

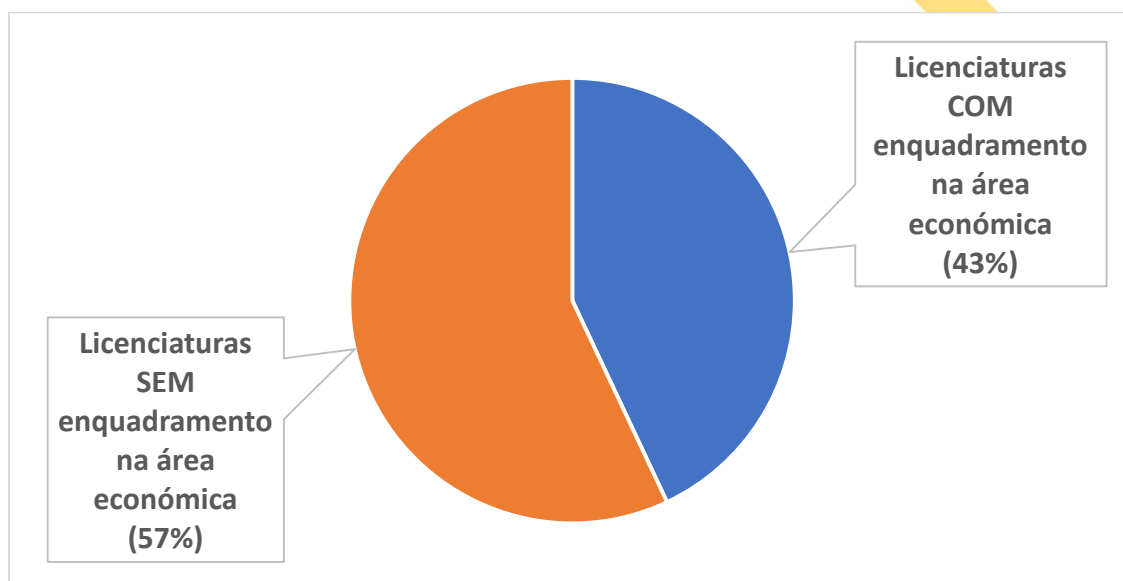


Figura 88- Percentagem de Licenciaturas com e sem enquadramento na área económica na Universidade da Madeira, no ano letivo 2021/2022.

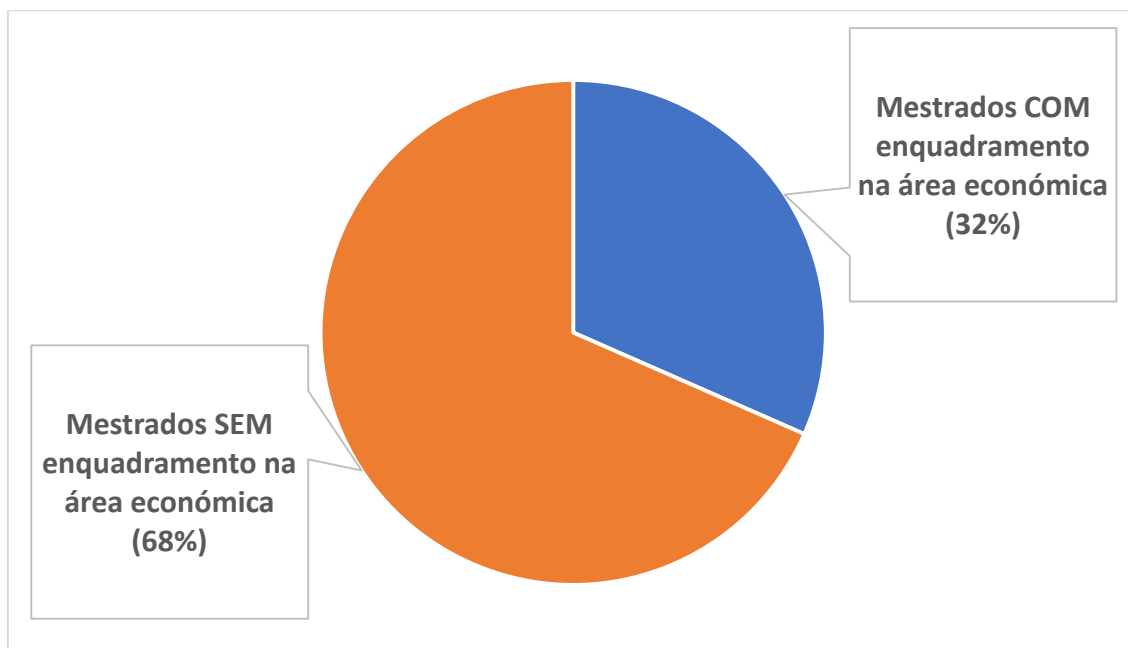


Figura 89- Percentagem de Mestrados com e sem enquadramento na área económica na Universidade da Madeira, no ano letivo 2021/2022.

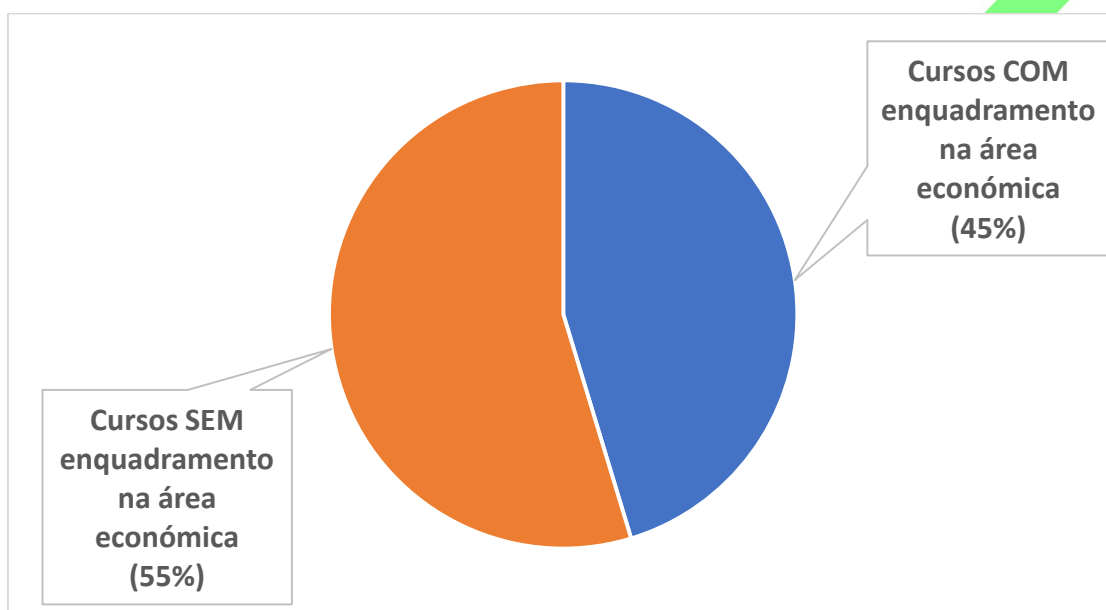


Figura 90- Percentagem de cursos (CTeSP, Licenciaturas, Doutoramentos e Pós-graduações) com e sem enquadramento na área económica na Universidade da Madeira, no ano letivo 2021/2022.

7.1.2. Investigação- Economia

De entre os 15 centros em que se organizava a investigação desenvolvida na Universidade da Madeira em 2021, 2 (13,3%) estavam diretamente enquadrados na área económica: Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico- CEEAPLA; e Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo- CITUR (Figura 91). Nesse mesmo ano, 49,3% dos projetos/programas em curso nos vários centros de investigação enquadravam-se, no todo ou em parte, na área económica, representando mais de 5,2 milhões de euros, 50% do valor global dos projetos/programas em curso (Figura 92).

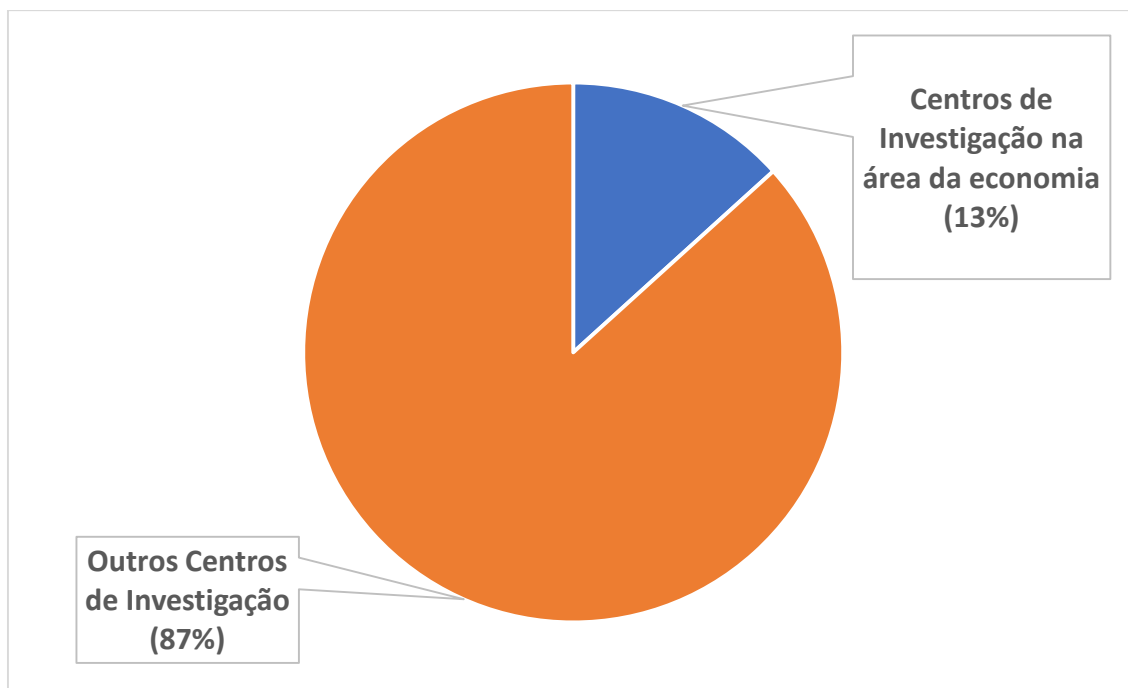


Figura 91- Percentagem de Centros de Investigação na Universidade da Madeira com e sem enquadramento na área da economia, no ano letivo 2021/2022.

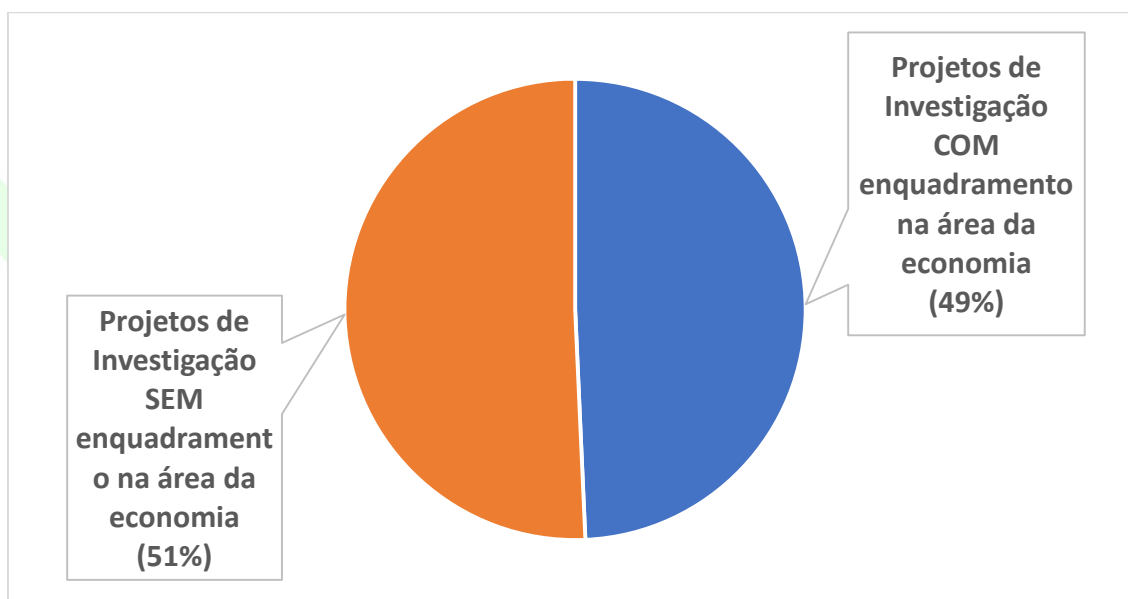


Figura 92- Percentagem de Projetos de Investigação na Universidade da Madeira com e sem enquadramento na área da economia, no ano letivo 2021/2022.

Através dos seus centros de investigação e investigadores, a Universidade da Madeira desenvolvia, no ano letivo 2021/2022, 17 projetos de investigação com relevância para o sector económico. Quase metade destes projetos na área da economia integravam também a componente ambiental (48,6%), sendo que alguns (14,3%), para além da economia e do ambiente, incluíam também a componente social (Figura 93).

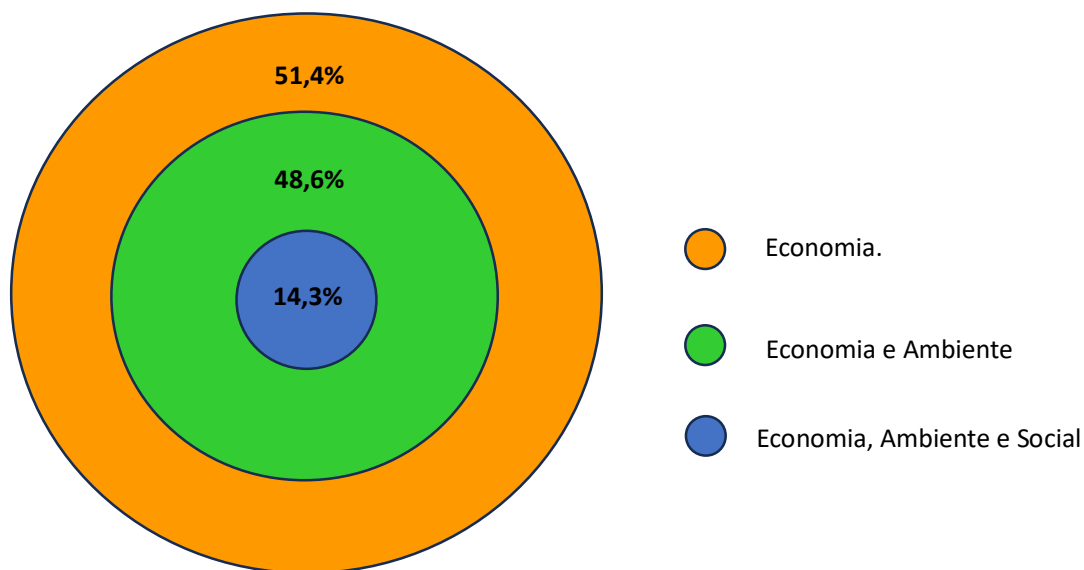


Figura 93- Percentagem de projetos de investigação enquadrados na área da economia, economia e ambiente, e economia, ambiente e social, em desenvolvimento na Universidade da Madeira no ano letivo 2021/2022.

De entre os 17 projetos que conciliavam as preocupações económicas com as ambientais, 8 (47,1%) foram desenvolvidos pelo Centro em Agricultura Sustentável e Tecnologia Alimentar – ISOplexis, nomeadamente: Casbio – Avaliação e monitorização da Agrobiodiversidade e da Sustentabilidade dos Agrossistemas nos novos cenários climáticos; Caracterização e Conservação dos Principais Recursos Genéticos Vegetais Tradicionais e Estratégicos da RAM; Agrobiodiversidade, recursos genéticos e produções regionais na RAM; AHIDAGRO - Contribuição para a poupança de água em cultivos estratégicos no sector primário de Canárias e da Madeira, mediante a aplicação de produtos e extratos naturais bioativos com propriedades osmoprotetoras; APOGEO - Agricultura de precisão para o melhoramento da produção vitícola na Macaronésia; CUARENTAGRI - Investigação, identificação, análise de risco, formação e sensibilização sobre potenciais pragas de quarentena e pragas reguladas de não quarentena nas principais culturas das regiões do estudo; FRUTTMAC - Transferência de I+D+i para o desenvolvimento sustentável de fruteiras tropicais na Macaronésia; VERCOCHAR- Vermicomposto, composto e biocarvão, ferramentas para adaptação às mudanças climáticas, prevenção e mitigação dos efeitos derivados de riscos naturais no meio agrícola e florestal.

Nesta simbiose entre economia e ambiente, é de destacar ainda dois projetos desenvolvidos pelo Centro de Química da Madeira: “INV2MAC - Potencial aproveitamento de biomassa gerada a partir de espécies invasoras de plantas da Macaronésia para uso industrial” e “AD4MAC - Promover a economia circular e as energias renováveis através da digestão anaeróbica de resíduos orgânicos e subprodutos na Macaronésia”; dois projetos na área do turismo: “Projeto Turismo - Caracterização, impacto e sustentabilidade do turismo da Madeira” e “SABOREA - Destinos Turísticos Gastronómicos e Sustentáveis”; dois projetos em economia azul: “REBECA - Rede de Excelência em Biotecnologia Azul” e “REBECA CCT - Rede de Excelência em Biotecnologia Azul (Algas) da Região da Macaronésia. Consolidação, Certificação e Transferência”; e um em economia circular: ISLANDAP ADVANCED - I+D+i Para o Desenvolvimento Aquapónico nas Ilhas Altas e a Economia Circular. Desafios Interregionais para o Futuro”.

Os restantes projetos de investigação, focados apenas na área económica, estavam vocacionados para a inovação e empreendedorismo: “AROMA - Novos designs de sensores em fibra ótica para a deteção de compostos de AROMA”, “INCORE - Innovation Capacity Building for Higher Education in Europe's Outermost Regions”, “SFEES - Sustainable Fashion Employability and Entrepreneurial Skills”, “INNOMAC - Iniciativa de Promoção da Competitividade Empresarial e de Saída para Mercados Globais de Empresas Inovadoras”, “MACBIOBLUE - Novos Produtos e Processos no âmbito da Biotecnologia Azul da Macaronésia”, “SMARTDEST - Avaliação e proposta de estratégia e desenvolvimento de ferramentas para a conversão das ilhas do espaço de colaboração como Destinos Turísticos Inteligentes”; e para a produção: “BIOTRANSFER 2 - Transferência da Investigação Biotecnológica Orientada para Rentabilidade Empresarial e Mobilização de Fluxos de Negócio” (Figura 94), “IMPACT III - Impacto da Tecnologia na Qualidade do Vinha Madeira”, “Certificação, valorização económica e gestão de coleções de materiais de propagação vegetativa de videira, na Região Autónoma da Madeira”, “Madeira Opuntias - Plano de Ação para a Cultura da Tabaiqueira na Região Autónoma da Madeira”, “BASE- BANana SEnsing” e “PhytoBlueFrac - Optimization of microalgae production to produce nutraceutical food supplements through selective fractionation”.



Figura 94- Decorreu na Universidade da Madeira em novembro de 2019 as III Jornadas de Transferência do Projeto BIOTRANSFER 2 (MAC/1.1B/042). Foto CQM-UMa.

7.2. Relatório de contas



À data da redação do presente relatório, o último Relatório da Conta Consolidada da Universidade da Madeira disponível era referente ao ano 2021 (Figura 95), sendo a esse que se referem as informações aqui apresentadas. As fontes de financiamento que, no ano de 2021, garantiram o desenvolvimento das diversas atividades da Universidade da Madeira e dos seus Serviços de Ação Social foram diretamente do Orçamento do Estado (69%), da Fundação para a Ciência e a Tecnologia ou outros serviços e fundos autónomos (1%), por Receitas Próprias (27%), e fundos da União Europeia (3%), correspondendo a um total de quase 20 milhões de euros (Figura 96).

RELATÓRIO da CONTA CONSOLIDADA 2021



Figura 95- A Universidade da Madeira apresenta anualmente o seu relatório da Conta Consolidada, sendo o de 2021 o relatório mais recente aquando da redação do presente Relatório de Sustentabilidade.

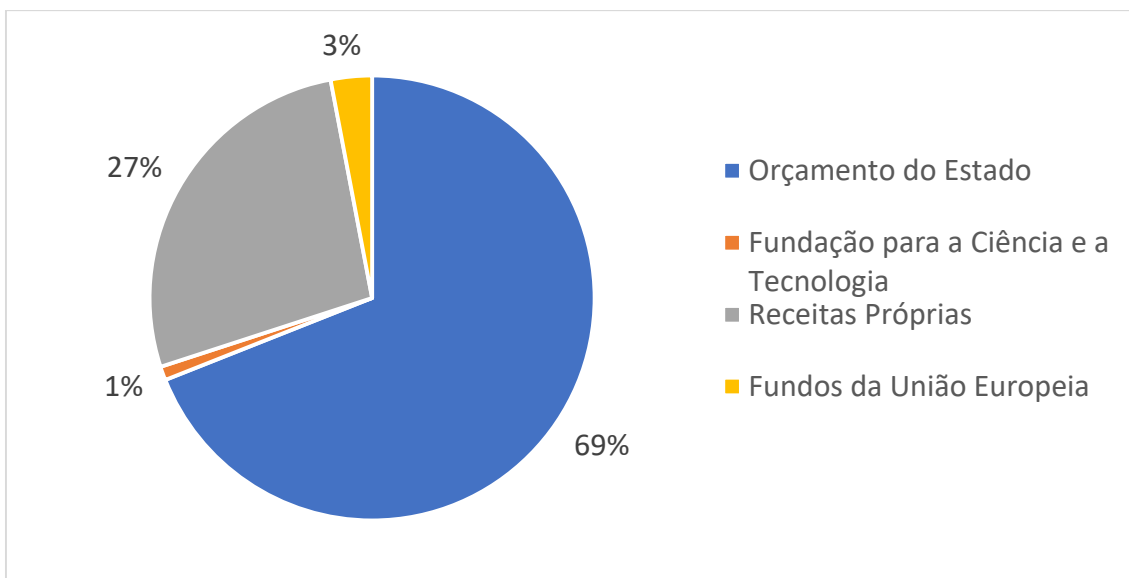


Figura 95- Distribuição das receitas da Universidade da Madeira por fontes de financiamento, em 2021.

As despesas da Universidade da Madeira em 2021 cumpriram o princípio da regra do equilíbrio uma vez que se foram equivalentes à receita, tendo sido superior a 80% o valor para suportar os custos com pessoal (Figura 96).

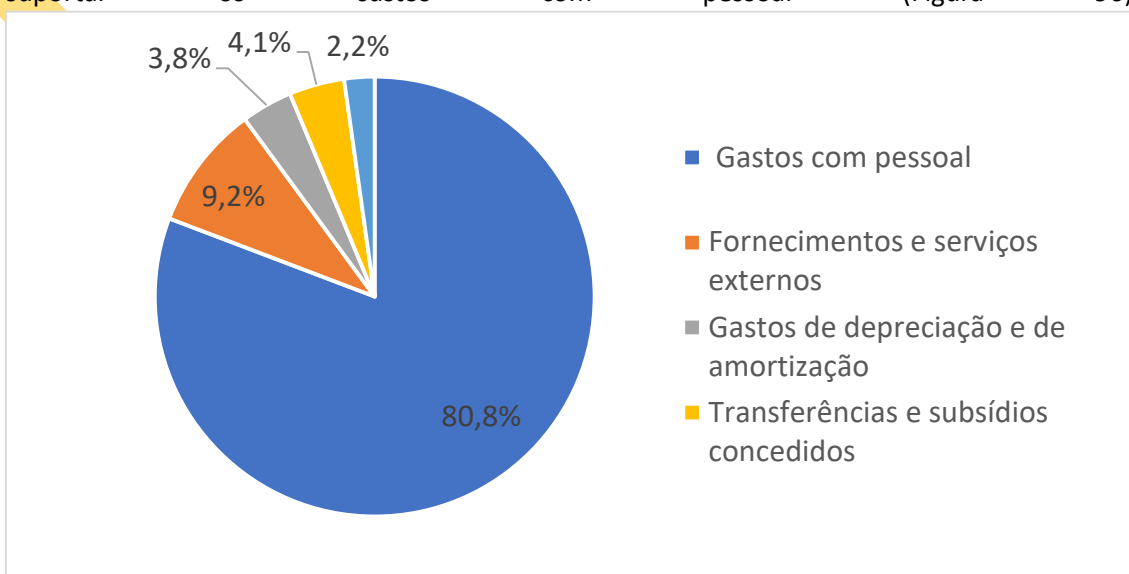


Figura 96- Distribuição das despesas da Universidade da Madeira por rubrica, em 2021.

Na comparação com o ano anterior, 2021 apresentou uma proporção semelhante relativamente aos gastos com pessoal assim como relativamente às receitas provenientes do Orçamento do Estado. Nesta comparação com 2020, o ano em análise apresentou uma redução nos gastos totais por aluno, passando de 6376,25€ em 2020 para 5902,68€ em 2021, em consonância a diminuição dos rendimentos totais por aluno (6154,28€ em 2020 e 5873,41€ em 2021).

Universidade da Madeira deu continuidade ao processo relativo ao mecanismo de regularização de dívidas, devidamente implementado na sequência das deliberações tomadas em sede de Conselho de Gestão, no cumprimento das disposições legislativas vigentes e estabelecidas no Regulamento dos Planos de Regularização de Dívidas por não Pagamento de Propinas da Universidade da Madeira (Regulamento nº915/2020, 23 de outubro). Foi criado um novo mecanismo de regularização de dívidas, desde o ano letivo de 2018/2019 e anos subsequentes, a par do instrumento de regularização previsto no Regulamento nº 915/2020.

Tendo em conta que o financiamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais é suportado pelo Orçamento do Estado, através de verbas inscritas no orçamento da Direcção-Geral do Ensino Superior (DGES), merece ainda referência o atraso considerável na transferência das respetivas verbas e os graves constrangimentos que essa situação tem causado no normal funcionamento da Universidade da Madeira. Efetivamente, dos cursos TeSP iniciados no ano letivo 2019/2020, à data do Relatório da Conta Consolidada de 2021 (maio de 2022), encontrava-se ainda por liquidar um montante superior a 71 mil euros (10,5% do total), e para os cursos iniciados em 2020/2021, nenhum adiantamento ou ressarcimento havia sido feito relativamente ao valor executado de mais de 905 mil euros.

A conta consolidada de 2021 apresentou um resultado negativo de 102.542€, sendo, no entanto, o melhor resultado de quase uma década de exercícios negativos. Este melhor exercício consolidado foi alcançado fruto da obtenção de mais rendimentos a nível de projetos, pelo aumento do financiamento dos Cursos Técnicos Superior Profissionais, e pelo adiamento de investimentos na contratação de pessoal docente e em intervenções de recuperação/reparação das infraestruturas.

7.3. Combate à Corrupção



No cumprimento do estabelecido no artigo 8.º do Regime Geral de Prevenção da Corrupção (anexo do Decreto-Lei nº 109-E/2021, de 9 de dezembro) e na Lei nº 93/2021 de 20 de dezembro, a Universidade da Madeira criou o Portal do Denunciante para possibilitar a denúncia anónima de situações ilegais que possam ser praticadas nesta Instituição de Ensino Superior (<https://www.uma.pt/portal-do-denunciante/>) (Figura 97). Este Portal assegura a confidencialidade durante todo o processo, sendo atribuído um código-chave a cada denúncia, com o qual o denunciante acompanha a situação através da plataforma. As denúncias apresentadas são classificadas em dois tipos: Assédio ou Fraude; sendo que as denúncias por Assédio devem estar relacionadas com assédio moral, físico ou sexual, e as denúncias por Fraude devem estar relacionadas com crimes de corrupção, conflito de interesses, contratação pública e, entre outros, atos académicos.



Figura 97- O Portal do Denunciante (<https://www.uma.pt/portal-do-denunciante/>) foi criado para possibilitar a denúncia anónima de situações ilegais praticadas na Universidade da Madeira.

8. Perspetivas futuras

A presente década tem sido vista como a derradeira oportunidade para que a humanidade se reconcilie entre si e com os equilíbrios do Planeta. Desafios tão difíceis como são os de prevenir o aquecimento global e as alterações climáticas, garantir ambientes saudáveis e biodiversos, preservar os recursos naturais, acabar com a pobreza e a fome, promover o respeito pelas diferenças individuais e culturais, e, entre muitos outros, assegurar a paz entre os povos, exige da sociedade e das organizações um compromisso total.

Assim, tendo em conta os seus Estatutos, a sua missão e a influência que exerce no contexto em que se insere, a Universidade da Madeira tem vindo a assumir um pacto com a sustentabilidade, em linha com a Agenda 2030 das Nações Unidas. Os contributos da Universidade da Madeira para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são revelados pelo presente relatório, tornando evidente a importância de continuar este reporte nos próximos anos como forma de conhecer e impulsionar este processo de melhoria contínua. Para isso, será essencial a criação de um Gabinete de Sustentabilidade ou, em alternativa, formar uma equipa com o mesmo propósito dentro do Gabinete de Controlo da Qualidade.

Considerando o reflexo positivo dos projetos de educação ambiental na melhoria do desempenho ambiental da Universidade da Madeira, seria fundamental que o Programa Eco-Escolas, atualmente apenas associado à Escola Superior de Tecnologias e Gestão, pudesse ser estendido às restantes unidades orgânicas. Desta forma, seria possível assegurar um compromisso mais abrangente e metódico da Universidade para com a implementação de boas práticas ambientais e a promoção de uma Cultura Ambiental.

Ainda relativamente à sustentabilidade Ambiental, com reflexos importantes na sua sustentabilidade financeira, será importante que a Universidade da Madeira assuma o desafio de, para além da poupança e eficiência, aumentar substancialmente a incorporação de fontes renováveis no seu mix energético, investindo na produção para autoconsumo.

Sobressai ainda do presente relatório a necessidade de a Universidade da Madeira aumentar a oferta formativa na área da sustentabilidade ambiental, nomeadamente seguindo uma estratégia de integração com as áreas social e económica, como já tem sido alcançado para as atividades de investigação científica. Este propósito esbarra com o facto da Universidade possuir uma baixa taxa de recursos humanos próprios, algo que também dificulta o desenvolvimento de projetos de investigação e prestação de serviços que pudessem reduzir a sua dependência financeira do Orçamento do Estado, e minimizar as dificuldades com que se debate há vários anos.

9. Lista de Referências Bibliográficas

Dunlap R.E., Van Liere K.D., Mertig A.G. & Jones R.E. (2000). Measuring endorsement of the new ecological paradigm: A revised NEP scale. *J. Soc.* 56: 425–442.

Ferreira, J.G.; Matos, M.D.; Silva, H.; Franca, A.; Duarte, P. (2021). Sustainable Campus: The Experience of the University of Lisbon at IST. *Sustainability*, 13, 8050. <https://doi.org/10.3390/su13148050>

Ribeiro, A., Madeira, A. C., Rauli, A. F., Ferreira, B., Silva, C., Silva, C., Pinho, H., Silva, J. A., Tchepel, O. & Ferreira, R.F. (2022). Estudo de mobilidade sustentável no ensino superior português- Relatório global. Rede Campus Sustentável.

Spínola, H. (2012). Sustainable Development Contributions among University of Madeira (Portugal) Students. *World Academy of Science Engineering and Technology* 66: 890- 895. Accessed 22 September 2022 at <http://hdl.handle.net/10400.13/1365>

Spínola, H. (2015a). Environmental literacy comparison between students taught in Eco-schools and ordinary schools in Madeira Island region of Portugal. *Science Education International*, 26 (3): 392-413. Accessed 22 September 2022 at <http://hdl.handle.net/10400.13/1361>

Spínola, H. (2015b). Environmental literacy in 9th grade students from Madeira Island (Portugal). *The Online Journal of New Horizons in Education*, 5 (4): 28-36. Accessed 22 September 2022 at <http://hdl.handle.net/10400.13/1360>

Spínola, H. (2016). Environmental Literacy in Madeira Island (Portugal): The Influence of Demographic Variables. *International Electronic Journal of Environmental Education*, 6(2): 92-107. Accessed 22 September 2022 at <http://hdl.handle.net/10400.13/1358>

Spínola, H. (2023a). Environmental Literacy for Waste Management in an Academic Community: a case study. *Journal of STEAM Education*, 6 (2), 119-142. DOI: 10.55290/steam.1128303.

Spínola, H. (2023b). Environmental Attitudes Among Students at the University of Madeira-Portugal. *International Journal of Development Education and Global Learning*, 15: 1. DOI: 10.14324/IJDEGL.15.1.06.

UCSB Sustainability (n.d.). Water Action. University of California Santa Barbara. Accessed 12 September 2022 at <https://sustainability.ucsb.edu/water-action>

University of Nottingham (2018). Annual Energy Report 2017/18. Available online: <https://www.nottingham.ac.uk/sustainability/documents/energy/energyreport1718.pdf> (accessed on 13 September 2022)

Wichowski, P. P., Rutkowska, G., Kamiński, N., Trach, Y. (2019). Analysis of Water Consumption in the Campus of Warsaw University of Life Sciences - SGGW in Years 2012-2016. *Journal of Ecological Engineering*, 20(5), 193-202. <https://doi.org/10.12911/22998993/105473>

Veiligheid & Milieu. (2019). Annual environmental report 2018. Report of the environmental results of Wageningen University & Research. Available online at https://www.wur.nl/upload_mm/8/0/e/47a6c9e2-8eeb-4cc2-90b3-1878419116c1_WUR_Annual_Environmental_Report_2018.pdf (Accessed on 13 September 2022).